

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS LINGÜÍSTICOS

GLÁUCIO GERALDO MOURA FERNANDES

**O USO DE *CHUNKS* FORMADOS PELO VERBO *GET* POR
APRENDIZES DE INGLÊS COMO L2**

Belo Horizonte
2012

Gláucio Geraldo Moura Fernandes

**O USO DE *CHUNKS* FORMADOS PELO VERBO *GET* POR
APRENDIZES DE INGLÊS COMO L2**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos (POSLIN), da Faculdade de Letras (FALE) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), como requisito parcial para obtenção do título de mestre em Estudos Linguísticos.

Área de concentração: Linguística Teórica e Descritiva.

Linha de Pesquisa: Estudos Linguísticos Baseados em ‘Corpora’.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Heliana Ribeiro de Mello.

Belo Horizonte
2012

Dissertação intitulada *O Uso de CHUNKS Formados pelo Verbo GET por Aprendizes de Inglês como L2*, **defendida por GLÁUCIO GERALDO MOURA FERNANDES em 11/05/2012 e aprovada pela Banca Examinadora constituída pelos Professores:**



Dra. Heliana Ribeiro de Mello - UFMG
Orientadora



Dr. Tufi Neder Neto - UFLA



Dra. Deise Prina Dutra - UFMG

Aos amigos do IFMG – Ouro Preto que tanto me incentivaram e me ajudaram na concretização desse trabalho e a todos aqueles que fizeram parte da minha vida durante essa caminhada.

AGRADECIMENTOS

À minha orientadora, a Profa. Heliana Ribeiro de Mello, primeiramente, pelo privilégio de ter sido aceito como seu aluno. Meu agradecimento especial por ter compartilhado comigo suas idéias, e ter me dado oportunidades para que surgissem as minhas próprias. Agradeço também por ter me colocado em contato com teorias e leituras até então desconhecidas, e pela sua dedicação a mim e ao meu trabalho. Seus comentários, seus ensinamentos, sua organização e competência como orientadora foram e continuarão sendo importantíssimos para as minhas aspirações acadêmicas.

À Profa. Deise Prina Dutra, por quem tenho profundo respeito e admiração. Agradeço às sugestões valiosas, aos comentários feitos durante a submissão do projeto que me deram ânimo para a continuação da pesquisa.

Às professoras Leina Jucá, Anelise Dutra Fonseca e Adriana Marusso, professoras da Universidade Federal de Ouro Preto, que me cederam de bom grado suas turmas e parte de suas aulas para que pudesse desenvolver a coleta dos dados. Sem a colaboração das professoras a execução do trabalho não teria sido possível.

Agradeço também a todos os alunos que participaram da coleta dos dados, à dedicação e ao interesse apresentado por cada um deles. A execução dessa pesquisa não teria sido possível sem a colaboração desses alunos. A eles, o meu agradecimento especial.

Agradeço aos professores da Universidade Federal de Minas Gerais, com os quais tive o privilégio de ter aulas durante o mestrado. Agradeço pelas aulas especiais e pelo vasto conhecimento compartilhado.

Aos amigos Fernando Gonçalves Ferreira Júnior, Hilda Simone Henriques Coelho, Shirlene Bemfica de Oliveira e Vanderlice dos Santos Andrade Sól pelo apoio dado desde o primeiro momento quando decidi fazer o mestrado até a etapa final. Cada um tem sua parcela no desenvolver dessa dissertação. Agradeço pelos toques, pelos textos compartilhados, pelas caronas a Belo Horizonte, pelas horas de conversa e pela amizade.

Ao Thiago de Pinho Botelho, companheiro constante nessa longa caminhada pelas estradas da vida, por acreditar na importância desse trabalho e oferecer apoio e compreensão.

Aos muitos colegas da pós-graduação, agradeço pelos momentos de discussão acadêmica, que certamente me ajudaram a ver a importância do trabalho em grupo, e também pelos momentos de descontração durante os intervalos das aulas.

Faço um agradecimento especial aos tios José Moura e Elizabete, assim como aos meus primos, pela receptividade e acolhida em sua casa quando precisei ficar em BH para cumprir as disciplinas do mestrado.

Finalmente, agradeço aos meus pais que sempre me apoiaram nas minhas decisões, sempre me dando o suporte necessário para guiar a vida de maneira correta e distinta. Agradeço o amor, a educação e todos os valores passados. Sem seu apoio, essa dissertação não teria se concretizado.

RESUMO

A pesquisa descrita neste trabalho investigou os caminhos que levam à aquisição e produção de *chunks* em língua inglesa como segunda língua (L2), sendo que nosso foco é na produção. Para isso, revisamos trabalhos anteriores que tratam essas mesmas construções, denominando-as ‘verbos frasais’. Posteriormente, embasamo-nos em teóricos que tratam a diferença entre línguas *verb-framed* e línguas *satellite-framed* assim como aqueles que discutem a hipótese da transferência de língua, levando-se em consideração a Linguística de Corpus como aporte metodológico. Esse trabalho busca investigar o uso de *chunks* com o verbo *get*, contrastando o seu papel no inglês L1 e o dos seus correspondentes em português L1, com fins à compreensão do seu uso no inglês L2 de falantes nativos de português L1. Nessa perspectiva, observamos a construção desses *chunks* tanto em uma língua *satellite-framed* (no caso do inglês) quanto em uma língua *verb-framed* (no caso do português). O objetivo central desta pesquisa é identificar o uso de *chunks* com o verbo *get* em construções de movimento por aprendizes brasileiros de inglês L2. A partir da produção linguística desenvolvida por 52 participantes em duas tarefas propostas, observamos a capacidade de uso de *chunks* formados pelo verbo *get* + *Path*, por aprendizes de inglês como L2. Os resultados encontrados nos possibilita fazer uma análise comparativa das formas e suas frequências com aquelas encontradas nas narrativas colhidas em língua inglesa L1 e em língua portuguesa L1. Dessa maneira, a partir da coleta do minicorpus, buscamos analisar os *chunks* usados pelos participantes, mostrando a distribuição de frequência do verbo *get* em *chunks* produzidos por aprendizes de inglês L2. Isso pôde ser feito pois a transcrição dos dados obtidos através da produção dos aprendizes foi analisada por meio do software TextSTAT. Os dados foram analisados de forma a ser possível observar a convergência e a transferência das estruturas (*chunks*) formadas a partir do verbo *get* no inglês e a correlação com verbos do português. Os resultados desta pesquisa mostram que os aprendizes, ao serem postos em contato com uma determinada língua, desenvolvem algumas estratégias de aprendizagem, o que nos induz a buscar por hipóteses explicativas a respeito dos padrões encontrados no uso do inglês como L2.

Palavras-chave: ‘verbos frasais’; *chunks*; línguas *verb-framed* e *satellite-framed*; hipótese da transferência.

ABSTRACT

The investigation described in this Master Thesis has shown how *chunks* are acquired and produced in English as a second language (L2). For this, we reviewed previous researches that deal with these same constructions, called '*phrasal verbs*'. Later, we based in theoretical working on the difference between *verb-framed languages* and *satellite-framed languages*, as well as those that discuss the *Language Transfer Hypothesis*, taking into account *Corpus Linguistics* as a methodological framework. This Master Thesis investigates the use of *chunks* with the verb *get*, contrasting its role in English L1 and their corresponding in Portuguese L1, with the purpose of understanding its use in the English L2 of native speakers of Portuguese L1. From this perspective, we notice the construction of these *chunks* in a *satellite-framed language* (English) and in a *verb-framed language* (Portuguese). This research main goal is to identify the use of *chunks* with the verb *get* in movement constructions by Brazilian learners of English L2. From the linguistic production developed by 52 students in two proposed tasks, we observed the ability of learners of English L2 to use *chunks* formed by the verb *get* + *path*. The results found enabled us to make a comparative analysis of forms and their frequencies with those found in the narratives collected in English L1 and in Portuguese L1. Thus, from the minicorpus collected, we sought to analyze the *chunks* used by the students, showing the frequency distribution of the verb *get* in *chunks* produced by learners of English L2. This could be done because the data transcription obtained through the students production was analyzed using the software TextSTAT. The data were analyzed in order to give us the opportunity to observe the convergence and the transfer of structures (*chunks*) formed from the verb *get* in English and the correlation with the Portuguese verbs. The results show that learners, when being in contact with a particular language, develop some learning strategies, which induces us to search for hypotheses about the patterns found in the use of English as L2.

Key-words: '*phrasal verbs*'; *chunks*; *verb-framed languages* and *satellite-framed languages*; transfer hypothesis.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Número de palavras nos corpora compilados e utilizados	65
Tabela 2	'Verbo frasal' que não toma um objeto_	68
Tabela 3	'Verbo frasal' que toma um objeto	69
Tabela 4	Construções compostas por três partes	79
Tabela 5	Construções compostas por quatro partes_.....	80
Tabela 6	Construções compostas por cinco partes	90
Tabela 7	Correspondência entre ambas as línguas nas tarefas propostas.....	94

LISTA DE ANEXOS

ANEXO A	Excertos extraídos do COCA	135
ANEXO B	Agrupamento dos <i>chunks</i> por sentido	140
ANEXO C	Tarefa de descrição das imagens	152
ANEXO D	Carta aos participantes	155
ANEXO E	Termo de consentimento	156
ANEXO F	Tipos e frequência dos <i>chunks</i> com o verbo <i>get</i> no inglês L2	157
ANEXO G	Correspondência dos <i>chunks</i> encontrados em inglês L2 com o uso que se dá em português L1	176
ANEXO H	Tipos de frequência dos <i>chunks</i> com o verbo <i>get</i> no inglês L1	195
ANEXO I	Alguns dos excertos extraídos do COCA e das páginas da internet para a análise qualitativa dos dados do corpus de falantes de inglês L2	199
ANEXO J	Os <i>chunks</i> e seus respectivos usos no corpus de inglês L1	210
ANEXO K	Os <i>chunks</i> e seus respectivos usos no corpus de inglês L2	212
ANEXO L	Excertos colhidos a partir das narrativas desenvolvidas por falantes de inglês L1	215
ANEXO M	Excertos colhidos a partir das narrativas desenvolvidas por falantes de inglês L2	217
ANEXO N	Uso e frequência de <i>chunks</i> formados pelo verbo <i>get</i> por falantes de inglês L1 e L2.....	220

CONTEÚDO DO CD-ROM¹

ANEXO O *The Pear Film*

ANEXO P Narrativas – português L1 e inglês L2

ANEXO Q Narrativas – inglês L1

¹ Anexado à contra-capa da Dissertação.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO

1.1 A motivação para a investigação	14
1.2 Os objetivos da pesquisa	16
1.2.1 Gerais	16
1.2.2 Específicos	16
1.2.3 As perguntas de pesquisa	17
1.3 A justificativa	17
1.4 A organização da dissertação	18

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 As Construções ‘verbos frasais’	20
2.2 Línguas <i>Verb-framed</i> X Línguas <i>Satellite-framed</i>	40
2.3 Aprendizagem da L2 via <i>chunks</i>	49

3 METODOLOGIA

3.1 Os participantes	54
3.1.1 A seleção dos participantes.....	54
3.2 A coleta dos dados.....	55
3.2.1 Os instrumentos de coleta.....	55
3.2.2 Os procedimentos para a coleta dos dados	57
3.2.3 Procedimentos para a análise dos dados	61

4 RESULTADOS

4.1 Introdução	65
4.2 Discussão dos Dados	66
4.3 Categorias	67
4.3.1 ‘Verbo frasal’ que não toma um objeto	67

4.3.2 'Verbo frasal' que toma um objeto	69
4.3.3 Construções compostas por três partes_.....	78
4.3.4 Construções compostas por quatro partes_	80
4.3.5 Construções compostas por cinco partes_.....	90
4.4 Contraste_.....	92
4.5 Cotejamento L1 x L2_.....	115
5 CONCLUSÃO	125
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	131

The meaning of the words of a given language, and how they can be used in combination, depends on the perception and categorization of the real world around us.

(Nick C. Ellis)

1 INTRODUÇÃO

1.1 A motivação para a investigação

Esta investigação surgiu quando, ainda na graduação do curso de Letras – Licenciatura em língua portuguesa e inglesa na Universidade Federal de Viçosa, tomei conhecimento e comecei a estudar a aquisição e a compreensão de estruturas linguísticas por aprendizes de L2². Naquela época, trabalhava como professor de inglês no curso de extensão em língua inglesa (CELIN) do departamento de Letras e dava aulas particulares de português para estudantes intercambistas de diferentes países. Durante as aulas de português como L2 surgiu o anseio de observar como aqueles aprendizes compreendiam metáforas, principalmente aquelas presentes em textos humorísticos. Isso resultou em uma pesquisa que, em 2008, foi ampliada e estruturada, se transformando na minha monografia de conclusão de curso. Esse trabalho me deixou uma vontade de desenvolver outras pesquisas no âmbito da aprendizagem de L2 almejando novos resultados, o que decidi trabalhar no mestrado.

Ao entrar no mestrado tinha em mente estudar a aquisição e a compreensão de expressões fixas por estudantes de português como L2, estudo que se basearia em corpora, mas resolvi mudar o meu foco. Em amplas conversas com colegas de trabalho e com minha orientadora, observei que, como professor de língua inglesa L2, deveria estruturar um trabalho que me fizesse refletir a respeito da aquisição desta língua por aprendizes falantes de português como L1³. Assim, após diversas pesquisas e discussões, resolvi reestruturar o meu trabalho, de forma a estudar o uso de *chunks* formados pelo verbo *get* por aprendizes de inglês como L2. Dessa forma, com a reestruturação, mudei o meu objeto de estudo, mas mantive o meu foco em aprendizagem de L2.

² A sigla L2, que significa Segunda Língua, será utilizada no decorrer do trabalho com o significado de Língua Estrangeira e Segunda Língua indiferentemente.

³ A sigla L1 significa Primeira Língua e/ou Língua Materna.

Nessa reestruturação, a participação nas disciplinas a respeito do uso de corpora em pesquisas teve uma grande importância. Durante as disciplinas, a prática com exercícios de coleta de corpus me ajudou a observar quão ampla é a área da Linguística de Corpus, além de ser apresentado aos softwares que tanto iriam me ajudar no desenvolvimento da minha pesquisa. Isso me fez observar o quanto estava aprendendo, me sentindo cada vez mais imerso nessa área e no desenvolvimento deste trabalho.

Com o objeto de estudo em mente, as pesquisas se iniciaram, até porque não tinha conhecimento a respeito de *chunks*, muito menos a respeito das teorias que iria utilizar para dar forma à pesquisa. Para isso, revisei trabalhos anteriores que tratam essas mesmas construções, denominando-as ‘verbos frasais’, assim como trabalhos que tratam a diferença entre línguas orientadas para o enquadramento verbal (*verb-framed*) e línguas orientadas para o enquadramento via partículas (*satellite-framed*)⁴, além daqueles trabalhos que discutem a hipótese da transferência de língua. Além disso, a Linguística de Corpus, com a qual iria trabalhar, era uma novidade para mim, uma novidade muito boa com a qual aos poucos fui me familiarizando.

Com muito trabalho e estudo, aos poucos a pesquisa foi tomando forma. A minha experiência como professor de línguas me deu confiança de tomar um caminho que, com certeza, transformou a minha capacidade crítica quanto ao uso de *chunks*, principalmente, os formados pelo verbo *get*. A natureza desta pesquisa é empírica com eliciação de dados a partir da exibição de figuras e de um filme que trazem em sua estrutura conceitual ações desempenhadas por construções verbais de movimento. Não faremos nenhum procedimento experimental com intuítos de mensuração perceptual, pelo fato de nosso interesse neste trabalho circunscrever-se a tarefas de produção. É importante ressaltar que este estudo, potencialmente, pode trazer ganhos para o ensino, mas este não é o meu foco.

Os passos descritos aqui foram, sem dúvida, importantíssimos para esta investigação que passo a relatar e cujos resultados me proponho a discutir, assim como seus possíveis desdobramentos.

⁴ Os conceitos de línguas *verb-framed* e línguas *satellite-framed* serão explicados na sessão de Revisão da Literatura. Tal qual SAMPAIO, SILVA E SINHA (2005), por convenção da literatura, manteremos estes termos em Inglês.

1.2 Os objetivos da pesquisa

1.2.1 Gerais

O objetivo geral desta pesquisa foi identificar o uso de *chunks* com o verbo *get* em construções de movimento por aprendizes brasileiros de inglês L2. Esta tarefa se desdobrou, necessariamente, em um estudo contrastivo entre três tipos de dados:

- corpus de inglês L1 como fonte de ocorrências de *chunks* produzidos por falantes nativos;
- corpus de português L1 como fonte de ocorrências de construções verbais de movimento produzidas por falantes nativos;
- corpus de inglês L2 como fonte de dados a serem analisados em cotejamento com os dois corpora anteriores com fins ao estabelecimento de potencial transferência linguística de L1 (português) para L2 (inglês).

1.2.2 Específicos

Os objetivos específicos desta pesquisa foram:

- Analisar as produções escritas dos participantes da pesquisa (aprendizes brasileiros) no intuito de se observar o uso dos *chunks* em inglês L2;
- Observar o comportamento dos *chunks* na língua inglesa L1 e seu contraste com os verbos de movimento encontrados na língua portuguesa L1, atentando para como os aprendizes de inglês L2 fazem uso dessas estruturas;
- Traçar hipóteses explicativas para os padrões encontrados no uso do inglês L2.

1.2.3 As perguntas de pesquisa

Na busca por se alcançar os objetivos geral e específicos definidos acima, postulamos as seguintes perguntas orientadoras da investigação:

1. Como a língua inglesa e a portuguesa se comportam comparativamente em relação a eventos verbais de movimento?
2. Como se dá a construção de *chunks* em inglês por falantes de português L1?

1.3 A justificativa

Como já dito, o interesse por este trabalho surge da minha experiência como professor de inglês L2. A questão relacionada aos *chunks* muito tem me chamado a atenção, principalmente com relação à forma através da qual estruturas são adquiridas por aprendizes do inglês L2.

A aquisição de *chunks*, na aprendizagem do inglês L1, é considerada de fácil compreensão e produção por autores como Chang e Bao (2008). Por outro lado, para muitos outros autores, tal como Ellis (2003), é vista como um desafio para os aprendizes de inglês L2.

Pesquisadores que trabalham numa perspectiva cognitiva, baseada no uso e na aquisição de línguas, como Ellis e Ferreira-Junior (2009), abordam padrões de frequência e aprendizado. Segundo eles, se a aprendizagem se dá a partir da exposição a construções particulares e do contato com uma determinada língua, então os aprendizes deveriam adquirir construções de alta frequência antes daquelas de menor frequência, e aqueles aprendizes de níveis mais avançados deveriam apresentar capacidade de construir estruturas a partir de fórmulas já memorizadas.

A proposta aqui apresentada, inspirando-se em pesquisas recentes a serem citadas na revisão bibliográfica, busca investigar o uso de *chunks*, mais precisamente os *chunks* com o verbo *get*, contrastando o seu papel no inglês L1 e o dos seus correspondentes em português L1, com fins à compreensão do seu uso no inglês L2 de falantes nativos de português L1. Nessa perspectiva, observaremos a construção desses

chunks tanto em uma língua *satellite-framed* (no caso do inglês) quanto em uma língua *verb-framed* (no caso do português).

Como professor, venho percebendo que há uma grande dificuldade por parte dos estudantes de inglês L2 na construção de *chunks* com o verbo *get* e, buscando por trabalhos a respeito dessas construções, cheguei à conclusão que não há estudos que abordem esse tópico em particular. Sendo assim, evidencio o caráter inovador dessa pesquisa.

Esta pesquisa trará contribuições para a melhor compreensão do uso de *chunks* tanto no inglês, uma língua germânica, quanto no português, uma língua românica, assim como para a ampliação de formulações teóricas a respeito da aquisição de L2. Contribuições também surgirão no campo da Linguística de Corpus, já que os dados obtidos durante o trabalho serão analisados à luz de ferramentas e softwares disponíveis para esta tarefa.

A fim de se conhecer essas construções, sua aquisição e seu uso, esta pesquisa se justifica:

- Pela relevância em se averiguar como se dá a aquisição de tais expressões;
- Pela importância de se observar como os aprendizes usam tais expressões;
- Pela aplicabilidade do material resultante dessa pesquisa.

1.4 A organização da dissertação

Esta investigação foi dividida em cinco capítulos, sendo este primeiro uma coletânea das motivações para desenvolvê-la, dos objetivos a serem alcançados, das perguntas a serem respondidas durante o decorrer do trabalho e da justificativa.

O capítulo dois estabelece um panorama que apresenta as escolhas do enquadramento teórico referente à pesquisa. Discorre-se sobre as construções ‘verbos frasais’, a distinção tipológica entre as línguas *verb-framed* x línguas *satellite-framed*, e a aprendizagem da L2 via *chunks*.

O capítulo três descreve a metodologia empregada na pesquisa de maneira detalhada: o contexto, os participantes, os instrumentos para a coleta dos dados, assim como os procedimentos para a análise dos mesmos. Neste capítulo são descritas as atividades utilizadas para a coleta, os procedimentos para o desenvolvimento das atividades, bem como os tratamentos escolhidos.

O capítulo quatro mostra a compilação dos resultados e discute suas implicações de forma qualitativa e quantitativa. Os resultados são analisados e as conclusões apresentadas.

O capítulo cinco responde às perguntas de pesquisa e tenta apontar possíveis desdobramentos para investigações futuras. São também apresentadas considerações referentes ao estudo as quais podem ser de grande valia para outros trabalhos na área.

2 REVISÃO DA LITERATURA

Essa revisão da literatura possibilita ao leitor ter uma melhor compreensão dos argumentos teóricos utilizados como arcabouço para este estudo, argumentos esses que estão por trás de todo o desdobramento da pesquisa. Considerando que este trabalho busca investigar o uso de *chunks* por aprendizes de inglês como L2, as escolhas tomadas nesse primeiro momento buscam refletir o que vem sendo debatido pelos pesquisadores nos últimos anos. O capítulo apresenta as seguintes seções:

- resenha de trabalhos que tratam das construções ‘verbos frasais’, os quais constituem *chunks*;
- as línguas *satellite-framed* e *verb-framed*;
- uma abordagem referente à aprendizagem da L2 via *chunks*.

2.1 As Construções ‘verbos frasais’

Linguistas com interesse de estudo em gramática (cf. VINCE, 1999, 2000; NELSON, 1996; BEAUMONT & GRANGER, 1992; MURPHY, 1997, 2004), os quais possuem uma abordagem focada na forma, tratam os ‘verbos frasais’ de modo a apresentar sua estrutura e explicitar o seu uso. Segundo Beaumont & Granger (1992), ‘verbos frasais’ são verbos que mudam seus significados, de alguma forma, ao lhes serem acrescentadas partículas tais como *down*, *away*, *on*, *in*, *up*, *after*, *off*, *across*.

Há quatro tipos básicos de ‘verbos frasais’:

- O primeiro tipo é representado por aqueles que não tomam um objeto.

verbo + partícula

Sit down

Look out!

- O segundo tipo é composto por aqueles que tomam um objeto.

verbo + partícula + objeto

I'll *throw away* the rubbish

***Take off* your shoes.**

verbo + objeto + partícula

I'll *throw* the rubbish *away*

***Take* your shoes *off*.**

- O terceiro tipo é formado por aqueles que tomam um objeto, mas nos quais não se pode separar o verbo da partícula.

verbo + partícula + objeto

Sue *takes after* her mother

(Não: *Sue *takes her mother after*)

- O quarto tipo é composto por três partes: um verbo + partícula + preposição como, por exemplo, *look after to*. Não podemos separar o verbo das outras partes.

verbo + partícula + preposição + objeto

I'm *looking forward to* the weekend.

Já outros autores, tais como Nelson (1996), incluem à explicação precedente o fato de que, algumas vezes, podemos entender um 'verbo frasal' por meio de suas partes em separado, como no exemplo

*Please, **pick up** those papers*

onde *pick* significa *pegar* e *up* significa *para cima*, ou seja, *apanhar alguma coisa*, no caso da frase acima *aqueles papéis*.

Em outros casos, como

They put out the fire

o significado das partes em separado não é claro, pois *put* significa *colocar* e *out* significa *para fora*, ou seja, *colocar algo para fora*, no caso da frase acima *o fogo*. O significado do ‘verbo frasal’ nessa frase seria *fazer o fogo parar de queimar*.

Alejo-González (2010, p.52) expõe o enfoque formalista da língua (gerativistas e estruturalistas) o qual considera os ‘verbos frasais’ como anomalias linguísticas, cujos significados devem ser estipulados. Com relação a essa perspectiva, um verbo como *go up* não poderia ser considerado um ‘verbo frasal’ já que seu significado é obtido da adição de seus componentes individuais. Por outro lado, os ‘verbos frasais’ podem ser vistos como unidades as quais, além de ter um significado global, retém até certo ponto os significados de seus componentes.

Nelson (1996) acrescenta que alguns ‘verbos frasais’ têm mais de um significado, como os exemplos:

The bomb went off. (It exploded)

The lights went off last night (They stopped working)

The milk went off last week (It went bad)

Outro ponto tratado por Alejo-González (2010) é o caráter semântico das preposições e partículas. Uma preposição ou partícula pode ter significados que dão surgimento a diferentes extensões semânticas, por metonímia, metaforização, ou outros mecanismos.

Assim, segundo Alejo-González (2010, p.53)

a partícula *up*, cujo significado básico é associado com posição vertical ou movimento, tem sido descrito como tendo diferentes extensões de significados: *increase in size (scale up, speed up)*, *heightened activity (brighten up, cheer up)*, *approach (move up, walk up, run up)*, *decrease in size (roll up, fold up)*, *or completion (use up, cut up)*.

Vince (2000, p.144) traz a seguinte explicação a respeito do uso dos ‘verbos frasais’:

O termo ‘verbo frasal’ é usado para designar os verbos seguidos por uma ou mais preposições, sendo também chamados de ‘*multi-word verbs*’. Os significados dos ‘verbos frasais’ não podem ser dados apenas pelo significado do verbo.⁵

Segundo Quirk *et al.*⁶ (1985, *apud* Alejo-González, 2010),

o termo *multi-word verb* refere-se à combinação de um verbo e uma partícula adverbial ou uma preposição quando elas funcionam como uma única unidade onde o significado do todo não é previsível pelo significado de suas partes.

Vince (2000) expõe o que já foi descrito por Beaumont & Granger (1992) acima. Há verbos com três partes, ou seja, aqueles ‘verbos frasais’ seguidos por um objeto. Vince (2000) também explica que os ‘verbos frasais’ são compostos por diferentes tipos. Segundo o gramático, estes verbos podem vir seguidos por um objeto ou o objeto pode vir entre o verbo e a preposição.

Murphy (1997, 2004) apresenta a mesma formação dos ‘verbos frasais’, definindo-os como verbos seguidos de palavras tais como *in, on, up, away, round, about, over, out, off, down, back, along, forward*, etc., deixando claro que algumas vezes eles podem vir seguidos por preposições – *Why did you run away from me?* – assim como seguidos por objetos – *I turned on the lights.*

Assim como Alejo-González (2010), Harrison (2008) usa, em seu trabalho, o termo *construções verbo + partícula* para tratar do ‘verbo frasal’. Segundo Harrison (2008, p.7), “a partícula poderá tanto mudar o significado do verbo como acrescentar a ele um significado complementar”.

De acordo com Alejo-González (2010),

partículas são interpretadas por um ponto de vista diferente sob a perspectiva da Linguística Cognitiva, por serem elementos linguísticos cujos significados básicos podem ser retomados a partir do seu uso prototípico como advérbios espaço-temporais.

⁵ The term phrasal verb is used here for verbs followed by one or more prepositions. They are also called multi-word verbs. Their meaning cannot usually be guessed from the meaning of the verb on its own.

⁶ QUIRK, R., GREENBAUM, S., LEECH, G. & SVARTVIK, J., 1985.

De acordo com Harrison (2008), uma partícula pode ser tanto uma preposição como um advérbio. Na verdade, o termo ‘partícula’ é usado, pois a mesma palavra, às vezes, pode ser uma preposição ou um advérbio. Observe a partícula **up** nos exemplos citados pelo autor:

- a) John ran **up** the stairs. (**up** é uma preposição)
- b) John picked **up** his hat. (**up** é um advérbio)

De acordo com o autor, as seguintes palavras são sempre preposições: **against, among, as, at, beside, for, from, into, like, of, onto, upon, with**. Palavras como **ahead, apart, aside, away, back, forward, forwards, home, in front, on top, out** (no inglês britânico), **together** são sempre advérbios. Já as seguintes palavras tanto podem ser advérbios como preposições: **about, above, across, after, along, around, by, down, in, off, on, out** (no inglês americano), **over, past, round, through, under, up**.

Segundo Harrison (2008, p.7), “muitos verbos são seguidos, obrigatoriamente, de preposições”. Nos exemplos a seguir, **on** e **about** são preposições:

- a) She insisted **on** a new carpet. (Ela insistiu em comprar um novo carpete.)
- b) I dreamt **about** you last night. (Sonhei com você na noite passada.)

Estes são casos que não se tratam de ‘verbos frasais’, devido ao fato de as preposições, embora obrigatórias, não modificarem nem ampliarem o significado normal dos verbos **insist** e **dream**.

Ainda assim, alguns verbos são seguidos de preposição a qual lhes dá um significado especial. Observe o uso das preposições **after** e **into** nos exemplos a seguir:

- c) Will you *look* **after** my bag for me? (Você poderia cuidar da minha bolsa para mim?)
- d) She *came* **into** a fortune on his death. (Ela herdou uma fortuna em decorrência de sua morte.)

Segundo Harrison (2008), os verbos dos exemplos (c) e (d) podem ser definidos como verbos frasais preposicionados. Algumas pessoas preferem, simplesmente, o termo verbos preposicionados, mas o autor deixa claro a necessidade de se diferenciar entre os *verbos frasais preposicionados* e os *verbos frasais adverbiais*. Esta diferença é gramatical. Segue abaixo uma explicação dada por Harrison (2008, p.8):

- O objeto de um *verbo frasal preposicionado* deverá sempre seguir a preposição. Na verdade, funciona como objeto da preposição, e não do verbo.

	VERBO	PREPOSIÇÃO	OBJETO
(a) Who is	looking	after	the children?
(b) Mary is	looking	after	them.

- O objeto de um *verbo frasal adverbial* pode vir seguido da partícula (como em (c)) ou pode preceder a partícula (como em (d) e (e)).

	VERBO	PARTÍCULA ADVERBIAL	OBJETO
(c) John	picked	up	his hat.

	VERBO	OBJETO	PARTÍCULA ADVERBIAL
(d) John	picked	his hat	up.
(e) John	picked	it	up.

Um *verbo frasal adverbial* pode, naturalmente, ser intransitivo. Nesse caso, não terá um objeto.

	VERBO	PARTÍCULA ADVERBIAL
(f) John	ran	away.

Segundo Harrison (2008), é importante ter em mente que:

1. No *verbo frasal preposicionado*, o objeto – representado por um pronome (**me, you, him, her, it, one, us, them**) – deverá vir após a preposição (como o exemplo explicitado no item (b)).

2. No *verbo frasal adverbial*, o objeto – representado por um pronome (**me, you, him, her, it, one, us, them**) – deverá anteceder a preposição (como o exemplo explicitado no item (e)).

Da mesma forma, autores com foco na abordagem comunicativa, tais como Celce-Murcia & Larsen-Freeman (1999), tratam as construções *verbo + partícula*, explicitando a partícula que segue o verbo como uma simples preposição ou um termo de fundamental importância para o entendimento da sentença, formando assim o ‘verbo frasal’. Segundo estes autores, lidar com ‘verbo frasal’ é lidar com uma estrutura muito difícil para estudantes de inglês L2, pois o seu significado é frequentemente não-composicional, ou seja, o aprendiz pode saber o significado do verbo e o significado da partícula, mas quando colocados juntos, o significado único não é estabelecido. Outra hipótese para a dificuldade dos estudantes de inglês L2 aprenderem essas estruturas é que poucas línguas não-germânicas têm ‘verbos frasais’. Vem daí os estudantes acharem tais estruturas estranhas e difíceis. Mas, apesar dessa dificuldade, é notório que ninguém pode falar ou entender inglês, pelo menos no registro informal, sem o conhecimento dos ‘verbos frasais’. Pelo fato de não perceberem isso é que alguns falantes não-nativos tendem a usar itens lexicais simples onde ‘verbos frasais’ seriam muito mais apropriados, como, por exemplo, em:

- a. I *arose* early this morning.
- b. I *got up* early this morning.

Apesar de a sentença (a) possuir um significado satisfatório, não é a forma apropriada numa conversação por não fazer parte do registro informal.

De acordo com Alejo-González (2010), o uso de forma inadequada ou a ‘evitação’ dos ‘verbos frasais’ está entre aqueles aprendizes cuja L1 é tida como *verb-*

framed. Isso nos remete à hipótese do *thinking for speaking*⁷, que nos diz que os aprendizes com L1 e L2 compartilhando o mesmo padrão de lexicalização para eventos de movimento se beneficiarão por transferência positiva e teriam menos dificuldade em aprender aquelas formas da L2. Ao contrário, aprendizes com L1 pertencentes a um grupo tipológico diferente da L2 que eles estão aprendendo mostrarão sinais de transferência negativa e a ‘evitação’.

A hipótese do ‘*thinking for speaking*’, a qual tem sido influente na aquisição dos eventos de movimento por aprendizes de L2, tem também sido muito usual quando aplicada à aquisição dos ‘verbos frasais’.

Outro desafio no aprendizado envolve condições que governam a separação opcional ou obrigatória entre os verbos e as partículas dos ‘verbos frasais’ usados transitivamente.

a. ***Turn out*** the lights.

b. ***Turn*** the lights ***out***.

Nesses dois exemplos a separação entre o verbo e a partícula é opcional, tendo em vista que o objeto direto não é um pronome.

Já nos exemplos

c. ***Turn*** them ***out***.

d. ****Turn out*** them.

⁷ No que tange à hipótese do *thinking for speaking*, Slobin (1996b, p.75 *apud* CADIerno, 2008) aponta que “há um tipo especial de pensamento que está intimamente ligado à língua – a saber, o pensamento que é sustentado *on-line*, no processo da fala”. A hipótese do *thinking for speaking* então “envolve selecionar aquelas características dos objetos e eventos que (a) se enquadram a algumas conceptualizações do evento, e (b) são prontamente codificados na língua”. Mesmo que Slobin use o rótulo *thinking for speaking*, a sua hipótese abarca todas as formas de produção linguística (*speaking, writing, signing*) e recepção (*listening, reading, viewing*) assim como uma gama de processos mentais, tais como *understanding, imaging, e remembering* (Slobin, 2003 *apud* CADIerno, 2008). Sendo assim, a hipótese do *thinking for speaking* de Slobin constitui uma visão cautelosa e dinâmica da relação entre língua e pensamento.

Segundo Cardini (2010 *apud* ALEJO-GONZÁLES, 2010) a hipótese do *thinking for speaking* enfatiza o impacto que a língua tem no pensamento no momento da fala.

a separação é obrigatória já que o objeto direto é um pronome. A partir dos exemplos apresentados acima, é possível observar que, na abordagem utilizada por Celce-Murcia & Larsen-Freeman (1999) são apresentadas razões de uso dos ‘verbos frasais’ e não regras.

Gramáticos que possuem um enfoque em corpora, ou seja, aqueles que buscam analisar as palavras extraídas de textos falados e/ou escritos, como Biber *et al* (2007, 2010), evidenciam que muitas unidades formadas por múltiplas palavras funcionam como verbos simples. Tal combinação de palavras tem, normalmente, um significado idiomático, ou seja, seu significado não pode ser dado por meio do significado de cada palavra em separado. O ‘verbo frasal’ é uma das classes dos verbos *multipalavras*. Segundo Biber *et al* (2007, 2010), os ‘verbos frasais’ consistem em um verbo seguido de uma partícula adverbial (*verb + adverbial particle*), como por exemplo *carry out, find out, pick up*. Quando estas partículas adverbiais são usadas independentemente, elas têm sentidos literais que significam localização ou direção, como por exemplo, *out, in, up, down, on, off*.

Biber *et al* (2007, 2010) classificam duas subcategorias de ‘verbos frasais’: intransitiva e transitiva. Exemplos de ‘verbos frasais’ intransitivos são:

Come on, tell me about Nick.
Hold on! What are you doing there?
*I just **broke down** in tears when I saw the letter.*

Já exemplos de ‘verbos frasais’ transitivos são:

*Did you **point out** the faults on it then?*
*I ventured to **bring up** the subject of the future.*
*I want to **find out** the relative sizes of the most common dinosaurs.*

Os ‘verbos frasais’ transitivos permitem o movimento da partícula, ou seja, esta pode vir antes ou depois do objeto da frase. Como exemplo temos:

*I’ve got to **get this one back** for her mom.*

*I went to Eddie's girl's house to **get back** my wool plaid shirt.*

Já os ‘verbos frasais’ intransitivos possuem significados além dos significados individuais das palavras que os compõem. Temos como exemplo *come on, shut up, get up, break down, grow up, set in*, etc. De acordo com Biber *et al* (2007, 2010), os ‘verbos frasais’ intransitivos mais comuns são aqueles que representam uma atividade, como *get on, look out, move in, step up, walk in*.

Com relação à produtividade dos verbos e das partículas adverbiais, os verbos que são mais produtivos em se combinar com partículas adverbiais para formar ‘verbos frasais’ estão entre os verbos lexicais mais comuns. Dentre eles, podemos citar os verbos *take, get, come, put, go*.

No que tange ao ensino de ‘verbos frasais’, a Linguística Cognitiva objetiva tornar os aprendizes cientes das conexões entre os diferentes sentidos de uma palavra e como estas podem ser estendidas para serem usadas em contextos diferentes.

Alejo-González (2010) aponta alguns fatos que podem afetar a aquisição de ‘verbos frasais’. São eles:

- *Nativeness*: Pode-se observar uma distinção entre falantes nativos e não-nativos do inglês no uso dos verbos frasais.
- Efeitos de distância entre línguas: Aprendizes que possuem o holandês ou o sueco como L1 mostram menos ‘evitação’ que aqueles aprendizes que possuem o hebreu como L1.
- Sequência do desenvolvimento (da ‘evitação’ à não-‘evitação’): estudantes avançados mostram menos ‘evitação’ que estudantes de outros níveis.
- Contexto da aquisição: Ambos os aprendizes do inglês como língua estrangeira e como uma segunda língua têm dificuldade em aprender ‘verbos frasais’. Isso expressa o fato de que níveis de proficiência não têm uma influência determinante no resultado final.
- Idiomaticidade: ‘verbos frasais’ mais opacos serão suscetíveis a uma maior ‘evitação’ por aprendizes de L2.
- Efeitos de tarefa: tarefas mais controladas, como aquelas de testes de múltipla escolha, produzirão níveis menores de ‘evitação’.

Um ponto relacionado à ‘evitação’ é que os aprendizes normalmente conhecem os verbos, mas evitam usá-los por não se sentirem seguros para usá-los com precisão.

É a partir das abordagens a respeito dos ‘verbos frasais’ adotadas pelas gramáticas de referência e pelos teóricos acima citados que surgem os estudos baseados em *chunks*, principalmente no que se refere à produtividade de construções verbo + partícula.

Pelo fato de a abordagem dos estudos tradicionais possuir uma análise dos ‘verbos frasais’ limitada à forma, a opção teórica adotada neste trabalho vai abordar a funcionalidade e uso dessas construções, construções estas que, devido aos avanços da pesquisa, serão chamadas ao longo do trabalho de *chunks*, usando assim a terminologia proposta por Ellis (2003).

No intuito de se observar o uso e a funcionalidade de *chunks* formados pelo verbo *get*, meu objeto de estudo, notei a necessidade de desenvolver o agrupamento destes *chunks* criando algumas categoriais semânticas. Para desenvolver esse agrupamento, fiz uma análise, no COCA⁸, de 100 ocorrências de cada *chunk* composto pelo verbo *get*, e após esta, pude formular as categorias semânticas para cada qual. Como apoio a essa categorização, utilizei Harrison (2008) e as tabelas dos *Phrasal Verbs* disponibilizados pela *Speedy Study® Pocket*⁹. Para cada categoria semântica, retirei do COCA excertos que exemplificam essa categorização¹⁰. Abaixo, apresento a categorização a que cheguei¹¹ com o intuito de evidenciar os significados atribuídos a cada *chunk*, assim como exemplos que possam auxiliar na visualização da categorização. Os dados na íntegra, com seus respectivos exemplos, estão disponíveis nos anexos (ANEXO B).

⁸ *Corpus of Contemporary American English*. Desenvolvido por Mark Davies. Um corpus amplo e balanceado do inglês americano o qual utilizaremos como referência e comparação para este estudo. Disponível em: <<http://corpus.byu.edu/coca/>>. Acesso em: 21 ago. 2010.

⁹ São cinco tabelas diferenciadas por níveis (do nível 1 ao 5) que trazem, cada uma, 140 *Phrasal Verbs* e suas definições.

¹⁰ Alguns desses excertos podem ser observados no ANEXO A.

¹¹ Muitas das categorizações foram criadas por mim tendo em vista os excertos analisados, já outras foram extraídas de Harrison (2008) e das tabelas dos *Phrasal Verbs*.

Get down

Movimento descendente

Segundo Harrison (2008), o significado básico da partícula **down** é ‘movimento descendente’. Normalmente é o oposto de **up**, como no exemplo a seguir:

(...) the passengers **got down** from the truck (...)

Retomada

O *chunk* **get down** pode indicar retomada de ação ou retomada a algum lugar em específico. O exemplo a seguir ilustra esse uso:

All right, let's **get down** to business, what's in the menu?

Ir direto a / começar a fazer algo

Outro sentido atribuído ao *chunk* **get down** é o de ir direto a um ponto ou dar início a uma atividade.

And if I were you I'd **get down** to it.

Get up

Movimento ascendente

De acordo com Harrison (2008), o significado básico da partícula **up** é ‘movimento ascendente’ e esta significação pode ser observada na seguinte sentença:

These women have had enough. They **get up** to leave.

Chegada / Alcance

O verbo **get**, verbo de movimento em língua inglesa, descreve o ‘modo’ do movimento. A partícula **up** atribui a esse verbo o significado de ‘chegada e alcance’. O exemplo ilustra o uso do *chunk* **get up**.

You **get up** to Buffalo; you get four feet of snow.

Aumento

Outro significado que o *chunk* **get up** pode atribuir é a idéia de aumento, como na seguinte sentença:

And get -- he can **get up** to three hundred pounds.

Melhoria

Com o verbo **get**, a partícula **up** dá o sentido de ‘melhoria’. Segundo Harrison (2008), este é um aspecto da idéia de ‘aumento’, idéia esta já abordada anteriormente.

I said, Kristen, I just need you to **get up**, you know, one more time.'

Aproximação

O *chunk* **get up** pode indicar também uma idéia de ‘aproximação’. Essa ‘aproximação’ pode se dar referente a alguém ou a algo. O exemplo a seguir ilustra o uso:

Catch it. Face the basket. Make a play. You just got to **get up** closer (...)

Finalização

Pelo fato de a partícula **up** frequentemente indicar a realização de uma ação, ao combinarmos o verbo **get** a esta partícula construímos um significado que se refere ao término de algo ou ao desenvolver de algo até o seu fim. Observe o exemplo:

Emma had obviously been trying to **get up** the nerve to tell or ask me something all day.

Get off

Remoção / Saída

Muitos verbos, ao serem combinados com a partícula **off** transmitem a idéia de ‘remoção’ ou ‘saída’. A combinação do verbo **get** a esta partícula pode trazer esse sentido, o que pode ser observado no exemplo a seguir:

I tried to **get off** at a couple of exits, and cars were spun out all over the ramps.

Impedir / Repelir

O *chunk* **get off** pode ser utilizado, algumas vezes metaforicamente, com o intuito de transmitir a idéia de ‘repelir’ ou ‘impedir’:

(...) the people from the pageant told her to, quote, "**get off** the tacos".

Acontecimento (fazer com que algo aconteça)

Algumas vezes a combinação do verbo **get** e a partícula **off** é usada com o significado de ‘acontecer’ com êxito:

And we need nuclear power if we're going to **get off** fossil fuels.

Interrupção / Cancelamento

O *chunk* **get off** pode evidenciar a idéia de ‘interrupção’, ‘cancelamento’. Segundo Harrison (2008), isso se dá devido ao fato de a partícula **off** estar relacionada com a idéia de ‘desconectar’. Veja o exemplo:

I should **get off** the subject, what did it have to do with her?

Início

Algumas vezes o *chunk* **get off** traz a idéia de início ou partida.

We're all going to have to take a deep breath and cross our fingers that it can **get off** to a really strong start (...)

Get in

Mudança de estado / comportamento

O *chunk* **get in** pode trazer a idéia de ‘mudança de estado’ assim como de ‘comportamento’. O exemplo abaixo explicita esse uso:

I'll **get in** shape. Never you fear, my lady.

Entrada

Segundo Harrison (2008), muitos verbos com **in** dão a idéia de entrada. Essa idéia pode ser observada na combinação do verbo **get** a essa partícula formando o *chunk* **get in**:

Sorry, boss. We were supposed to **get in** and out without any fuss, but somebody blabbed.

Participação / Envolvimento

A combinação do verbo **get** e a partícula **in** pode trazer a idéia de ‘participação’ ou ‘envolvimento’ com algo. Observe:

I'll give him your message, and as soon as possible, he'll **get in** touch.

Conseguir

O *chunk* **get in** também pode evidenciar a idéia de ‘conseguir’. Observe o exemplo a seguir:

I'm here to pick up some English- language books I can't **get in** Iraq.

Movimento em direção a alguém ou algo

Outra idéia que o *chunk* **get in** pode evidenciar é o ‘movimento em direção a alguém ou algo’. Veja o exemplo:

He couldn't let that **get in** the way if he took the lead on this call.

Inclusão

A partícula **in** pode ser usada com o verbo **get** para transmitir a idéia de ‘incluir’:

They **get in** with a special card they swipe at the door (...)

Get out

Saída

A combinação do verbo **get** e a partícula **out** pode gerar o significado de ‘sair / saída’. De acordo com Harrison (2008), o verbo indica a maneira de sair, enquanto a partícula **out** é a parte que significa ‘sair’.

I was in a hurry to **get out** of that place (...)

Retirada / Extração

A partícula **out** associada ao verbo **get** pode trazer o sentido de ‘retirada’ ou ‘extração’.

And what do you **get out** of it, Lieutenant? - I get to close my case.

Extinção / Eliminação / Perda

Alguns verbos com a partícula **out** têm o significado de ‘extinção’, ‘perda’. Esse sentido pode surgir da combinação do verbo **get** com a partícula **out**:

I want to run one! But when I try, I **get out** of breath quickly and stop.

Incitar

O *chunk* **get out** pode, algumas vezes, trazer a idéia de ‘incitação’ ao desenvolvimento de algo.

She'd come to excite the base and **get out** the vote.

Afastar

A combinação do verbo **get** e a partícula **out** pode trazer a idéia de ‘afastamento’ de algo.

I rise, **get out** of the dead body, but for some reason, there are always two people.

Get into

Entrar (Participação /Envolvimento)

O *chunk get into* trazer a idéia de ‘entrar’ em diferentes perspectivas. A primeira encontrada tem como significado ‘participação’ ou ‘envolvimento’ com algo. Este uso pode ser observado no seguinte exemplo:

I don't **get into** interfamiliar squabbles in, in public.

Entrar (Usar)

Outro uso do *chunk get into* está relacionado à idéia de ‘usar’. Esta idéia pode ser observada no exemplo:

I wouldn't need too much of an excuse to **get into** a kilt.

Entrar (se colocar dentro de ou em alguma posição)

O próximo uso do *chunk get into*, talvez o mais comum deles, está relacionado à idéia de ‘se colocar dentro de ou em alguma posição’. Veja o exemplo abaixo:

How do you **get into** the house during one of those windstorms?

Entrar (em um determinado assunto)

Outro uso do *chunk* aqui tratado traz a idéia de ‘entrar em um determinado assunto’.

I won't **get into** too much detail about the construction of a fire pit, (...)

Entrar (mudança de estado, comportamento)

O último uso do *chunk get into*, mas não o menos importante, coloca em evidência a idéia de ‘mudança de estado e/ou comportamento’. Veja o exemplo:

I'd decided that I wanted to **get into** the best shape of my life.

Get back

Movimento para trás (retrógrado)

Segundo Harrison (2008), o significado literal quando **back** se combina com um verbo frequentemente é o de ‘movimento para trás’. Dessa forma, a combinação da partícula **back** com o verbo **get** trás esta idéia, ou seja, ‘movimento retrógrado’.

I have to **get back** to the hospital.

Volta ao ponto de partida

A partícula **back** também se combina com o verbo **get** para transmitir a idéia de ‘voltar ao ponto de partida’:

You better clear out your things before I **get back** from Idaho.

Retomada

Outra idéia que o *chunk* **get back** pode trazer é a de ‘retomada’. Veja o exemplo:

If you invest in a high-quality linen jacket, you'll **get back** the money many times over every summer, (...)

Get away

Viagem (deslocamento para algum lugar)

O *chunk* **get away** pode trazer a idéia de ‘viagem’, ou seja, ‘deslocamento para algum lugar’:

I told my wife I have to **get away** for two days.

Movimento para longe / Distância / Escapar

Segundo Harrison (2008), o significado básico da partícula **away** é ‘movimento para longe’. Assim, na combinação de **away** com o verbo de movimento **get** temos a idéia de alguém que se distancia.

I had to **get away** from my father, and I had to **get away** from cocaine.

Atividade contínua / Dedicada

Outra utilização da partícula *away*, relativamente comum, é com certos verbos que dão a idéia de uma atividade contínua e dedicada. Essa idéia pode ser observada na combinação da partícula *away* com o verbo *get*.

I mean, can he **get away** with doing this without appealing to the guy who does have the rebel flag flying (...)

Remoção / Descarte / Livramento do punição

A combinação de *get* e *away* pode gerar a idéia de ‘remoção’ ou de ‘descarte’ o que, muitas vezes, são simplesmente extensões metafóricas. Veja o exemplo:

For him to **get away** with that, not only is it a lack of justice, but I'm afraid for my little sisters (...)

Get on

Anexar / Acrescentar / juntar-se a

A combinação do verbo *get* com a partícula *on* traz a idéia de ‘anexar’. Relacionada a essa noção pode estar a idéia de ‘acrescentar’ e ‘juntar-se’.

And what it came down to was how long of a sentence were we going to **get on** this guy.

Sentido Idiomático (tirar alguém do sério / entrar nessa / lidar com algo / agachar / ficar de pé)

Outro uso que pode ser feito do *chunk get on* é relacionado a um sentido idiomático. Abaixo, apresento um desses usos que remete à idéia de ‘tirar alguém do sério’:

He does ask me a lot; do I **get on** your nerves?

Entrar / Subir em algo

O *chunk get on* pode trazer também a idéia de ‘entrar’ ou ‘subir em algo’.

You were anxious now, let me **get on** the bus, let me get home, (...)

Acessar (acesso a algo ou a alguém)

A combinação do verbo *get* somado à partícula *on* pode trazer a idéia de ‘acesso’. Essa construção é muito usada a nível tecnológico. Veja um exemplo:

I Googled you before I came on. My son's like, **get on** your iPad.

Continuação

On também pode ser usado com o verbo *get* para transmitir a noção de que algo continua. A combinação pode indicar o que continua, mas às vezes o sentido é metafórico.

I want you to **get on** with your life. I want you to reach whatever potential you have (...)

Começar

O *chunk get on* traz o sentido de ‘iniciar’ e, às vezes, o de ‘fazer com que algo aconteça’.

Philip Jenkins's Century columns on the global church can help us all **get on** with thinking globally and acting locally.

Get of

Sair

A construção *get of* pôde ser encontrada remetendo à noção de ‘sair’. Essa construção se dá, provavelmente, por um erro de *spelling*, já que se sabe que o sentido de ‘sair’ surge com a combinação do verbo de movimento com a partícula *off*. Veja um exemplo da construção *get of* encontrada no COCA:

Students are coming in shortly after they **get of** the bus and stay until classes start in the morning.

Obter / Conseguir / Receber algo de algum lugar ou alguém

Assim como a construção *get from*, a construção *get of* também foi encontrada evidenciando a idéia de ‘obter’, ‘conseguir’ e/ou ‘receber’ algo proveniente de ‘algum lugar’ ou de ‘alguém’.

These are the best pictures you could **get of** him?!

Com base nos aportes teóricos apresentados neste subcapítulo e no agrupamento dos *chunks* delimitando-os em suas mais diversas categorias semânticas, utilizarei essas construções – *chunks* – buscando entender como a sua aquisição por aprendizes de inglês L2 se dá, contribuindo, assim, para a expansão do escopo dos estudos tradicionais, os quais possuem uma abordagem primordialmente focada na forma.

2.2 Línguas *Verb-framed* x Línguas *Satellite-framed*

Um pesquisador cujos trabalhos em semântica cognitiva têm influenciado vários estudiosos é Leonard Talmy. Em seus trabalhos, compilados e estendidos em dois volumes ‘*Toward a cognitive semantics* (2000a & b)’, Talmy examina a representação linguística da estrutura conceptual e discute como a estrutura semântica reflete no sistema conceptual dos usuários de uma língua. De acordo com Cadierno (2008)¹², este sistema é desenvolvido a partir de dois subsistemas, que são: o sistema estrutural, o qual disponibiliza a estrutura ou o esqueleto para a descrição de cenas particulares – eventos e situações – e o sistema de conteúdo, o qual disponibiliza o conteúdo rico ou detalhes pertencentes às cenas. O sistema estrutural é baseado no

¹² CADIerno, Teresa. Learning to talk about motion in a foreign language. In: ROBINSON, Peter; ELLIS, Nick C. *Handbook of Cognitive Linguistics and Second Language Acquisition*. New York: Routledge, 2008. p.239-275.

cenário limitado dos sistemas esquemáticos, os quais relacionam aspectos fundamentais da experiência sensorial-perceptual incorporada, sendo eles: (a) o sistema de configuração, o qual estrutura o temporal e propriedades espaciais associadas com cenas particulares (ex. a divisão das cenas em partes e os participantes envolvidos); (b) o sistema de perspectivas, o qual especifica a perspectiva espacial e/ou temporal da qual as cenas são vistas; (c) o sistema de atenção, o qual especifica a pretensão do falante que o ouvinte direcione sua atenção em direção a entidades distintas que participam de uma dada cena; e (d) o sistema força-dinâmica, o qual se refere à forma como os objetos são concebidos com relação à extensão da força.

Um domínio semântico particular que Talmy tem investigado com grande detalhe é o domínio do movimento (TALMY, 1985, 1991, 2000a & b), onde ele examina os padrões tipológicos nos quais a estrutura conceitual dos eventos de movimento é linguisticamente codificada em línguas diferentes.

No entanto, segundo Sampaio, Silva e Sinha (2005), a organização dos eventos de movimento pode ser descrita num conjunto bastante limitado que ampara padrões universais. Na análise dos eventos de movimento, Talmy aponta as relações sistemáticas na língua entre significado e expressão de superfície, isto é, entre diferentes elementos dentro do domínio do significado e diferentes formas linguísticas, incluindo classes de elementos ‘abertos’ tais como os verbos de movimento (ex.: go, climb, run), e classe de elementos ‘fechados’ tais como os satélites (ex.: up, down, in, out). Segundo Talmy (2000b, p.25) um evento de movimento é caracterizado como “*a situation containing motion and the continuation of a stationary location alike...*”.

Talmy (2000b) propõe que as línguas podem ser agrupadas em duas categorias diferentes e traça uma distinção tipológica entre línguas *verb-framed* e *satellite-framed*. As línguas *verb-framed* são aquelas que expressam alguns significados associados à direção do movimento (*Path*) no verbo, como no português: *entrar, sair, subir, descer*. Observa-se que em línguas desse tipo a noção da direção do movimento está na própria estrutura verbal, sendo redundante se dizer *sair para fora*, porque *sair* já significa, por si só, movimento *para fora*. Já as línguas *satellite-framed* têm a tendência de expressar a direção do movimento por meio de uma frase preposicional (PP), incluindo partículas associadas ao verbo, como no inglês: *go in, go out, go on, go down*. Observa-se que as línguas *satellite-framed* não apresentam flexão na estrutura do verbo

na sua organização morfossintática, mas o verbo é obrigatoriamente seguido de uma partícula (satélite) que é o elemento léxico/gramatical que traz a carga semântica da direção do movimento.

Segundo Sampaio, Silva e Sinha (2005), uma língua *verb-framed* dispõe de um sistema em que a direção do movimento está expressa no verbo principal da sentença, por outro lado o modo do movimento fica expresso em um verbo que não indica a direção, enquanto que a maneira (*manner*) como acontece o movimento geralmente vem expressa por uma construção de gerúndio:

O menino saiu da casa correndo.

Nas línguas *satellite-framed*, o movimento e o modo estão no verbo principal, enquanto que a direção do movimento se dá numa partícula (satélite) associada ao verbo:

The boy ran out of the house (O menino correu pra fora da casa)

Talmy (2000a & b) endereça padrões tipológicos e princípios universais sublinhando a descrição dos eventos de movimento. Em particular, ele está interessado em questões às quais elementos semânticos, tais como movimento, direção, figura, terreno, maneira ou causa, são expressas por determinados elementos de superfície, tais como verbos, adposições, orações subordinadas ou satélites. Talmy (2000b) faz uma distinção entre um evento de movimento básico e um co-evento associado. O evento de movimento básico consiste de quatro componentes internos: Figura, Terreno, Movimento e Direção. A Figura é um objeto que se move ou se encontra em um determinado lugar. O Terreno é o objeto no qual a Figura se move ou é localizada. O Movimento é caracterizado como a presença por si no evento do movimento ou a sua localização no evento. A Direção é o curso seguido ou espaço ocupado pela Figura com relação ao Terreno.

Como um acréscimo a estes componentes internos, um evento de movimento pode estar associado a um co-evento externo, o qual inclui dois componentes, sendo estes a Maneira e a Causa. A Maneira nada mais é do que o modo

como o Movimento acontece e a Causa é o porquê dessa ocorrência. A relação que tais co-eventos podem manter com os eventos de Movimento pode ser múltipla, mas os principais discutidos por Talmy (2000a & b) são a Maneira e a Causa.

Talmy (2000b) oferece os seguintes exemplos para ilustrar os componentes: *The pencil rolled off the table*, *The pencil blew off the table*, *The pencil lay on the table*, e *The pencil stuck on the table* (depois de ter sido colado). Em todas as sentenças o *pencil* funciona como a Figura, *the table* como o Terreno e as partículas (satélites) *off* e *on* expressam a Direção. Os verbos nas primeiras duas sentenças (*rolled*, *blew*) expressam Movimento enquanto os verbos nas últimas duas sentenças (*lay*, *stuck*) expressam Localização. Os verbos *rolled* e *lay* expressam a Maneira do movimento enquanto os verbos *blew* e *stuck* expressam a Causa do movimento.

De acordo com Talmy (2000a & b), satélites não são categorias sintáticas particulares, mas se encontram em uma relação gramatical particular com o verbo. São caracterizados como constituintes imediatos da raiz do verbo, mas não são inflexões, auxiliares, ou argumentos nominais e assumem estarem relacionadas à raiz do verbo como elementos periféricos (ou modificadores) de um núcleo. Uma raiz verbal unida a este satélite, então, forma um constituinte, o “verbo complexo”.

Segundo Talmy (1985, 1991, 2000b) línguas diferentes alocam os componentes semânticos de um evento de movimento de maneiras distintas. Baseado nos padrões de lexicalização, Talmy propõe uma classificação tipológica da característica dos mapeamentos significado-forma para a expressão dos eventos de movimento em línguas diferentes do mundo. Talmy (2000b) identificou três padrões tipológicos principais:

- a. Movimento + Co-evento: este padrão é característico de um grupo de línguas, as quais incluem todo o ramo da família do Indo-Europeu exceto as línguas românicas, assim como Finno-Ugric, Chinês, Ojibwa, e Warlbiri. Estas línguas têm sido tratadas como línguas *satellite-framed* (S-languages) por Talmy (1991, 2000b), pelo fato de o esquema central do evento de movimento, isto é, a direção, ser codificado em um satélite, enquanto o movimento e o co-evento são codificados no verbo raiz. Os dois exemplos em inglês a seguir, envolvendo a ocorrência do

movimento (MOVE), ilustram este padrão tipológico (Talmy, 2000b, p.28): *The rock slid/rolled/bounced down the hall* (MOVE + Maneira) e *The napkin blew off the table* (MOVE + Causa).

- b. Movimento + Direção: Este padrão é característico de línguas românicas e semitas, assim como Japonês, Coreano, Turco, Tamil, Polinésia, Nez, Persa, e Caddo. Estas línguas têm sido tratadas por Talmy (1991, 2000b) como línguas *verb-framed* (V-languages), pelo fato de a Direção ser codificada no verbo junto com o Movimento. Se o co-evento da Maneira ou Causa é expresso na mesma sentença, este é codificado em um constituinte em separado, usualmente por meio de um advérbio ou um gerúndio. O seguinte exemplo em espanhol, envolvendo a ocorrência do Movimento (MOVE), ilustra este padrão tipológico (Talmy, 2000b, pp. 49-50): *La botela entro a la cueva (flotando)* (The bottle MOVED-in to the cave (floating) (lit.) ou “The bottle floated into the cave”).
- c. Movimento + Figura: Este padrão, embora característico das línguas dos aborígenes da América, está presente também no inglês, como nesta sentença apresentada por Talmy (2000b, p.57): *It rained in through the bedroom window* e *I spat into the cuspidor*. Na primeira sentença, o verbo *rain* se refere ao movimento da chuva, enquanto que na segunda sentença, o *spit* se refere à causa que leva ao movimento.

Segundo Cadierno (2008), é importante ressaltar que estes padrões de lexicalização refletem tendências gerais e não diferenças absolutas entre línguas. Assim como explicitado por Talmy (2000b), formas ocasionais relacionadas a padrões alternativos podem ocorrer em uma dada língua, como por exemplo, a presença no inglês de verbos latinizados (ex. *enter, descend, ascend*) os quais unem Movimento e Direção no verbo principal. Já outras línguas, como o espanhol, evidenciam um sistema ‘partido’, ou seja, dois padrões de lexicalização diferentes para tipos diferentes de eventos de movimento. Os exemplos seguintes (extraídos de CADIerno, 2008)

ilustram o sistema ‘partido’ do espanhol em contraste com o padrão consistente do inglês:

The bottle floated towards the cave.

La botella flotó hacia la cueva.

Mary ran up to the house.

María corrió hasta la casa.

The bottle floated out of the cave.

**La botella flotó fuera de la cueva.*

La botella salió flotando de la cueva.

Mary run into the house.

**María corrió dentro de la casa.*

María entro em la casa corriendo.

De acordo com Aske (1989, *apud* CADIerno 2008), a diferença entre as duas línguas está no fato de que o inglês permite que ‘*manner verbs*’ apareçam em frases locativas, isto é, frases que afirmam uma localização de toda a assertiva (ex. *towards the cave*), e nas chamadas ‘*telic phrases*’, isto é, frases que afirmam um estado final da Figura (ex. *into the house*). Já o espanhol, somente permite que os ‘*manner verbs*’ apareçam em ‘*telic phrases*’ (ex. *em la casa corriendo*).

Segundo Talmy (1985, 2000b), uma das principais consequências da tipologia dos eventos de movimento é que línguas diferem com relação ao montante de informação e ao tipo de informação que pode ser apresentada no *foreground* (primeiro plano) e no *background* (plano de fundo). Talmy (2000b, p.128) se refere a fenômenos cognitivos como saliência, ou seja,

ao grau no qual um componente de significado, devido aos seus tipos de representação linguística, emerge dentro do primeiro plano da atenção ou, de outro modo, formas partem do plano de fundo semântico onde atrai pouca atenção direta.¹³

¹³ “the degree to which a component of meaning, due to its type of linguistic representation, emerges into the foreground of attention or, on the contrary, forms part of the semantic background where it attracts little direct attention”.

Segundo Talmy, um elemento semântico é tido em plano de fundo se é expresso em um verbo raiz principal ou em alguma outra classe de elemento “fechado” tal como o satélite. Em qualquer outra posição, ele é tido como em primeiro plano. Devido aos diferentes padrões de lexicalização que eles caracteristicamente usam, *S-languages* e *V-languages* crucialmente diferem na maneira que eles apresentam a informação. Em *S-languages* ambas a Maneira e a Direção são caracteristicamente expressas usando constituintes de plano de fundo, enquanto em *V-languages* é somente a Direção que é caracteristicamente expressa usando um constituinte de plano de fundo.

Segundo Cadierno (2008), este princípio de plano de fundo de acordo com o tipo de constituinte tem conseqüências importantes. Primeiramente, informações postas em plano de fundo tendem a ser mais prontamente expressas que informações postas em primeiro plano. Segundo, conteúdo de informação que é posto em plano de fundo pode ser incluído em uma sentença com um ‘custo’ cognitivo menor que o conteúdo de informação que é posto em primeiro plano. Consequentemente, línguas que expressam informações particulares de maneira a focar no plano de fundo (tal como a junção de Movimento e Maneira em verbos em inglês, ex. *staggered, stumbled*) podem facilmente alocar mais informações dentro de uma sentença do que línguas que apresentam informações de maneira a focar no primeiro plano.

Este fenômeno pode ser atestado na diferença com a qual *S-languages* e *V-languages* alocam diferentes componentes de Movimento dentro de uma sentença. O inglês pode acumular muitos elementos relacionados a informações de Direção em plano de fundo acompanhando apenas um verbo, tais como em *The man ran back down into the cellar*, enquanto o espanhol pode, no verbo, trazer em plano de fundo somente um dos quatro componentes do inglês, como as possíveis traduções das sentenças apresentadas anteriormente (Talmy, 2000b, p.130, *apud* CADIerno, 2008): *El hombre corrió al sótano* (“The man ran to the cellar”), *El hombre volvió al sótano corriendo* (“The man went back to the cellar running”), *El hombre bojó al sótano corriendo* (“The man went down to the cellar running”), e *El hombre entró al sótano corriendo* (“The man went into the cellar running”).

Com relação à aquisição de línguas *satellite-framed*, como o inglês, e a formação de predicados tidos como complexos, Snyder (2001) foca seu trabalho nas estruturas argumentais, ou seja, estruturas que são tipicamente analisadas como

predicados complexos ou construções oracionais menores. Alguns exemplos em inglês são os resultativos (nos quais o verbo principal combina com a frase adjetival (AP), resultando a uma ação) – *John painted the house red* – e as construções verbo-partícula (nos quais o verbo principal combina com uma partícula pós-verbal) – *Mary **picked up** the book* ou *Mary **picked** the book **up***. Em ambos os exemplos das construções verbo-partícula, um verbo principal combina com um predicado secundário para formar uma nova expressão que semanticamente se assemelha a um simples verbo.

Dado que as línguas românicas sistematicamente carecem de construções verbo-partícula e outras construções que são comumente analisadas como predicados complexos, Snyder (2001) conclui que predicados complexos do tipo encontrado no inglês são semanticamente excluídos destas línguas românicas, como é o caso do português.

Snyder (2001) mostra que as construções que envolvem a formação de predicados complexos, na sintaxe de uma dada língua que permite esse tipo de derivação, são adquiridas como um grupo. Ele propõe a disponibilidade morfológica da composição produtiva da raiz (verbo), ou seja, a disponibilidade marcada na sintaxe para a produção de complexos sejam eles adjetivais, preposicionais, nominais ou verbais, como um pré-requisito crucial para a emergência de predicados complexos tais como os *chunks* em análise neste trabalho. Tais composições se dão sem que haja mudança da classe morfológica do elemento raiz. Por isso tais compostos são nomeados como endocêntricos, uma vez que a raiz determina a classe do composto. Por exemplo, no inglês é possível termos formas como *tea cup*, onde *cup* é a raiz, que comendo-se com o modificador nominal *tea*, permanece inalterada em sua classe morfológica, i.e., permanece como um nome. Isto é expresso pelo parâmetro de composição.

Parâmetro de Composição (Snyder, 2001, 328)

A gramática [não licencia, licencia] formação de compostos endocêntricos durante a derivação sintática. [valor não marcado]

Tal relação apresenta a seguinte previsão. Primeiro, a disponibilidade de predicados complexos e a disponibilidade de raízes (verbos) produtivas deveriam ser modelos próximos para a composição de uma língua em particular. Segundo, na

aquisição do inglês como primeira língua, por crianças, a idade na qual tais predicados complexos são usados produtivamente num primeiro momento deveria ter uma correspondência próxima à idade na qual a composição de raízes (verbos) é produzida. Snyder mostra que ambas previsões são relevantes.

Segundo Snyder (2001), línguas com um aspecto positivo de parâmetro de composição, como o Inglês, empregam produtivamente os compostos N-N e podem também criar novos compostos endocêntricos de raiz, como mencionado acima. A título de exemplo temos:

banana box

Línguas com um aspecto negativo de parâmetro de composição, como o português, não (pelo menos produtivamente) permitem tais composições. A título de exemplo temos:

*caixa banana

Nesse caso, seria necessária uma construção exocêntrica, do tipo [N[Prep N]].

Snyder (2001) mostra que as construções que envolvem formação de predicados complexos em sintaxe são adquiridos como um grupo – *chunk* – nas línguas que permitem esse tipo de derivação. O autor afirma que as mesmas línguas que permitem tais tipos de composição empregam produtivamente construções verbo-partícula e resultativos adjetivais. Desse modo, Snyder disponibiliza evidências a respeito da aquisição do inglês, afirmando que estes tipos de formação de predicados complexos são adquiridos logo depois que os compostos endocêntricos de raiz são adquiridos.

Snyder (2001) aborda características semânticas que unificam as construções de predicados complexos, os quais derivam de uma possibilidade de composição semântica disponível em compostos endocêntricos. Nessa perspectiva, o autor, abordando a restrição no modo de composição semântica, propõe a Restrição do Predicado Complexo nos mostrando que duas expressões sintaticamente independentes podem conjuntamente caracterizar o tipo de composto endocêntrico em um ponto de interpretação semântica.

De acordo com a explanação de Snyder (2001) a respeito da Restrição do Predicado Complexo, pode-se fazer a seguinte análise: na frase “*John went out of the class furiously*”, tomando aqui a terminologia de Parsons (1990, *apud* Snyder, 2001, p.19), observa-se uma subparte “*development*” (a ação representada pelo verbo ‘*go*’) e uma subparte “*culmination*” (o evento, caminho, descrito pela partícula ‘*out*’). Ambos, ‘*go*’ e ‘*out*’ participam da caracterização do tipo de evento descrito pela expressão. Nesse caso ‘*go*’ contribui com o desenvolvimento e ‘*out*’ contribui com a culminação, de uma realização de um tipo de evento.

Segundo Snyder, essa relação entre ‘*go*’ e ‘*out*’ só é possível se estas partículas forem subpartes de um composto endocêntrico em um ponto de interpretação semântica. Ainda, essas expressões funcionam claramente de forma independente na sintaxe, como evidenciado pelo fato que elas são descontínuas na estrutura da superfície da sentença. Dessa forma, a formação de compostos endocêntricos relevantes devem se estabelecer durante a derivação sintática, e tal formação de compostos na sintaxe é precisamente possível porque o inglês toma o aspecto tratado no “Parâmetro de Composição” citado anteriormente.

Snyder (2005) argumenta que as línguas com um aspecto positivo quanto ao parâmetro de composição são as mesmas línguas que são agrupadas como *satellite-framed* por Talmy, enquanto aquelas línguas com aspectos negativos coincidem com as línguas *verb-framed*. Essa correlação permite estender o parâmetro de composição para construções envolvidas na descrição de eventos de Movimento. Snyder mostra que isto é sustentado pelos fatos da aquisição, uma vez que as primeiras combinações da Maneira dos verbos de movimento com frases preposicionais dentro de predicados complexos se correlacionam muito proximamente aos primeiros usos dos novos compostos N-N.

2.3 Aprendizagem da L2 via *chunks*

Pesquisadores interessados na aquisição de L2 têm estudado os processos que levam ao aprendizado; dentre estes, grande ênfase tem sido dada aos processos que levam à transferência de L1 para L2. Segundo Ellis (2003, p.70), os aprendizes de inglês L1 desenvolvem padrões que são frequentemente baseados em *chunks* de palavras ou

frases os quais contém espaços que podem ser preenchidos por uma variedade de palavras, por exemplo, subgrupos de substantivos ou verbos (*I don't + Verbo; I can't + Verbo; Where's + Substantivo + gone?*). Ellis (2003) propõe essa sequência na aquisição de L1 e, segundo Moraes Bezerra (2003), são modelos como esse, relacionados ao processo de aquisição de L1, que têm sido tomados em pesquisas na área de aquisição de L2.

Pensando na construção do conhecimento lingüístico de não-nativos, Selinker (1992) propõe o conceito de *Interlândia*. Segundo o autor, enquanto aprendendo uma segunda língua, os aprendizes constroem para si próprios um sistema que difere, de alguma forma, dos sistemas de sua primeira e segunda língua. A esse sistema construído pelos aprendizes tem sido dado vários nomes, mas a terminologia mais utilizada é aquela sugerida por Selinker. Ele chama a esse sistema de *Interlândia* para enfatizar o estágio intermediário existente no sistema lingüístico do aprendiz entre sua língua materna e sua língua alvo.

De acordo Selinker (1992), cinco processos centrais são responsáveis pela *Interlândia*, sendo eles: *language transfer, transfer of training, strategies of second language learning, strategies of second language communication* e *overgeneralization*. Estes processos apresentados por Selinker que são direcionados aos estudos de aquisição/aprendizagem de L2 têm focado a *Interlândia* durante as últimas décadas. Um modelo teórico tratado por Selinker (1992) e que fora proposto por Lado¹⁴ (1957, *apud* SELINKER, 1992) é a chamada *transferência entre línguas* e é a esse processo que irei focar nessa pesquisa sem fazer exclusão dos outros.

A transferência entre línguas (*language transfer*) e a influência que há entre línguas (*cross-linguistic influence*) são comumente empregadas em pesquisas em L2. Segundo Odlin (2003, p. 436), “a transferência é a influência que resulta nas similaridades e diferenças entre a língua alvo e qualquer outra língua que tenha sido previamente adquirida”¹⁵.

De acordo com Ellis (2003), vale ressaltar que a aquisição de uma L2 é diferente da aquisição de uma L1 em vários aspectos, sendo um destes a transferência

¹⁴ LADO, Robert. *Linguistics across cultures: Applied linguistics for language teachers*. Ann Arbor: Michigan University Press, 1957.

¹⁵ “Transfer is the influence resulting from the similarities and differences between the target language and any other language that has been previously (and perhaps imperfectly) acquired”.

que pode ser feita da L1 para a L2. Nesse caso, adultos têm já adquirido conhecimento de categorias sintáticas abstratas e itens lexicais em sua L1, e esse conhecimento pode guiar a combinação na interlíngua com a L2 em vários aspectos, podendo estes serem bons (transferência positiva) ou ruins (transferência negativa).

A comparação da interlíngua com a L1 e a L2 tem certas limitações, especialmente com relação à transferência positiva. Segundo Odlin (2003), se a L1 e a L2 mostram pouca ou nenhuma diferença em alguma estrutura comum a ambas, qualquer padrão de transferência positiva não deveria diferir muito, e qualquer diferença que se encontre nos padrões de interlíngua, nestes casos, não dirá muito a respeito da transferência. Isso resulta no interesse por se entender outros fatores na aquisição de uma L2.

Segundo Ellis e Ferreira-Júnior (2009), outros fatores responsáveis por guiar a aquisição seriam a frequência, a genericidade semântica, e a prototipicidade. Ellis e Ferreira-Júnior argumentam que fatores baseados no uso (frequência) e escopo semântico (genericidade e prototipicidade) contam para a aquisição de construções verbais específicas por aprendizes.

Com relação à aquisição de verbos, Ellis e Ferreira-Júnior (2009) argumentam que os aprendizes, em um processo de aquisição naturalístico, aprendem primeiro os mais frequentes, prototípicos e genéricos. Segundo os autores, formas mais salientes são mais fáceis de serem adquiridas por aprendizes de inglês como L2, enquanto outras formas são ofuscadas e até bloqueadas dificultando a aquisição.

De acordo com Ellis (2003), para que uma sentença seja aprendida é necessário, por parte do aprendiz, uma repetição contínua. À medida que o aprendiz é exposto à língua, o desempenho é desenvolvido em diversos patamares: a proporção do léxico corretamente empregado, a produção acurada de sentenças e expressões, uso apropriado de bigramas e trigramas¹⁶, e a conformidade na probabilidade sequencial a nível de letras, palavras e frases. Segundo o autor, as sequências ortográficas, assim como os *chunks*, que são repetidos durante o processo de aprendizagem, são lembrados mais facilmente.

¹⁶ As letras podem co-ocorrer em bigramas, trigramas e outras regularidades ortográficas. (Ellis, 2003, p.75) Os bigramas são construções formadas por dois tokens, enquanto os trigramas são construções formadas por três tokens.

Segundo Newell (1990, *apud* Ellis, 2003, p.76)

um *chunk* é uma unidade da organização da memória, constituído pela junção de um grupo de elementos já formados (os quais podem ser *chunks*) na memória e os unindo numa unidade maior. *Chunking* consiste na habilidade de construir tais estruturas repetidamente, conduzindo assim a uma organização hierárquica na memória. *Chunking* parece ser um aspecto comum da memória humana¹⁷.

Chunks formados por verbos, como o verbo *get* com o qual trabalharemos nessa pesquisa, são mais difíceis de serem aprendidos devido a possibilidades de várias entradas com determinados verbos. Segundo Ellis (2003) há construções que são mais abstratas como aquelas que indicam um movimento atribuído pelo *verbo + path* (trajetória). No exemplo “*If we get off early from work, we’ll go fishing*” nós apenas saberemos o significado do *chunk* presente na frase se memorizarmos tal construção. De acordo com Ellis (2003), o aprendizado de construções abstratas é mais intrigante, iniciando com um *chunking* e uma fórmula que provém da memória.

O verbo *get*, por ser um verbo que necessita de um *path* (partícula de movimento) ligado a ele para que o sentido seja estabelecido, exige do aprendiz um maior conhecimento da língua inglesa. Dessa forma, fatores que influenciam neste processo, tido como psicolingüísticos – fatores relacionados à frequência de ocorrência dos elementos da língua, assim como a sensibilidade em se associar certos atributos a certos elementos através do uso que fazemos da língua –, conspiram na aquisição e no uso de qualquer construção lingüística, dentre estas as construções destes *chunks*. Como dito anteriormente, outro fator que contribui para esse aprendizado é a repetição devido ao fato de que os *chunks* ativam representações de significado que tornam a sequência mais saliente nas entradas com determinados verbos. Quando o aprendiz usar esses *chunks* novamente, eles tendem a salientá-lo como unidade.

Pode-se dizer que a frequência promove o aprendizado e, segundo Ellis (2002a), a psicolingüística demonstra que os aprendizes de uma língua são requintadamente sensíveis às entradas em todos os níveis, isto é, aprendemos a

¹⁷ A chunk is a unit of memory organization, formed by bringing together a set of already formed elements (which, themselves, may be chunks) in memory and welding them together into a larger unit. Chunking implies the ability to build up such structures recursively, thus leading to a hierarchical organization of memory. Chunking appears to be a ubiquitous feature of human memory.

classificar os elementos de nosso mundo sem sermos instruídos para tal, apenas pela frequência com a qual ouvimos e vemos.

De acordo com Ellis (2003), é possível observar que aprendizes de todos os níveis de proficiência são vistos como memorizando *chunks* de alta frequência que contribuem para a formação das categorias de protótipos funcionais. Essa memorização de *chunks* pode servir de auxílio aos aprendizes na aquisição da L2, o que deve ser tomado com certo cuidado para que os significados de exemplares da L1 não sejam simplesmente *transferidos* para a L2, esquecendo-se da diferença existente entre as línguas. O hábito de comparação de palavras e expressões na língua inglesa pode levar o aluno a interpretações confusas, induzindo-o a erros. Esses erros podem ser gráficos, fonológicos, gramaticais e/ou léxico-semânticos.

Sendo assim, torna-se relevante entender melhor o processo de uso, produção e compreensão de *chunks*, no caso de nosso trabalho *chunks* formados pelo verbo *get*, por aprendizes de inglês como L2, além de compreender questões ligadas à natureza da linguagem, da aprendizagem humana e mesmo em relação à comunicação.

O próximo capítulo tem como objetivo apresentar a metodologia utilizada para a coleta dos dados. A princípio, apontarei de maneira detalhada quais são os participantes desta pesquisa e como se deu a seleção dos mesmos. Também mostrarei os passos para o desenvolvimento da coleta, assim como os instrumentos utilizados para tal. Por fim, explanarei a respeito dos procedimentos para a coleta e para a análise dos dados.

3 METODOLOGIA

3.1 Os participantes

O grupo de participantes consistiu em 52 aprendizes de inglês como L2, estudantes do curso de Letras de duas universidades federais do estado de Minas Gerais. Esses alunos cursam Letras com habilitação em língua inglesa em cada uma das respectivas universidades. Todos os participantes são falantes nativos do português e têm esta como a língua falada no dia-a-dia como meio de comunicação. Estes aprendizes foram classificados em um nível intermediário e/ou intermediário avançado de aprendizado, pois eu procurava indivíduos com um suposto nível de proficiência que pressupõe o uso de *Phrasal Verbs*. No entanto, o nível dos alunos não foi medido tendo por base o tempo de estudo da língua inglesa (já que um aluno pode ter 5 anos de inglês e estar em um nível básico de aprendizado) e sim o nível estipulado/medido pelas professoras, por meio de testes e gravações em contexto de sala de aula. Segundo as professoras, esse procedimento era necessário já que os alunos eram de disciplinas que exigiam deles um nível mais avançado da língua.

3.1.1 A seleção dos participantes

Não houve uma seleção sistemática dos participantes. Como precisava de um número considerável de aprendizes de inglês como L2 para a coleta dos dados e constituição do corpus, tive que, a partir do aval de algumas professoras, assim como dos alunos, aplicar os exercícios de coleta de dados em turmas distintas. Sendo assim, é importante frisar que o fato de termos desenvolvido a coleta em duas universidades não implica nenhuma razão específica. Isso se deu simplesmente pela proximidade e viabilidade de desenvolvimento do trabalho nas mesmas.

Na primeira universidade com que tive contato, 25 alunos de uma mesma turma se disponibilizaram a participar da pesquisa. Apesar da participação de um grande número de alunos presentes em uma única turma, precisava de mais voluntários. Assim,

decidi ir para a segunda universidade e nesta, com o auxílio de três professoras, tive acesso a quatro turmas distintas, conseguindo a participação de mais 27 alunos.

Os 52 alunos cursavam períodos diversos (4º período, 5º período, 6º período e 7º período), mas, como já disse anteriormente, todos estavam classificados em um nível intermediário e/ou intermediário avançado de aprendizado.

3.2 A coleta dos dados

A etapa seguinte foi estabelecer que a coleta dos dados se daria através da produção escrita, veículo este que, segundo Marques (2007), é o adequado a um discurso lingüístico complexo. A produção linguística, tanto na primeira língua quanto na segunda língua, poderia vir a ser o fator que induziria os aprendizes a ficarem atentos quanto ao uso adequado dos elementos constituintes das atividades. Sendo assim, definir as tarefas que direcionariam a atenção dos participantes quanto aos aspectos estruturais da L2, alvo dessa pesquisa, foi um dos maiores desafios durante a investigação.

Como o objetivo da investigação foi observar o uso de *chunks* formados pelo verbo *get* pelos aprendizes, optei por desenvolver atividades que originassem dados pertinentes a esse objetivo. As atividades tinham como intuito estimular os aprendizes a criar determinadas produções, por meio de insumos escritos, orais e visuais, almejando o uso de construções – *chunks* – com o verbo *get*, gerando os dados necessários à nossa pesquisa.

3.2.1 Os instrumentos de coleta

Com o objetivo de dar forma à nossa investigação, subdividi as atividades em duas seções, as quais incluíram a descrição de figuras e a observação de um filme e recontagem de sua história por escrito, e por meio dessas seções tinha como objetivo colher a produção escrita dos dados produzidos pelos participantes. As regras da língua portuguesa L1 e da língua inglesa L1 foram tomadas para servir como um comparativo com a produção dos falantes de inglês L2.

Pelo fato de nenhum procedimento poder infalivelmente eliciar as estruturas que desejava que os participantes produzissem, as atividades foram criadas e desenhadas com o objetivo de disponibilizar contextos que encorajassem os alunos na construção de sentenças com *chunks* com verbos de movimento. Os verbos de movimento foram disponibilizados, de forma implícita, em ambas as figuras e filme, de maneira que os participantes não criassem sentenças que fugissem do nosso propósito. Distratores não foram usados, de forma que todos os contextos descrevessem ou representassem cenas comumente expressas por verbos de movimento.

Para por em prática a primeira seção para a compilação do corpus, coletei um total de 51 imagens/fotografias de pessoas comuns desenvolvendo atividades distintas. Destas, 13 foram selecionadas para serem usadas na atividade em questão. Em cada imagem/fotografia existe uma ou mais pessoas, e cada uma destas desempenha um movimento de acordo com cada situação apresentada. Com as imagens em mãos, desenvolvi um exercício de *fill in the gaps*, onde os alunos/participantes deveriam preencher os espaços em branco, em cada sentença dada, com o verbo que eles achassem mais pertinente para descrever a imagem/fotografia apresentada. Sendo assim, essa tarefa consistiu na descrição de figuras que indicassem um movimento expresso pelos personagens apresentados. Esta atividade pode ser visualizada no ANEXO C.

Para desenvolver a segunda seção de compilação do corpus, precisava de um filme pequeno que apresentasse os personagens desempenhando algumas atividades. Para tal, busquei na internet e utilizei nessa tarefa o *The Pear Film*, um filme de seis minutos de duração desenvolvido por Wallace Chafe em 1975 na Universidade da Califórnia. Este filme está disponível em <<http://www.linguistics.ucsb.edu/faculty/chafe/pearfilm.htm>>¹⁸. É importante mencionar que este filme é muito usado em pesquisas, principalmente em vários trabalhos no âmbito internacional, no que se refere à coleta de dados sobre os verbos de movimento. O uso deste filme nesta pesquisa linguística não se deu de maneira aleatória, existindo um histórico por trás dela.

Com o *The Pear Film* poderia desenvolver, junto aos alunos/participantes, a tarefa de observação do filme, o qual expressa o movimento desempenhado pelos personagens, com o intuito de que os alunos recontassem a história, primeiramente em

¹⁸ Ver o filme no ANEXO O em CD-ROM anexo.

língua inglesa e posteriormente em língua portuguesa. Nessa recontagem, observaria os possíveis usos de *chunks* formados pelo verbo *get* seguido por partículas indicando o caminho explicitado, assim como o uso de outros verbos que também apresentam a idéia de movimento.

Meu objetivo, aliado a possíveis problemas que pudessem surgir na aplicação das atividades, me levou a desenvolver e investigar um experimento. Para isso, parti de um projeto piloto onde foi possível estabelecer o tamanho do corpus a ser colhido a partir das seções acima citadas, contabilizando um total aproximado de 19.000 palavras. A posteriori, a fim de testar as atividades desenvolvidas para a coleta dos dados, pedi a duas professoras de um instituto particular de idiomas que desenvolvessem os exercícios. Aí então, pude constatar que as atividades estavam adequadas para que o meu propósito fosse alcançado.

3.2.2 Os procedimentos para a coleta dos dados

Para dar início à coleta dos dados, no intuito de esclarecer os alunos quanto aos objetivos da minha pesquisa, assim como quanto ao desenvolvimento das atividades, primeiramente entreguei aos mesmos uma carta de apresentação, cujo principal objetivo era apresentar aos participantes informações relevantes a respeito do meu trabalho, não deixando transparecer meu objeto de estudo, até mesmo para que não houvesse nenhum tipo de influência sobre os dados a serem coletados. Pedi aos alunos que assinassem um termo de consentimento, no qual deixei explícito que a participação dos mesmos era voluntária, podendo o aluno desistir de participar a qualquer momento, e que os dados coletados seriam divulgados de forma anônima. Tanto a carta aos participantes, quanto o termo de consentimento, estão em anexo neste trabalho – ANEXO D e E.

Logo após a entrega da carta de participação e do termo de consentimento, segui para o desenvolvimento das atividades. Primeiramente, entreguei aos participantes os exercícios de *fill in the gaps* contendo as 13 imagens/fotografias e as sentenças as quais os alunos deveriam preencher com o verbo adequado. Passados 10 minutos, iniciei a segunda atividade. Nesta, apresentei aos alunos o *The Pear Film*, apresentação

esta que durou cerca de 6 minutos, e, logo após, pedi aos alunos/participantes que recontassem, por escrito, aquela história observada, primeiramente em Língua Inglesa, e posteriormente em Língua Portuguesa. Essa tarefa teve uma duração aproximada de 30 minutos.

Nessa perspectiva, tínhamos como foco observar a capacidade de uso de *chunks* (produção linguística) formados pelo verbo *get + Path*, por aprendizes de inglês como L2¹⁹, levando em consideração o fato de que o inglês é uma língua *satellite-framed*, assim como explicitado por Talmy (2000). Ambas as tarefas foram aplicadas no ambiente da sala de aula, sendo os alunos de turmas distintas, mas com o nível de proficiência semelhante.

Como corpora de comparação, utilizei transcrições de narrativas desenvolvidas a partir da recontagem da *Pear Story* tanto por falantes de inglês L1, quanto por falantes de português L1. As narrativas dos falantes de inglês L1 foram obtidas por meio do site “*The Chinese Pear Stories*”, disponível em <<http://www.pearstories.org/english/english.htm>>²⁰. Já as narrativas dos falantes de português L1 foram coletadas por meio da atividade de recontagem da *Pear Story* pelos alunos/participantes na atividade descrita acima²¹. Essa coleta foi desenvolvida pelo fato de não encontrar corpora de falantes de português L1 comparáveis ao corpus compilado nessa pesquisa. Essa coleta, como já citado anteriormente, se deu da mesma forma através da qual foi compilado o corpus de estudo.

“*The Chinese Pear Stories*” consistem em transcrições desenvolvidas a partir do relato oral da *Pear Story* em chinês (falantes nativos de sete diferentes dialetos) e em inglês (falantes nativos do inglês). Cada uma das transcrições foi desenvolvida levando em consideração a fonética e a entonação.

As produções em inglês foram gravadas enquanto estudantes da Universidade da Califórnia relatavam o que haviam observado no vídeo. Esse trabalho se deu em 1975 e alguns desses alunos eram fluentes em uma língua estrangeira. As

¹⁹ As narrativas em inglês L2 e português L1 encontram-se no ANEXO P em CD-ROM anexo.

²⁰ As narrativas em inglês L1 encontram-se no ANEXO Q em CD-ROM anexo.

²¹ As narrativas em inglês L2 e português L1 encontram-se no ANEXO P em CD-ROM anexo.

transcrições são do apêndice do professor Chafe (volume de 1980, pp. 310-19). Com a permissão do professor Chafe, as transcrições foram enumeradas e re-organizadas no site para um fácil acesso. Denis Yip e Kennis Ng editaram os tapes e as transcrições no Departamento de Chinês, Tradução e Linguística da Universidade da cidade de Hong Kong. Denis Yip também digitalizou os audiotapes e desenhou o website. É importante frisar que, segundo o site, os dados presentes nas transcrições não devem ser usados como pertencentes a uma fala padrão, mas sim como pertencentes a uma fala corrente, comum.

Pelo fato de, nesse site, encontrar apenas transcrições de 20 narrativas, um número inferior ao que foi compilado durante a tarefa de coleta de dados de falantes de inglês como L2, decidi utilizar, também, o COCA (*Corpus of Contemporary American English*) como corpus de referência e comparação. O COCA é um corpus do Inglês amplo, gratuito e balanceado. A busca desempenhada no COCA foi por ocorrências de uso na língua, mesmo porque, como bem sabemos, os *particle verbs* acontecem com maior frequência no inglês falado ou em escrita que tende ao informal.

O COCA foi criado na Universidade Brigham Young em 2008, sendo hoje usado por milhares de usuários (linguistas, professores, tradutores e pesquisadores). O COCA está também relacionado a outros corpora amplos, incluindo o *British National Corpus*, o *Time Corpus* (1920s - 2000s / com 100 milhões de palavras), e o *Corpus of Historical American English* (COHA; 1810 - 2009 / com 400 milhões de palavras).

O COCA contém mais de 425 milhões de palavras, e se divide entre *spoken*, *fiction*, *popular magazines*, *newspapers*, e *academic texts*. O corpus é atualizado uma ou duas vezes ao ano, sendo os textos mais recentes de Março de 2011²². A sua interface nos permite pesquisar por *words* ou *phrases*, *wildcards*, *lemmas*, *part of speech*, ou quaisquer destas combinações. É possível também buscar por colocados em construções com 10 palavras, além de nos permitir limitar as buscas por frequência e comparar a frequência das palavras, frases, construções gramaticais por gênero (comparação entre fala, ficção, revistas, jornais, scripts de filmes, etc.) ou tempo (comparar diferentes anos de 1990 até hoje).

22 Informação retirada do site <<http://corpus.byu.edu/coca/>> em 02/04/2012.

É possível também contrastar e comparar os colocados de duas palavras relacionadas (*little/small, democrats/republicans, men/women*), para determinar a diferença no significado ou uso entre estas palavras. Pode-se encontrar a frequência e distribuição de sinônimos de quase 60.000 palavras e também comparar suas frequências em diferentes gêneros.

Após todos esses procedimentos apresentados para desenvolver a coleta dos dados, foi possível obter o minicorpus das narrativas em três versões²³, o que torna possível, a partir dos resultados encontrados, fazer uma análise comparativa das formas e suas frequências, além de possibilitar o acesso à produção em Língua Portuguesa L1 e cotejá-la com aquela em Língua Inglesa L2 em busca de marcas de transferência e interlíngua.

A natureza desta pesquisa é empírica com eliciação de dados a partir da exibição de figuras e de um filme que trazem em sua estrutura conceitual ações desempenhadas por construções verbais de movimento. Não farei nenhum procedimento experimental com intuitos de mensuração perceptual. Meu interesse neste trabalho circunscreve-se a tarefas de produção.

Os procedimentos de coleta de dados foram desenvolvidos para garantir a confiabilidade e validade deste estudo. Nunan (1992, p.86) afirma que com procedimentos diferentes de coleta de dados, as informações eliciadas podem prover perspectivas diferentes do mesmo assunto. Segundo Goetz e Lecompte (1984, *apud* Nunan, 1992, p.90) “a triangulação previne o pesquisador de contar com as primeiras impressões, ajuda a diminuir a influência pessoal do observador e aumenta a validade e a confiabilidade do estudo”.

Seguindo o viés da linguística de corpus, a qual, segundo Sardinha (2004, p.3), “ocupa-se da coleta e da exploração de corpora, ou conjunto de dados linguísticos textuais coletados criteriosamente, com o propósito de servirem para a pesquisa de uma língua ou variedade linguística”, faremos uso de “uma coletânea de textos compilados e organizados segundo critérios ditados pelo objetivo de pesquisa a que se destina” (Tagnin, 2005). Neste trabalho, não terei uma vasta ‘coletânea de textos’ e sim uma coletânea de narrativas produzidas pelos aprendizes/participantes desta pesquisa que

²³ Ver os minicorpus nos ANEXOS O, P e Q em CD-ROM anexo

caracterizarão um corpus de pequeno porte. Dessa forma, posso dizer que utilizarei um minicorpus, incluindo uma subparte que configura-se como um minicorpus de aprendizes, transcrito por mim mesmo. No que concerne ao conteúdo do minicorpus de aprendizes, segundo Sardinha (2004, p. 265-266), em relação à sua natureza, este

redefine o conceito original de corpus, que previa (na prática, não na teoria) que a linguagem permitida no corpus tinha que pertencer à variedade nativa. Ao permitir, então, a compilação de corpora de falantes não-nativos, várias questões de pesquisa surgem: Quais características lingüísticas da língua-alvo são empregadas com mais (sobreuso) ou menos (subuso) freqüência em comparação com falantes nativos? Qual é a extensão da influência da língua nativa (transferência) na produção dos aprendizes? Em que áreas eles tendem a usar estratégias de evitação deixando de explorar a fundo o potencial da língua-alvo? Em que áreas eles tendem a demonstrar desempenho nativo ou não-nativo? Quais são as áreas nas quais os aprendizes de um dado país parecem necessitar de mais ajuda para desenvolver sua produção na língua-alvo?

Segundo Sardinha (2004), a linguística de corpus, voltada para a investigação de corpora de aprendizes, privilegia a linguagem dos alunos manifestada em seus ambientes naturais, dentre estes na escola, em sala de aula.

A transcrição dos dados obtidos através da produção dos aprendizes será analisada por meio do software TextSTAT. O TextSTAT é um programa muito simples para análise de textos, o qual possui a capacidade de ler textos completos (em diferentes codificações) e arquivos em HTML (diretamente da internet), além de produzir listas de frequência de palavras e concordâncias. O TextSTAT lê as páginas especificadas pelo pesquisador e as salva em um TextSTAT-corpus. Para fazer o download do TextSTAT basta acessar o link <<http://neon.niederlandistik.fu-berlin.de/en/textstat/>>.

A coleta, transcrição e análise do minicorpus embasará esta pesquisa, no sentido de que apresentará a capacidade de aprendizes não-nativos em usar tais construções/*chunks* formados pelo verbo *get* mais a partícula que indica o caminho/*path* explicitado em situações que expressam o cotidiano.

3.2.3 Procedimentos para a análise dos dados

A pesquisa aqui descrita seguiu os parâmetros necessários para eliciação de dados, no intuito de se investigar o uso dos *chunks* pelos aprendizes de inglês L2. Faço

aqui uma breve descrição dos procedimentos para a análise dos dados a ser apresentada no próximo capítulo.

Os dados, como dito na sessão anterior, foram colhidos em universidades, turmas e dias distintos. Após a coleta dos dados, transcrevi as produções dos participantes em formato Word para que fosse possível desenvolver uma análise posterior.

Já com os dados em mãos, fiz uma leitura minuciosa das descrições das figuras e imagens desenvolvidas pelos alunos de ambas as universidades. Nessa leitura, destaquei na cor amarelo as ocorrências do verbo *get*; em azul as ocorrências de outros verbos + a partícula de movimento; e de verde os verbos em português para comparação. A partir dessa demarcação, peguei todas as ocorrências do verbo *get*, em ambas as produções dos alunos das duas universidades, e salvei em um arquivo separado.

Como próximo passo, peguei todas as transcrições das produções dos alunos de ambas as universidades (as transcrições originais – sem marcação) e salvei, ordenadamente, de PE01 a PE52 em formato Word e txt²⁴. Essas transcrições foram jogadas no TextSTAT, com o objetivo de contabilizar os tipos e a frequência dos *chunks* com *get* no inglês L2.

Logo após, por meio do TextSTAT, fiz uma busca de todas as ocorrências de *get + path* nas produções dos participantes. Levei em consideração as formas do mesmo lema (*get / gets / getting / got*). A partir daí, compilei as sentenças com os *chunks* em questão²⁵. Após a compilação dos *chunks*, foi possível contabilizar a ocorrência de cada construção com o verbo *get* em inglês L2. Como nosso próximo passo era desenvolver a correspondência dos *chunks* encontrados com o verbo *get* com o uso que se dá no português L1, retomei às marcações já feitas nas produções dos participantes e busquei as correspondências para cada *chunk*.

Dividi as marcações em correspondência em inglês L2 e português L1²⁶ (no intuito de observar as correlações dos *chunks* com os verbos usados em português) e

²⁴ As transcrições se encontram em anexo no CD-ROM

²⁵ Ver ANEXO F

²⁶ Ver ANEXO G

correspondência a partir da imagem (no intuito de observar com quais verbos de movimento em português os chunks utilizados se relacionariam). Dessa forma, tracei os tipos e a quantidade de chunks formados pelo verbo *get* encontrados na produção escrita dos aprendizes em inglês L2 e a correlação com os verbos de movimento usados em português L1, contabilizando também a quantidade de ocorrências. Também tracei os chunks formados com o verbo *get* encontrados na descrição das imagens, fazendo uma correlação com o verbo que, a meu ver, melhor se adequasse em Língua Portuguesa. Optei por desenvolver essa tarefa pelo fato de que, por vezes, os aprendizes não fizeram uso de alguns chunks na descrição do filme, o fazendo na descrição das imagens.

No que se refere à descrição da *The Pear Story* por falantes de inglês L1, peguei todas as 20 transcrições coletadas no site *The Chinese Pear Story* (as transcrições limpas – sem marcação) e salvei, ordenadamente, de E01 a E20 no formato Word e txt²⁷. Essas transcrições foram jogadas no TextSTAT, com o objetivo de contabilizar os tipos e a frequência dos *chunks* com o verbo *get* no inglês L1.

Primeiramente, observei os usos estabelecidos pelo verbo *get* na construção dos *chunks* utilizados pelos participantes. Para isso, utilizei o TextSTAT. Levei em consideração a contração do verbo *get* (*get / gets / getting / got*). A partir daí, compilei as sentenças com os *chunks* em questão²⁸. Após a compilação dos *chunks*, foi possível contabilizar a ocorrência de cada construção com o verbo *get*.

A partir daí, passei à análise dos dados colhidos. Num primeiro momento, a partir da produção linguística desenvolvida pelos participantes (falantes de inglês L2) nas tarefas, observei os usos destes *chunks* pelos aprendizes. A partir dessa observação, desenvolvi uma análise qualitativa dos dados coletados no corpus de falantes de inglês L2, de forma a traçar uma comparação com os *chunks* utilizados por falantes nativos de inglês (por meio do COCA)²⁹. Volto a frisar que a busca no COCA se deu por ocorrências dos *chunks* na língua.

A partir dos resultados obtidos por meio dessa análise qualitativa dos dados presentes no corpus de inglês L2, fiz uma análise comparativa das formas e suas

²⁷ As transcrições se encontram em anexo no CD-ROM

²⁸ Ver ANEXO H

²⁹ Ver ANEXO I

frequências com aquelas encontradas nas narrativas colhidas em Língua Inglesa L1 e Língua Portuguesa L1. A partir dessa análise comparativa, foi possível desenvolver uma análise dos corpora coletados, traçando uma comparação entre dados dos corpora de inglês L1 e inglês L2. Logo após, desenvolvi uma comparação entre o inglês e o português.

Dando sequência ao trabalho metodológico, surgiu a necessidade de fazer um agrupamento por sentido³⁰ dos *chunks* produzidos pelos participantes. Sendo assim, decidi traçar um agrupamento por sentido, comparando a produção dos falantes de inglês L2, com o uso encontrado no COCA. Fiz também algumas buscas nas páginas da internet, por meio da ferramenta de busca do Google, no intuito de observar como se dá a utilização dos *chunks* por falantes nativos em outros “recursos”. O uso do Google se deu sem nenhuma pretensão científica, apenas uma curiosidade. Simplesmente segui a dica de que se há uma construção que evidencia uma boa ocorrência, isso indica seu uso na língua. Para desenvolver o agrupamento, fiz uma análise, no COCA, de 100 ocorrências de cada *chunk*, e, após esta, pude formular as categorias semânticas. Como apoio a esta categorização, utilizamos Jeremy Harrison (2008) e as tabelas dos *Phrasal Verbs* disponibilizados pela *Speedy Study® Pocket*.

Logo após, busquei analisar a ocorrência de *chunks* usados pelos participantes desta pesquisa, e o uso dos mesmos em contextos correlacionados no corpus de português L1. Sendo assim, busquei observar como se dá a correspondência entre o inglês e o português, buscando ilustrar o uso da Língua Inglesa pelos aprendizes no que se refere aos *chunks* em estudo neste contexto.

³⁰ Ver ANEXO B

4 RESULTADOS

4.1 Introdução

Neste capítulo farei uma análise qualitativa dos dados obtidos do corpus de falantes de inglês L2 e apresentarei considerações sobre os resultados. Durante a coleta dos dados, tarefas distintas foram empregadas tendo como objetivo observar como falantes de inglês como L2 faziam uso de *chunks* formados pelo verbo *get*. As tarefas foram aplicadas em universidades e turmas distintas, como já descrito no capítulo 3 (Metodologia). No desenvolvimento dessas, em um primeiro momento os participantes completaram diversas sentenças com os verbos adequados, tendo em vista a imagem relacionada a cada seguimento. Em seguida, após assistirem um vídeo com cenas que representavam o movimento expresso por personagens, eles recontaram a história por escrito, primeiramente em língua inglesa e, posteriormente, em língua portuguesa. Assim, foi possível compilar dois corpora de estudo (um corpus de inglês L2 e um corpus de português L1) e agregar um terceiro (o corpus de inglês L1) além do corpus de referência. Dessa forma, compus três corpora de estudo e um corpus de referência.

TABELA 1

Número de palavras nos corpora compilados e utilizados

Corpus de inglês L1	13.258 palavras
Corpus de inglês L2	11.665 palavras
Corpus de português L1	4.959 palavras
Corpus de referência - COCA	mais de 425 milhões de palavras

Fonte: o autor

Nas próximas seções apresentarei as análises desenvolvidas a partir dos corpora compilados, assim como estabelecerei comparações entre os mesmos. Num primeiro momento, evidenciarei diferentes categorias relacionadas às construções ‘verbos frasais’ tendo por base os corpora de inglês L1 e L2. Dessa forma, apresentarei as categorias encontradas nos corpora coletados, buscando categorizá-las tendo em vista

suas características. Como próximo passo, discutirei a relação entre as línguas inglesa e portuguesa, incluindo nessa discussão as teorias a respeito das línguas *verb-framed* e *satellite-framed* propostas por Talmy (2000 a & b). Para isso, estabelecerei um contraste entre os dados que compõem os corpora de inglês L1, inglês L2 e português L1 para que possa observar o que realmente acontece em ambas as línguas. Por fim, buscarei por irregularidades no inglês L2 a partir do que é esperado em inglês L1, estabelecendo uma caracterização do inglês como L2 em relação ao inglês como L1. A partir dessa caracterização, aventarei hipóteses de transferência de português L1 para inglês L2, o que me possibilita trabalhar com as três variedades de língua disponíveis durante todo o trabalho. Ao longo da análise optei por incluir algumas tabelas que deverão não só auxiliar na visualização da coleta dos dados, mas oferecer um panorama da pesquisa como um complemento às informações.

4.2 Discussão dos Dados

Durante a análise de dois corpora coletados, corpora de inglês L1 e L2, foi possível notar categorias diversas na formação de *chunks*, não havendo apenas aqueles formados pelo verbo *get* + partícula, ocorrendo também usos de colocados formados por esses *chunks*³¹. Além disso, há ocorrências de ‘verbos frasais’ compostos por três partes, ou seja, aqueles formados pelo verbo *get* + partícula que se ligam a uma preposição (verbo + partícula + preposição), assim como *chunks* formados pelo verbo *get* + partícula que se ligam a um objeto (verbo + partícula + objeto). Podemos afirmar que essas diferentes combinações dos *chunks* não são estranhas a nós, já que muitos desses usos foram apresentados por VINCE (1999, 2000), NELSON (1996), BEAUMONT & GRANGER (1992) e MURPHY (1997, 2004), e relacionados no capítulo de revisão da literatura.

Analisando os *chunks* com o verbo *get* nas produções dos participantes, foi possível extrair diferentes categorias, já que os falantes de inglês L1 e L2 fizeram uso de muitas outras construções dos ‘verbos frasais’ formados pelo verbo *get*. Sendo assim,

³¹ Ver ANEXOS J, K, L e M.

evidencio aqui as categorias encontradas nos corpora coletados, buscando categorizá-las tendo em vista suas características.

Uma primeira categoria a ser evidenciada é aquela constituída de apenas **verbo + partícula**. Essa construção é caracterizada como um ‘verbo frasal’ que não toma um objeto.

A segunda categoria é a das construções que tomam um objeto, constituídos de **verbo + partícula + objeto**, assim como sua ordem inversa composta de **verbo + objeto + partícula**.

A terceira categoria é referente às construções compostas por três partes, sendo elas **verbo + partícula + preposição** e **verbo + verbo + partícula**.

A quarta categoria é referente às construções constituídas por quatro partes como **verbo + verbo + partícula + objeto**, **verbo + partícula + preposição + objeto** e **verbo + pronome + partícula + objeto**.

A quinta categoria é referente às construções compostas por cinco partes, sendo elas **verbo + pronome + (informação) + partícula + objeto** e **verbo + partícula + preposição + preposição + objeto**.

4.3 Categorias

4.3.1 ‘Verbo frasal’ que *não* toma um objeto

A primeira categoria a ser apresentada é a dos *chunks* formados por **verbo + partícula**, ou seja, aqueles ‘verbos frasais’ que não tomam um objeto. Primeiramente, no intuito de checar a ocorrência desta categoria tanto em inglês L1 quanto em inglês L2, estabeleci uma contagem de frequência³² e cheguei à conclusão de que em inglês L1 há 4 ocorrências com o *chunk get up* e 1 com o *chunk get down*. Já em inglês L2 foi possível observar 32 ocorrências com o *chunk get up*, 1 com o *chunk get down* e 2 com o *chunk get in*, o que pode ser observado na Tabela 2 abaixo:

³² Ver ANEXO N

TABELA 2
 ‘Verbo frasal’ que *não* toma um objeto

	Inglês L1	Inglês L2
get up	4 ocorrências	32 ocorrências
get down	1 ocorrência	1 ocorrência
get in		2 ocorrências

Fonte: o autor

Nota-se uma grande utilização do *chunk* **get up** em inglês L2, mas levando em consideração o que estava sendo descrito pelos participantes nas atividades propostas e o elevado número de alunos participantes da pesquisa, este uso é tido como esperado.

Analisando os dados, chequei os excertos desenvolvidos pelos participantes, observando a sua adequação. Com relação à produção dos falantes de inglês L1, pode-se observar os seguintes excertos que ilustram o uso da categoria acima apresentada:

*And so he sort of **gets up**, and he’s checks his leg to make sure to see if he’s got an (...) (...) put them in a couple of barrels, that he’s **got down** there.*

Quanto à produção dos falantes de inglês L2, relaciono três excertos para exemplificar o uso da categoria **verbo + partícula**:

*A bunch of kids that were passing by help him **get up** and put the pears back in the basket.*

*He would climb up the ladder, get some, and then **get down** and put them in a basket.*

*In picture 3, Pitter **got in**.*

A categoria dos *chunks* formados por **verbo + partícula** é uma categoria de uso simples e, devido a isso, erros são raros de aparecerem. Os falantes de inglês L2 se sentem seguros quanto ao uso dessa categoria desenvolvendo-o, na grande maioria das vezes, de forma correta.

4.3.2 ‘Verbo frasal’ que toma um objeto

A segunda categoria a ser apresentada é a dos *chunks* formados por **verbo + partícula + objeto**, assim como sua ordem inversa composta de **verbo + objeto + partícula**, ou seja, ‘verbos frasais’ que tomam um objeto. Buscando observar a ocorrência desta categoria, tanto em inglês L1 quanto em inglês L2, estabeleci uma contagem de frequência e cheguei aos resultados apontados na Tabela 3 abaixo:

TABELA 3
‘Verbo frasal’ que toma um objeto

	Inglês L1	Inglês L2
get on	4 ocorrências	2 ocorrências
get onto	1 ocorrência	
get up	2 ocorrências	1 ocorrência
get off	9 ocorrências	20 ocorrências
get of		19 ocorrências
get in		47 ocorrências
get down		5 ocorrências
get back		2 ocorrências
get out		5 ocorrências
get into		5 ocorrências
get from		6 ocorrências

Fonte: o autor

Com base nesses dados, analisei os excertos produzidos pelos participantes buscando observar a adequação quanto ao uso das categorias acima relacionadas. No corpus de falantes de inglês L2 pode-se encontrar 1 uso do *chunk* get up, o qual apresento abaixo:

*He cleans the pears and again he **gets up** the ladder again.*

No intuito de observar o uso de get up the ladder (**verbo+partícula+objeto**) por falantes nativos, busquei essa construção no corpus de referência e consegui

encontrar 1 ocorrência. No corpus de inglês L1 foi possível encontrar 2 usos da construção **verbo+objeto+partícula** os quais apresento a seguir:

And they help him get his bike up, and one kid takes the rock (...)

And they help him get the basket up.

De posse desses dados, é possível afirmar a adequação quanto ao uso do *chunk* get up pelos aprendizes de inglês L2.

No intuito de checar essa mesma adequação quanto ao uso do *chunk* get off por falantes de inglês L2, busquei ocorrências desse *chunk* no corpus em questão e nele encontrei 20 casos, alguns dos quais apresento abaixo:

(...) the boy gets off the bicycle.

In this picture, John gets off the bus.

In this picture, John is getting off the bus.

In picture 2, Pitter is getting off his bed.

The man keeps climbing and getting off the ladder all the time.

No que se refere às construções *The boy gets off the bicycle* e *John gets off the bus* o uso de **get off** significando *cair* como explicitado, a partir do contexto, no exemplo *The boy gets off the bicycle*, não foi encontrado no COCA. Mas esta mesma construção significando *sair de, deixar* ou *descer* foi observada, contabilizando um total de 185 ocorrências no COCA, ou seja, uma frequência relativa de 1,73%. Esta construção também pôde ser visualizada em páginas da internet. Abaixo apresentamos excertos extraídos do COCA e da web:

Quill would not gets off the bicycle. He rode around and around the yard. (COCA)

So he gets off his bike and confronts the motorist. (Internet)

O uso de get off the bicycle também foi encontrado no corpus de inglês L1 em construções como:

Anyway, so the kid on the bicycle, gets off the bicycle, (...)

(...) the boy parked his bicycle here, and got off the bicycle, (...)

No que se refere à sentença *John is **getting off** the bus*, este é um *chunk* que pôde ser encontrado em páginas da internet. Abaixo apresento um excerto a título de exemplificação:

Getting off a bus where you want to is hard - there are all sorts of factors (traffic, the driver, other passengers) that make it difficult. (Internet)

Com relação ao COCA, a construção *getting off the* é encontrada contabilizando um total de 328 ocorrências, ou seja, uma frequência relativa de 3,1%, o que torna o seu uso comum e presente nos corpus de falantes nativos de inglês.

(...) she has seen me getting off the bus on the 21st Mile Kuching to Serian stop. (COCA)

No corpus de inglês L2 pôde-se observar 2 ocorrências do *chunk get on* referente à categoria que estamos aqui tratando. Abaixo apresento alguns desses usos:

The boy gets on his bike again and his helpers keep walking (...)

A boy put the nest in his bike and goes on. He gets on the floor and the fruits.

No que se refere à sentença *The boy **gets on** his bike*, no COCA, assim como na internet, observa-se o uso do *chunk get on* com o mesmo sentido empregado na sentença acima. O *chunk get on* contabiliza, no COCA, uma frequência relativa de 37,8%, o que indica seu alto uso por falantes nativos de inglês. Alguns exemplos encontrados são explicitados a seguir:

You were anxious now, let me get on the bus, let me get home, a little bit of rain's coming down. (COCA)

Get On That Bicycle And Ride – A Comparison Of Methods To Promote Cycling In Three Cities (Internet)

Também no corpus de inglês L1 foi possível encontrar excertos compostos pelos mesmos *chunks* aqui apresentados.

And he gets on the bike, and rides off.

(...) *isn't looking at him, and takes it over to his bicycle, and gets on his bicycle and (...)*

No que se refere à sentença *He gets on the floor*, além dos usos de **get on** apresentados acima (subir/montar), outro é apresentado pelos aprendizes de inglês (*cair em*). Este pode ser observado no COCA, o qual apresenta a construção **get on the floor** numa frequência relativa de 0,4%, o que indica ser esta construção usual em narrativas de falantes nativos de inglês. Este mesmo uso é encontrado com bastante propriedade em páginas da internet. Abaixo, apresento alguns excertos para exemplificação:

I can actually get on the floor and play with my grandbabies. (COCA)

Jeniffer Lopez song - It's a new generation. Mr. Worldwide Party people. Get on the floor, darling. Get on the floor. (Internet)

Além dos usos aqui explicitados, no corpus de inglês L1 observa-se o *chunk get on* com significados distintos dos mencionados anteriormente. Com base nos excertos abaixo

(...) *they come over sort of very calmly, and help him get on his feet, pick up his pears (...)*

And he's got a hat on, so does the first man that I described. And he just walks (...)

pode-se notar que estas ocorrências condizem com a categoria aqui descrita, apesar da diferença semântica existente.

Construções com o 'verbo frasal' **get onto** somado a um objeto só foram encontradas no corpus de inglês L1 e numa frequência muito baixa, ou seja, apenas 1 ocorrência. O excerto encontrado

(...) *picking up the pears for him, and hold the basket, while he gets onto the bicycle, and are generally very helpful. They walk down (...)*

traz uma construção **verbo + partícula + objeto** de uso aparentemente adequado. A fim de checar esta adequação, buscamos em nosso corpus de referência este uso, o qual pôde ser observado:

He gets onto his bike and races away, not even looking back at the wall. I watch Kenny pedal as fast as he can down Sunset Drive toward home. (COCA)

O significado expresso pela construção acima apresentada é similar àquele empregado no excerto extraído do corpus de inglês L1.

O *chunk get of*, encontrado no corpus de inglês L2, também é usado em construções com um objeto. É possível observar tais ocorrências nos seguintes excertos extraídos do corpus:

In Picture 1, Pitter gets of his car.

In this picture, John gets of the bus.

In picture 1, Pitter gets of his house.

É possível notar que, em todos os casos acima apresentados, o *chunk get of* é utilizado expressando o sentido de ‘sair de algum lugar ou de alguma coisa’. No intuito de checar a adequação dessa construção, uma busca no COCA foi efetuada e pôde-se observar que os usos encontrados do *chunk get of* trazem o verbo *get* com um sentido próprio e a partícula *of* como uma simples preposição. Pelo fato de apenas 2 ocorrências de *get of* com o sentido de *sair* ou *deixar* terem sido encontradas no COCA e nenhuma ocorrência com este mesmo sentido ter sido encontrada nas páginas da internet, é possível dizer que a construção desenvolvida pelos falantes de inglês L2 é errônea. Os dois casos com o *chunk get of* somado a um objeto, encontrados no COCA, que trazem o sentido de *sair* ou *deixar*, são:

He got of the car, its door pinging softly, and knelt to examine the ground.

That's all that matters. Thank god the President got of the plane.

Essas duas ocorrências da construção *get of*, com o sentido apresentado acima, foram encontradas na seção *Fiction* do COCA e, analisando os excertos, é possível observar um erro tipográfico³³. Assim, é possível afirmar que houve realmente um erro de digitação, pois a partícula apropriada deveria ser *off* e não *of*.

³³ Um **erro tipográfico**, popularmente conhecido por *gralha*, é um erro de impressão causado pela troca ou má colocação de um ou mais caracteres atribuível a problemas mecânicos ou a mudanças de movimentos dos dedos durante a dactilografia de textos para posterior impressão. O termo equivalente inglês é *typo*, de *typographical error*. Manifesta-se tipicamente por

Construções com o *chunk get in* somadas a um objeto puderam ser encontradas apenas no corpus de inglês L2, mas com uma grande frequência. Nos excertos

In picture 2, Pitter gets in the car.

In Picture 2, Pitter gets in his house.

In picture 2, Pitter is getting in the car.

In picture 2, Pitter is getting in his house.

In picture 2, Pitter got in the car.

é possível observar que todas as ocorrências de *get in* apresentam o mesmo significado, ou seja, *entrar*. A fim de checar a adequação quanto ao uso do *chunk get in* somado a um objeto, fiz uma busca no COCA por ocorrências e foi possível observar uma grande frequência de uso, o que mostra ser esta construção adequada.

Da mesma forma, construções com o *chunk get down* somado a um objeto também puderam ser observadas apenas no corpus de inglês L2. Analisando as sentenças

Pitter gets down the stairs.

Pitter is getting down the stairs.

Pitter is getting down the street.

There is a man who is getting down the ladders (...)

é possível observar que, em todos os excertos, o *chunk* em questão traz o sentido de *movimento descendente*. Desenvolvendo uma busca no COCA por ocorrências com o *chunk get down* com o mesmo sentido atribuído nas sentenças anteriores, foi possível observar uma grande frequência quanto ao uso deste *chunk*. Para exemplificar essa assertiva, apresento abaixo uma sentença retirada do COCA que traz o *chunk get down* somado a um objeto:

omissão e/ou na repetição de uma fonte tipográfica ou ainda na troca de posições de dois caracteres vizinhos. Disponível em <http://pt.wikipedia.org/wiki/Erro_tipogr%C3%A1fico>, acesso em 22/03/2012.

You know, I looked at her a couple of times and said, well, maybe she can get down the street.(COCA)

Usos do *chunk get back* em construções **verbo + partícula + objeto** e **verbo + objeto + partícula** puderam ser observadas no corpus de inglês L2, mas com uma frequência relativamente pequena. As 2 sentenças produzidas pelos aprendizes foram

Pitter gets back his house.

Three boys helped him get back up and get the pears back in the basket and got his hat.

Numa busca no COCA por ocorrências do *chunk get back* somado a um objeto, foi possível contabilizar 3.101 usos da construção **verbo + objeto + partícula**, o que mostra ser este um *chunk* muito utilizado por falantes nativos do inglês. Da mesma forma, numa busca na internet por meio da ferramenta de buscas do Google, também foi possível encontrar usos desta construção. Buscando exemplificar estes usos, apresento abaixo dois excertos extraídos do COCA e das páginas da internet:

I went back and got them back into the car and they were just standing there bawling.
(COCA)

He steal them, she gets them back. (Internet)

Quanto à construção **verbo + partícula + objeto**, construção presente na sentença *Pitter gets back his house*, foi possível observar algumas ocorrências no COCA. A busca no COCA se deu para que pudéssemos checar a adequação deste uso encontrado no corpus de inglês L2. No que tange à construção *get back his*, 32 ocorrências foram encontradas no COCA, sendo estas ocorrências possíveis de uso por falantes nativos de inglês. Dentre as ocorrências encontradas, apresento uma que remete ao mesmo significado contido no excerto extraído do corpus de falantes de inglês L2:

But not until we get back his house. It'll be good for him, you know?

Ocorrências do *chunk get out* tomando um objeto também podem ser observadas no corpus de inglês L2. Algumas das sentenças encontradas no corpus

remetem à construção **verbo + partícula + objeto**, como pode ser observado nos excertos abaixo:

John gets out the bus.

John is getting out the bus.

Estes casos são encontrados no COCA, assim como nas páginas da internet, mas com uma baixa frequência de uso. Além disso, muitos dos casos encontrados no COCA e na internet trazem o *chunk* com um sentido que difere daquele utilizado nos excertos encontrados no corpus de inglês L2. Estabelecendo uma comparação entre os excertos encontrados no COCA e na internet com aqueles encontrados no corpus de inglês L2, é possível observar adequação quanto ao uso, não havendo erro na estrutura das sentenças, mas há uma diferença quanto ao sentido. Abaixo, apresento excertos extraídos do COCA e da internet a título de exemplificação:

*I hung up and explained the call, Jon said it was time to get out the champagne.
(COCA)*

Get out the bus vote; I took the 16 down University to the Capital and found a number that didn't feel like voting. (Internet)

Observando os excertos produzidos pelos aprendizes e os extraídos do COCA e da Internet, é possível observar a diferença quanto ao sentido e, por isso, levanto a hipótese de que as construções desenvolvidas pelos aprendizes de inglês L2 não são adequadas para expressar o sentido que eles buscam. Talvez houvesse a necessidade de incluir ao *chunk get out* a preposição *of*, uso este que pode ser observado em várias outras sentenças que fazem parte do corpus de inglês L2 como em *Pitter gets out of his car*. Essa construção será abordada mais a diante e poderá ser discutida com mais propriedade.

O *chunk get into* também apresenta uso somado a um objeto e todos os casos encontrados no corpus de inglês L2 trazem a construção **verbo + partícula + objeto**. Alguns dos casos presentes neste corpus são:

Pitter gets into his house.

Pitter is getting into his house.

Pitter is getting into the car.

Tomando nosso corpus de referência, é possível observar que os casos desenvolvidos pelos aprendizes são muito frequentes. Além de tais construções apresentarem uma grande frequência relativa quanto aos dados do COCA, é possível encontrar uma gama de sentenças com o mesmo sentido atribuído àquelas extraídas do corpus de inglês L2. Ao desenvolver uma busca nas páginas da internet, foi possível observar também o quão frequente é o uso do *chunk* get into. Abaixo, apresento dois excertos a título de exemplificação:

Shortly after that, Annie gets into her car, drives the 14 miles to the Tappan Zee Bridge, stops at the highest point (...) (COCA)

In an effort to get into the House, Ohio politicians are knocking on doors. (Internet)

De posse desses exemplos, é possível afirmar que o uso do *chunk* get into por falantes de inglês L2 são adequados e corretos. Apesar destes acertos, é possível notar que os aprendizes, em alguns momentos, desenvolvem construções que se mostram inadequadas. Um exemplo dessa inadequação é referente ao uso de get from. Essa construção não é o que chamo de *chunk*, mas sim uma construção composta do verbo *get* somado a uma preposição. Ainda assim, é possível observar que os falantes de inglês como L2 utilizaram o *get from* como um *chunk*, e a este somaram um objeto desenvolvendo combinações de **verbo + partícula + objeto** e **verbo + objeto + partícula**. Alguns dos excertos produzidos pelos aprendizes são:

Paul gets from a ladder.

In a Sunday morning, a farmer was getting fruits from his tree when a boy passed by on his bike.

There was a man getting pears from a tree.

The three boys kept walking and passed by the man getting the pears from the tree (...)

The film starts with a man coming up a (...) to get green pears from a tree.

In the first scene, a man climbs a stair to get some fruits from a tall tree, (...)

É possível observar a inadequação quanto aos usos de get from como um *chunk*, mas ainda assim efetuei buscas no COCA a fim de averiguar essas ocorrências. Com relação ao excerto *Paul gets from a ladder*, fiz uma busca no COCA à procura de get from significando *descer* mas nenhuma ocorrência foi encontrada. Os usos

encontrados são do verbo *get* com um significado próprio, seguido da partícula *from*, partícula esta usada como uma preposição. Numa busca feita nas páginas da internet encontrei os mesmos usos observados no COCA e nada parecido com o uso feito pelos falantes de inglês L2. Abaixo apresento alguns excertos para exemplificar o uso:

*(...) to **get from** their mountain resorts to Denver than it is from Aspen to Denver any day (...)* (COCA)

*Eurostar is the best way to **get from** London to Paris.* (Internet)

Com relação às outras sentenças desenvolvidas pelos falantes de inglês L2, numa busca efetuada no COCA, encontrei usos de *get them from* com o mesmo sentido empregado nos excertos desenvolvidos pelos aprendizes. A construção *get them from* foi encontrada com uma boa frequência no corpus de referência, o que indica que o uso feito pelos aprendizes é adequado, frente ao uso feito pelos falantes nativos do inglês. Mas volto a frizar que o uso de *get from* não caracteriza *chunk*, e sim uma construção de verbo e preposição. Numa busca feita nas páginas da internet, também encontrei os mesmos usos/significados de *get them from* encontrados no COCA. Abaixo apresento alguns excertos extraídos do COCA e da internet:

*We **get them from** local grocery stores and food chains and other food banks.* (COCA)

*But by this time, the vast majority of women who needed abortions had no choice but to **get them from** illegal practitioners without these medical advances at (...)* (Internet)

4.3.3 Construções compostas por três partes

A terceira categoria a ser apresentada é a dos *chunks* formados por ‘verbos frasais’ compostos por três partes, sendo elas **verbo + partícula + preposição**, assim como **verbo + verbo + partícula**. Buscando observar a ocorrência desta categoria tanto em inglês L1 quanto em inglês L2, desenvolvi uma contagem de frequência e cheguei aos resultados apontados na Tabela 4 abaixo:

TABELA 4
Construções compostas por três partes

	Inglês L1	Inglês L2
get back		1 ocorrência
get out	1 ocorrência	

Fonte: o autor

Estabelecendo uma análise desses *chunks* em construções compostas por três partes, foi possível observar que o *chunk* get out só foi utilizado em construções **verbo + verbo + partícula**, desenvolvidas por falantes nativos. O excerto que apresenta este uso foi extraído do corpus de falantes de inglês L1 e está representado abaixo:

They help him, get straightened out, put the pears back, in the basket, straighten out his bicy (...)

Com relação ao uso evidenciado anteriormente, ou seja, o uso de dois verbos seguidos por uma partícula, efetuei uma busca no COCA a fim de observar mais ocorrências e encontrei 13 sentenças com esta construção em particular. Com a ajuda do COCA foi possível notar que straight out funciona como um “*phrasal verb*” onde o sentido só se estabelece com a soma das duas partes. Dessa forma, construções como esta não são raras de acontecer. Veja abaixo dois exemplos extraídos do COCA:

It took me a while to get straightened out, so the blaring lasted for what felt like a very long time. (COCA)

For months there have been rumors that he was going to get pushed out. (COCA)

No que se refere ao uso do *chunk* get back, observei seu uso em construções **verbo + partícula + preposição**, formando assim uma estrutura composta por três partes. O uso de get back somado a uma preposição apenas foi observado no corpus de inglês L2 no excerto apresentado abaixo:

Three boys helped him get back up (...)

Numa busca efetuada no COCA foi possível encontrar usos do *chunk* get back somado à partícula up com o mesmo sentido atribuído à sentença explicitada

acima. Essa construção contabiliza um total de 276 ocorrências, o que indica uma frequência relativa de 1,4%. É importante ressaltar que esta estrutura também foi encontrada em páginas da internet como se pode observar no seguinte excerto:

It hurt so bad that I thought I would never get back up again.(COCA)

Runner falls, gets back up and wins (...) (Internet)

4.3.4 Construções compostas por quatro partes

A quarta categoria a ser apresentada é a dos *chunks* formados por ‘verbos frasais’ compostos por quatro partes, sendo elas **verbo + verbo + partícula + objeto**, **verbo + partícula + preposição + objeto**, assim como **verbo + pronome + partícula + objeto**. Buscando observar a ocorrência desta categoria tanto em inglês L1 quanto em inglês L2, desenvolvi uma contagem de frequência e cheguei aos resultados apontados na Tabela 5 abaixo:

TABELA 5
Construções compostas por quatro partes

	Inglês L1	Inglês L2
get off	1 ocorrência	11 ocorrências
get down	1 ocorrência	5 ocorrências
get back	2 ocorrências	
get up		1 ocorrência
get of		2 ocorrências
get in		5 ocorrências
get out		50 ocorrências
get away		1 ocorrência
get from		1 ocorrência

Fonte: o autor

A partir desses dados, é possível buscar pelos contextos nos quais estes *chunks* foram empregados, checando a adequação de cada uso. O *chunk get off*, por exemplo, foi encontrado nos corpora de inglês L1 e L2, em construções compostas por

quatro partes. No corpus de inglês L2 foi possível observar os seguintes excertos compostos por **verbo + partícula + preposição + objeto**:

Pitter gets off of his car.

Pitter is getting off of his car.

Pitter is getting off of his house.

Paul is getting off from a ladder.

No intuito de checar a adequação de tais usos, numa busca efetuada no COCA foi possível encontrar 267 ocorrências da construção *get off of*. O mesmo uso também foi encontrado nas páginas da internet, como na música dos Rolling Stones *get off of my cloud*. A título de exemplificação, apresentamos a seguir um excerto extraído do COCA:

I know every day that I get off of my bike, I am like the happiest guy on the planet.
(COCA)

No que se refere à sentença *Paul is getting off from a ladder*, 25 ocorrências de *get off from* foram encontradas no COCA, indicando uma frequência relativa de 0,003% e ambas as ocorrências possuem o significado de *sair de, retirar de*, como pode ser observado nos seguintes exemplos:

(...) a pretty little wife in shorts, sitting cool at home when you get off from work.
(COCA)

It's basically a small Mylar kit that you can get off from the Internet. (COCA)

Ricky often helps him at construction sites when he gets off from his regular job (...)
(COCA)

Apesar da baixa ocorrência no corpus de referência, apenas 25 casos, não é possível afirmar que há irregularidade no uso da construção *get off from* (*chunk* + preposição). Já com relação à construção *get off from a ladder* (*chunk* + preposição + objeto), onde *get off* possui o sentido de *descer*, é possível afirmar que há uma irregularidade. Usos de *get off from* significando *descer de*, como explicitado pelo contexto da frase *Paul is getting off from a ladder*, não foram encontrados no COCA. A mesma construção *get off from*, com o sentido apresentado anteriormente, não foi

encontrada na pesquisa feita nas páginas da internet por meio da ferramenta de busca do Google. É importante frisar essa não ocorrência, pois isso indica um erro no desenvolvimento do ‘verbo frasal’. Uma hipótese que levanto é de que houve um erro de transferência. Quando pensamos na língua portuguesa, a L1 dos participantes desta pesquisa, sabemos que o verbo *descer* pede a preposição *de*, pois uma pessoa *desce de* algum lugar.

O garoto desce da árvore

Os falantes de inglês L2 seguiram essa mesma estrutura (verbo + preposição) ao formular as sentenças que fazem parte do corpus de inglês L2. Ao *chunk* *get off* os aprendizes somaram a preposição *from* no intuito de dar um sentido à frase que remetia à estrutura da Língua Portuguesa.

Paul is getting off from a ladder.

Numa busca que efetuei no COCA pelo ‘verbo frasal’ *get off* sem a preposição *from*, obtive bons resultados. Usos desse ‘verbo frasal’ também foram encontrados nas páginas da Internet. Abaixo podemos observar algumas dessas ocorrências:

He got off the ladder. Tomorrow I’m going to give it back to him. (COCA)

Many ladder accidents occur when personnel are getting on or off the ladder. (Internet)

Ainda com relação aos ‘verbos frasais’ compostos por quatro partes, no corpus de inglês L1 observei a construção **verbo + verbo + partícula + objeto**. Este uso chama a atenção por utilizar dois verbos seguidos por uma partícula:

His hat sort of gets blown off his head.

Esta construção pode ser encontrada no corpus de referência mesmo que em um número relativamente pequeno, ou seja, apenas 13 casos. Além disso, estas são muito raras de aparecerem, o que fica claro ao se observar os dados do COCA, já que estas construções contabilizam uma baixa ocorrência.

No corpus de inglês L2 também foi possível encontrar construções compostas por quatro partes que trazem o *chunk get down* em sua estrutura. Abaixo podemos observar 2 das sentenças desenvolvidas pelos aprendizes:

Paul is getting down from a ladder.

Paul got down from a ladder.

No intuito de observar a adequação de *get down from a ladder*, busquei esta construção no corpus de referência, mas nenhuma ocorrência foi encontrada. Por outro lado, 79 casos do *chunk get down from*, em contextos diferentes daqueles que trazem essa construção seguida pelo objeto *the ladder*, puderam ser observadas no COCA, inclusive uma ocorrência dessa construção pôde ser notada no corpus de inglês L1. Também em busca feita através do Google, foi possível observar a construção *get down from*. Abaixo, apresento excertos extraídos do COCA, do corpus de inglês L1 e da internet para exemplificação:

He got down from the wagon and beat the dust from his hat by hitting the brim against his dirty pants. (COCA)

And he gets down from the tree (...) (corpus de ingles L1)

We get down from the highway where I have been sent to keep you from resting. (Internet)

Essa análise nos leva a crer que houve um erro no uso de *get down from a ladder* por não ter sido encontrado essa construção no corpus de referência. A partir dessa averiguação, levanto a hipótese de que os aprendizes, em um processo de transferência do português para o inglês, usaram a estrutura do português **verbo + preposição + objeto**

Ele desce da escada.

para construir a sentença em inglês **verbo + partícula + preposição + objeto**

He gets down from a ladder.

o que se mostra, a meu ver, um erro de transferência, pois a estrutura adequada e usual seria **verbo + partícula + objeto**. Além disso, nota-se também um erro no uso do verbo

get já que a forma mais adequada para expressar o movimento descendente presente na sentença seria

He climbs down the ladder.

Quanto ao *chunk get back*, foi encontrado no corpus de inglês L1 duas construções compostas pelo *chunk* em questão seguido por uma preposição. Abaixo, apresento os excertos nos quais estão presentes tais construções:

(...) and are generally very helpful. They walk down the r., he gets back on the bicycle, rides off, gets and they walk down the road.

(...) not to take the pear, but to take the whole basketful. And gets back on his bicycle, has this some trouble loading the basket, (...)

Desenvolvendo uma busca no COCA foi possível contabilizar um total de 1.289 ocorrências de *get back on*, o que mostra ser correto o uso feito pelos falantes de inglês L1 desta construção.

O *chunk get up*, assim como os *chunks get of, get in, get out* e *get away* puderam ser observados em construções compostas de **verbo + partícula + preposição + objeto**, produzidas por falantes de inglês como L2. Com o *chunk get up* apenas um uso foi encontrado no corpus em questão, uso este presente no seguinte excerto:

In this Picture, Paul gets up from a ladder.

Após uma busca pelo COCA e pelas páginas da internet cheguei à conclusão de que a construção *get up from a ladder* é incorreta devido ao sentido empregado ao *chunk get up from* (levantar de algum lugar). O sentido que o aprendiz queria atribuir à construção era *subir a escada*, o qual não é dado pela construção produzida pelo mesmo. Abaixo, apresento duas sentenças extraídas do COCA para ilustrar o sentido atribuído pela construção *get up from*:

His body began to burn with the dreaded fever, and he could not get up from his mat. (COCA)

He was about to get up from the table to speak to the manager. (COCA)

A partir de minhas buscas no COCA e de minhas averiguações referentes ao sentido atribuído pelo *chunk get up*, o correto seria *get up the ladder* (**verbo + partícula + objeto**) expressando a idéia de *subir*.

Ainda com relação aos ‘verbos frasais’ compostos de quatro partes (**verbo + partícula + preposição + objeto**), encontrei a construção *get of* nas produções dos aprendizes. No corpus de inglês L2, foram observados os seguintes excertos:

In this Picture, Paul gets of from a ladder.

In picture 1, Pitter is getting of of his car.

No que se refere à sentença *Pitter gets of from a ladder*, cuja construção utilizada por falantes de inglês L2 possui o sentido de *descer de*, apenas um caso de *get of from* foi encontrado no COCA, mas este não possui o mesmo sentido atribuído pelos aprendizes nas sentenças acima.

And you get of from school at 3 every day. (COCA)

É possível observar no excerto extraído do corpus de inglês L2, assim como no extraído da seção *Fiction* do COCA, um erro tipográfico, pois, claramente, o uso deveria ser de *off* e não *of*. Outra hipótese que podemos levantar é de que houve erro por parte do falante de inglês L2 no uso de *get of from* por ter havido transferência entre línguas. Pelo fato de, em português, o verbo *sair* (verbo que corresponde à construção *get of* nos corpora analisados) vir sempre seguido de uma preposição, o que pode ser observado nos excertos abaixo

Paul sai do carro

Paul sai da escada

os aprendizes de inglês L2 usam a construção *get of* e pospõem a esta uma preposição, já que em português o uso de uma preposição após o verbo é fundamental.

O *chunk get in* também pôde ser observado em construções compostas por **verbo + partícula + preposição + objeto** desenvolvidas por falantes de inglês como L2. Abaixo, apresento três dos cinco excertos produzidos pelos participantes da pesquisa e que fazem parte do corpus:

Pitter gets in in the car.

Pitter is getting in in the car.

Pitter got in in the car.

Com relação às sentenças apresentadas anteriormente, uma busca no corpus de referência foi realizada à procura destes casos, e foi possível encontrar 17 ocorrências do *chunk get in in*, evidenciando uma baixa frequência relativa de 0,08% mostrando ser este uso não corriqueiro e/ou relevante. A maioria das ocorrências traz os *chunks* com o mesmo sentido daqueles encontrados no corpus de aprendizes, ou seja, *entrar*, e dois desses excertos apresento a seguir:

It's time for you to get in in a full way, not just dip your toe in the pool. (COCA)

But I get in in the morning and I got out at night. (COCA)

Nas páginas da internet estes usos também podem ser observados, mas é notório que são *chunks* com ocorrências muito pequenas. Abaixo apresentamos os casos encontrados:

I got in in September and it's only a little bit grown out. (Internet)

Players get in in the head. (Youtube)

A construção *get in in* encontrada no corpus de inglês L2 nos chama muito a atenção pois nota-se que os aprendizes usam a mesma estrutura encontrada em português (verbo + preposição + objeto) para construir a frase em inglês. Sendo assim, arrisco-me a dizer que nas sentenças desenvolvidas pelos aprendizes de inglês L2 compostas de **verbo + partícula + preposição + objeto** houve uma transferência de língua, já que em português é essencial o uso de preposição posposta ao verbo *entrar*.

O *chunk get out* também foi encontrado em construções compostas por quatro partes contabilizando 50 ocorrências, o que indica uma frequência muito relevante. Com relação a esse *chunk*, fiz uma busca no COCA levando em consideração todas as formas e construções encontradas nas produções dos falantes de inglês L2 e contabilizei uma frequência absoluta de 41.235 ocorrências. No que se refere às sentenças abaixo

Pitter gets out of his car.

John gets out of the bus.

Pitter gets out of his house.

Pitter is getting out of his car.

Pitter is getting out of his house.

John is getting out of the bus.

Pitter got out of his car.

Pitter got out of his house.

John got out of the bus.

é possível encontrar no COCA muitas ocorrências de *get out of*. Numa busca feita nas páginas da internet também foi possível observar, com grande frequência, o uso do *chunk* em questão. Apresento a seguir dois excertos para exemplificar o uso do *chunk* aqui apresentado:

He gets out of the car and walks to the front of the car and is, and standing there for a little bit. (COCA)

Dear Aggressive Drivers: Get out of the Bus Lane. (Internet)

No que se refere à sentença *The thief gets out with the money* foi possível observar no corpus de referência grande uso do *chunk **get out*** somado à preposição ***with***, contabilizando 122 ocorrências. Já com relação à busca que desenvolvi nas páginas da internet, algumas poucas ocorrências foram observadas, mas é notório o seu uso. Abaixo apresento excertos extraídos do COCA e da web:

He gets out with the suitcase, and after shutting the door leans down to speak to her. (COCA)

Get out with The Goose Is Loose this Saturday for fun in downtown Libertyville. (Internet)

A partir das buscas que desenvolvi quanto ao uso de *get out of* e *get out with*, tanto no corpus de referência quanto nas páginas da internet, foi possível observar a adequação destas construções desenvolvidas pelos falantes de inglês como L2. Outra sentença observada no corpus de inglês L2 traz o *chunk **get out*** somado à preposição ***from***, construção que me deixou temeroso quanto a sua adequação. Tomando por base a sentença *Pitter is getting out from a ladder* efetuei uma busca no COCA e encontrei 254 ocorrências do *chunk **get out*** somado à preposição ***from***, o que representa uma

frequência relativa de 0,7%. Apesar dessa ocorrência, foi possível observar que grande parte dos usos possui um sentido diferente do apresentado na sentença acima, ou seja, *descer*. Com relação à busca feita nas páginas da internet, foi possível observar uma pequena ocorrência do *chunk* em questão. A fim de exemplificar os casos encontrados tanto no COCA quanto nas páginas da internet, apresento abaixo dois excertos:

At this point, it was trying to get out from under a rule of law that it felt was inappropriate. (COCA)

Get out from Behind the Curtain. As designers, we are often thought of – and think of ourselves – as vendors, offering design services. (Internet)

No intuito de averiguar o uso da construção *get out from a ladder*, fiz uma busca no corpus de referência e não obtive nenhum resultado desta construção. Desenvolvendo uma busca nas páginas da internet, com a ajuda da ferramenta de busca do Google, encontrei a construção *get out the ladder*.

Hey! Get out the ladder. (Internet)

A partir dos dados colhidos tanto por meio do COCA quanto por meio das páginas da Internet, concluí que a construção *get out from* não é usual para o sentido explicitado no excerto extraído do corpus de falantes de inglês L2. De acordo com essa observação, levanto aqui a hipótese de que na construção *Pitter is getting out from a ladder* (verbo + partícula + preposição + objeto) há transferência entre as línguas portuguesa e inglesa. Essa hipótese surge, pois com relação ao português é possível notar que os verbos que se correspondem com o *chunk* em questão são *sair*, *descer* e *fugir*. A esses verbos seguem preposições dando o sentido adequado às sentenças (*sair de / descer de / fugir com*). Diante disso, a hipótese da transferência se sustenta pelo fato de, em português, ambos os verbos *sair*, *descer* e *fugir* virem seguidos por uma preposição, o que acabou acontecendo na construção em inglês, onde se acrescentou uma preposição ao *chunk get out*.

O único excerto encontrado no corpus de inglês L2 com o *chunk get away* também apresenta construção composta por quatro partes. Tendo por base a sentença *He steals the full basket and gets away from there*, desenvolvi uma busca no corpus de referência onde pude observar uma grande ocorrência do *chunk get away from*

contabilizando uma frequência relativa de 33%. Numa busca nas páginas da internet, muitas ocorrências também são observadas, sendo possível afirmar que essa construção é utilizada por falantes nativos da língua. Apresento abaixo exemplos extraídos do COCA e da internet para exemplificação:

And in order to change my life, I had to get away from my father, and I had to get away from cocaine. (COCA)

Oh you can't get away! Well you can party down with Warren in ol'New Orleans... But you can't get away from. No you can't get away from me. Oh my God! (Internet)

A partir da averiguação de que tanto no COCA quanto nas páginas da internet observa-se uma grande ocorrência da construção *get away from* somado a um *objeto*, é possível afirmar que essa é uma construção coerente e aceitável, não havendo aqui caso de transferência entre línguas (transferência do português para o inglês).

Por fim, uma construção que encerra minha análise frente às construções compostas por quatro partes é aquela formada pelo verbo *get* somado à partícula *from*. A sentença

(...) went all to the floor and other little boy helped him to get them from the floor.

traz a construção **verbo + pronome + partícula + objeto**, construção que difere das apresentadas anteriormente. Numa busca feita no corpus de referência, a combinação *get them from* foi encontrada com uma frequência relativa de 1,3%. Isso nos mostra que o uso feito pelos falantes de inglês L2 é adequado, frente ao uso feito pelos falantes nativos de inglês. Numa busca feita nas páginas da internet, também encontrei os mesmos usos e significados de *get them from* encontrados no COCA. Abaixo apresento alguns excertos extraídos do COCA e da internet:

We get them from local grocery stores and food chains and other food Banks. (COCA)

But by this time, the vast majority of women who needed abortions had no choice but to get them from illegal practitioners without these medical advances at (...) (Internet)

A partir dos excertos acima apresentados levanto um questionamento: seria o *from* uma partícula essencial para a construção do *chunk* ou uma preposição? A meu

ver, o *from* funciona como uma simples preposição que se liga ao verbo *get* para traduzir o sentido atribuído à sentença (*get something from somewhere*).

4.3.5 Construções compostas por cinco partes

A quinta e última categoria a ser apresentada é a dos *chunks* formados por ‘verbos frasais’ compostos por cinco partes, sendo elas **verbo + partícula + preposição + preposição + objeto**, assim como **verbo + pronome + (informação) + partícula + objeto**. No intuito de observar a ocorrência desta categoria tanto em inglês L1 quanto em inglês L2, tracei uma contagem de frequência e cheguei aos resultados apontados na Tabela 6 abaixo:

TABELA 6
Construções compostas por cinco partes

	Inglês L1	Inglês L2
get down	2 ocorrências	
get on	1 ocorrência	
get out		1 ocorrência

Fonte: o autor

A partir desses dados, passei a uma análise levando em consideração os contextos nos quais estes *chunks* foram empregados, checando a adequação de cada uso. Com relação à construção **verbo + partícula + preposição + preposição + objeto**, pode-se observar no corpus de inglês L1 o uso de *get down*, o qual pode ser averiguado no excerto abaixo:

*And then he gets down out of the tree, and he dumps ail his pear into the basket (...)
(...) and he's getting down out of the tree, and fucking with the ladder.*

O uso de **get down out of** (verbo + partícula + preposição + preposição) é também observado no COCA, contabilizando apenas 7 ocorrências o que mostra ser irrelevante o uso dessa construção. Em outros excertos que fazem parte do corpus de inglês L1 pode-se observar que a construção **verbo + partícula + objeto** é a mais

utilizada, o que me leva a crer que esta é uma forma correta de uso (get down [something]). Nota-se esse uso nos excertos abaixo extraídos do COCA:

You know, I looked at her a couple of times and said, well, maybe she can get down the street. (COCA)

We just have a dog that has two legs who can't get down the stairs. (COCA)

O *chunk get out* também é usado em construções de **verbo + partícula + preposição + preposição + objeto**, sendo que esta ocorrência foi observada no corpus de inglês L2, cujo excerto apresento abaixo:

In Picture 1, Pitter is getting out of of his car.

No que se refere à construção acima mencionada, em uma busca feita no nosso corpus de referência não foi possível observar nenhuma ocorrência. Com o objetivo de checar se esta construção não é utilizada por falantes nativos de inglês, fizemos uma busca nas páginas da internet e pudemos observar alguns poucos casos, sendo eles:

Obama needs to get out of of office. This health care thing is sooo stupid! (Internet)

Clarke gets out of of a speeding ticket as Open champion. (internet)

Apesar de ter observado estes usos, é possível notar que estas são construções não usuais e que, mesmo que tenham sido encontradas em páginas da internet, não podem ser consideradas como adequadas. Com relação a estes excertos, levanto a hipótese de que houve erro tipográfico na construção tanto da sentença encontrada no corpus de falantes de inglês como L2, quanto naquelas encontradas nas páginas da internet. Pelo fato de os dois últimos excertos apresentados terem sido retirados de páginas da internet, provavelmente houve erro no momento da digitação das frases, repetindo o uso da preposição *of*.

Outra construção composta por cinco partes encontrada no corpus de inglês L1 é aquela constituída de **verbo + pronome + (informação) + partícula + objeto**. O *chunk get on* foi encontrado fazendo parte dessa construção, cujo excerto pode ser observado abaixo:

And then they start walking away, and they get him all set up on his bike, and then start walking away (...)

Essa construção, a meu ver, mostra um grau maior de fluência do falante. Construção com **get him on** foram encontradas no COCA mas com um nível de ocorrência não muito alto, contabilizando 312 ocorrências. Nota-se que esta é uma construção possível, mas nada comum.

A partir dessas observações e das análises até aqui desenvolvidas, caminharemos para uma discussão efetiva a respeito da relação e contraste entre as línguas *satellite-framed* e *verb-framed*.

4.4 Contraste

Dando continuidade a este estudo, o propósito nesse subcapítulo será discutir a relação entre as Línguas Inglesa e Portuguesa, incluindo nessa discussão as teorias a respeito das línguas *verb-framed* e *satellite-framed* propostas por Talmy (2000). Para isso, estabecerei um contraste entre os dados que compõem os corpora de inglês L1, inglês L2 e português L1 para que possa observar o que realmente acontece em ambas as línguas.

Como já discutido no capítulo referente às línguas *verb-framed* (VF) e línguas *satellite-framed* (SF), uma língua VF dispõe de um sistema em que a direção do movimento está expressa no verbo principal da sentença, como é o caso dos verbos em português (*entrar, sair, descer, subir, etc*), mas o modo do movimento fica expresso em um verbo que não indica a direção, mas a maneira (*manner*) como acontece o movimento, geralmente em construção de gerúndio:

*O menino **saiu** da casa correndo.*

Nas línguas SF, o movimento e o modo são expressos no verbo principal, enquanto que a direção do movimento se dá numa partícula (satellite) associada ao verbo:

*The boy **ran out** of the house.*

É essa associação entre **verbo + partícula** que estou tratando neste trabalho como *chunk*.

É nítida a diferença entre o uso que os falantes de inglês e os falantes de português fazem dos verbos de movimento e isso está muito claro quando me coloco diante das produções dos participantes dessa pesquisa. Uma discussão inicial que aqui levanto é com relação à construção estabelecida pelos verbos de movimento. Na sentença

John gets down from the tree.

temos a construção **verbo + partícula + preposição**. Já no mesmo exemplo em português

João desceu da árvore

temos a construção **verbo + preposição**.

O que se percebe a partir desses dois excertos é que em inglês há a necessidade de se adicionar uma partícula ao verbo principal para indicar o movimento descente que o verbo busca expressar, o que não é necessário de ser feito em português pelo fato de o verbo já trazer esse movimento em sua formação.

Traçando uma correspondência entre o português e o inglês é possível observar nitidamente a diferença no uso dos verbos de movimento, conforme já explicitado anteriormente. No intuito de estabelecer, de maneira clara, essa correspondência, tracei um quadro comparativo dos *chunks* encontrados em inglês L2 e seu uso em português L1.

No corpus de inglês L2 foi possível observar os *chunks get up, get of, get off, get in, get down, get back, get out, get into, get away, get from, get on*. Sendo assim, fizemos uma busca de seus usos no corpus de inglês L2, analisando sua correspondência no corpus de português L1, atentando para seus usos e seus significados³⁴.

A partir dessa análise foi possível traçar como falantes de português L1 fazem uso dos verbos de movimento em ambas as línguas. Para isso, levei em consideração as duas atividades propostas aos participantes durante a coleta dos dados

³⁴ Ver ANEXO G.

(descrição do vídeo em inglês e em português, descrição das imagens), pois em alguns casos, como se observou no uso da construção *get of*, apenas encontramos ocorrências na tarefa de descrição das imagens.

Essa correspondência entre ambas as línguas nas diferentes tarefas pode ser observada na Tabela 7.

TABELA 7

Correspondência entre ambas as línguas nas tarefas propostas

	Correspondência em inglês L2 e português L1 (tarefa de descrição do vídeo)	Correspondência em inglês L2 e português L1 (tarefa de descrição da imagem)
<i>get up</i>	Levantar – 4 ocorrências Subir – 1 ocorrência	Levantar – 28 ocorrências Subir – 1 ocorrência
<i>get of</i>	Nenhuma ocorrência	Sair – 21 ocorrências
<i>get off</i>	Cair – 1 ocorrência Descer – 1 ocorrência	Sair – 29 ocorrências
<i>get in</i>	Nenhuma ocorrência	Entrar – 54 ocorrências
<i>get down</i>	Descer – 2 ocorrências	Descer – 9 ocorrências
<i>get back</i>	Levantar – 1 ocorrência Pegar – 1 ocorrência	Retornar – 1 ocorrência
<i>get out</i>	Nenhuma ocorrência	Sair – 52 ocorrências Descer – 3 ocorrências Fugir – 1 ocorrência
<i>get into</i>	Nenhuma ocorrência	Entrar – 5 ocorrências
<i>get away</i>	Fugir – 1 ocorrência	Nenhuma ocorrência
<i>get from</i>	Nenhuma ocorrência	Descer – 1 ocorrência
<i>get (something) from</i>	Colher – 4 ocorrências Pegar – 1 ocorrência Catar – 1 ocorrência	Nenhuma ocorrência
<i>get on</i>	Subir/montar – 1 ocorrência Cair (em) – 1 ocorrência	Nenhuma ocorrência

Fonte: o autor

O primeiro *chunk* a ser abordado nessa análise é o *get up* e levarei em consideração sua correspondência com verbos encontrados em Língua Portuguesa. Este *chunk*, na maioria dos excertos que compõem os corpora de inglês (L1 e L2) e português (L1), aparece em final de sentença sem tomar um objeto. Os excertos apresentados abaixo, ambos extraídos dos corpora de inglês e português, demonstram o uso do *chunk* aqui em destaque em final de sentença:

*And so he sort of **gets up**, (...)* (Inglês L1)

*A bunch of kids that were passing by help him **get up**(...)* (Inglês L2)

*Três outros garotos estavam passando e o ajudaram a se **levantar** (...)* (Português L1)

É claro que também é possível encontrar a ocorrência de *get up* com um objeto posposto e/ou entreposto ao *chunk* em ambos os corpora. No caso de um objeto posposto ao *chunk*, observei essa ocorrência nos corpora de inglês L2 e português L1. Exemplos desses usos são apresentados abaixo, cujos excertos são encontrados nos corpora aqui tratados.

*(...) he **gets up** the ladder again.* (Inglês L2)

*(...) ele **sobe** a escada novamente.* (Português L1)

Em ambos os exemplos acima apresentados observa-se a diferença tipológica entre as Línguas Inglesa e Portuguesa no que diz respeito aos eventos de movimento expressos pelos verbos utilizados. Com relação à ocorrência de um objeto entreposto ao *chunk* *get up*, observei esse caso apenas no corpus de inglês L1 em construções de **verbo + objeto + partícula**. Essa construção refere-se à categoria dos ‘verbos frasais’ que tomam um objeto, sendo que este uso apenas ocorre em língua inglesa. O exemplo abaixo, extraído do corpus de inglês L1, exemplifica esse uso:

*(...) they help him **get** his bike **up**, (...)* (Inglês L1)

Ainda com relação ao uso do *chunk* *get up*, no corpus de inglês L2 foi possível observar a construção **verbo + partícula + preposição** que se refere à categoria dos ‘verbos frasais’ compostos por três partes, e que reflete na construção utilizada em português. Nos excertos apresentados abaixo, nota-se que ambas as línguas fazem uso de preposições após o verbo de movimento:

Paul gets up from a ladder. (Inglês L2)

Paul sobe em uma escada. (Português L1)

É importante ressaltar que ambas as línguas usam a preposição para indicar origem, mas não o movimento, que em português é codificado pelo verbo e no inglês é codificado por verbo + partícula.

Ambas as construções são perfeitamente possíveis, levando-se em consideração a diferença tipológica entre as línguas, assim como a categoria dos ‘verbos frasais’ compostos por três partes, e isso é validado pela análise que faço no corpus de referência, pois, a partir dela, foi possível perceber que a construção **verbo + partícula + preposição** ocorre neste corpus com propriedade. Apesar disso, as ocorrências encontradas no COCA apresentam um sentido à construção *get up from* que diferencia do sentido atribuído à sentença *Paul gets up from a ladder* produzida pelos aprendizes de Inglês como L2. Essa diferença no sentido pode ser observada em dois excertos extraídos do COCA:

*His body began to burn with the dreaded fever, and he could not **get up from** his mat.*

(COCA)

*He was about to **get up from** the table to speak to the manager, (COCA)*

Sendo assim, a construção *get up from a ladder* é errônea devido ao sentido empregado ao *chunk get up from* (levantar de), sentido este encontrado, em sua grande maioria, no corpus de português L1. O correto, a partir de nossas buscas no COCA e de nossas averiguações referentes ao sentido atribuído pelo *chunk get up*, seria *he climbed up the ladder* com o sentido de *subir*.

Outra construção observada no corpus de Inglês L2 traz o verbo *get* somado à partícula *of* seguido ou não de preposição. Esta construção me levou a uma análise minuciosa, pois em nenhum momento encontrei uma correspondência escrita em português L1 nas produções dos participantes. Ainda assim, através dos excertos produzidos, é possível atribuir o sentido de *sair* à construção *get of* e a partir daí estabeleço uma análise comparativa dos dados. Para que seja possível visualizar o uso de *get of*, apresento abaixo dois excertos extraídos do corpus de Inglês L2. O primeiro excerto traz o *chunk* seguido de um objeto, já o segundo traz o *chunk* seguido de uma preposição:

Paul gets of his car. (Inglês L2)

Paul gets of from a ladder. (Inglês L2)

A fim de observar o uso do *chunk get of* em ambas as sentenças, busquei por ocorrências em nosso corpus de referência e encontrei 178 casos. Destes, todos trazem *get of* sem uma preposição posposta, sendo que apenas 17 ocorrências de *get of* com o sentido de *sair* ou *deixar* foram encontradas no corpus em questão. Além disso, apenas 1 caso de *get of* somado à preposição *from* foi encontrado no corpus de referência, mas esta forma representa um erro tipográfico pois o correto seria *get off from*.

And you get of from school at 3 every day? (COCA)

Observando o uso do *chunk get of* nos excertos acima apresentados é possível dizer que todos estão de acordo com a tipologia descrita por Talmy (2000) a respeito das línguas *satellite-framed*, já que o movimento e a direção estão sendo expressos pelo verbo *get* e pela partícula *of*. Mas, fazendo uma leitura minuciosa das ocorrências, foi possível observar que dos usos de *get of*, encontrados no corpus de referência, a grande maioria remete simplesmente ao verbo *get* seguido da preposição *of* e não a um *chunk*. Isso pode ser observado nos dois excertos abaixo que extraí do corpus de referência:

The technocrat image you get of Kennedy in person is a lot different than what you get listening to his critics in the fifth year (COCA)

The few glimpses he gets of Mogadishu's deserted streets are through two-inch-thick bulletproof glass. (COCA)

Ainda assim, casos em que a construção *get of* é vista como um *chunk* também podem ser observados no corpus de referência, mas em um número pequeno de ocorrências. Apresento a seguir dois excertos extraídos do COCA onde temos a presença de *get of* como um *chunk*:

Students are coming in shortly after they get of the bus and stay until classes start in the morning. (COCA)

*He was scheduled to **get of** that bus. (COCA)*

Sendo assim, a partir de todos esses dados, pode-se levantar a hipótese de que o uso de **get of** pelos falantes de inglês L2 não é eficiente, pelo fato de, na maioria dos casos observados no corpus de referência, esta construção não passar de um verbo seguido de uma preposição. Acredito que os falantes de Inglês L2 ou fazem uso desta construção confundindo-a, muitas vezes, com o *chunk* **get off**, ou cometem um erro de tipografia.

Com relação ao excerto *Paul gets of from a ladder*, arrisco-me a levantar a hipótese de que, além de ter ocorrido um erro tipográfico no uso de *get of*, houve também um erro por parte do falante de inglês L2 no uso de **get of from** por ter havido transferência entre línguas. Pelo fato de, em português, o verbo *sair* (verbo que aponto como o correspondente da construção *get of* nos corpora analisados) vir sempre seguido de uma preposição, o que pode ser observado nos excertos abaixo

Paul sai do carro.

Paul sai da escada.

os aprendizes de inglês L2 usam **get of** e pospõem a essa construção uma preposição, já que em português essa preposição após o verbo principal é fundamental para o sentido adequado da sentença.

Por ter questionado, na discussão anterior, a respeito do emprego do *chunk* **get of** por falantes de inglês L2 confundindo-o com **get off**, passo a uma abordagem a respeito das construções que trazem este *chunk* em seu desenvolvimento. No que se refere ao uso deste *chunk* pelos participantes da pesquisa, falantes de inglês L1 e L2, é possível perceber a ocorrência de um objeto posposto a **get off** na grande maioria dos excertos coletados. Isso pode ser observado nos dois excertos apresentados a seguir:

*(...) the boy **gets off** the bicycle. (Inglês L1)*

*The man keeps climbing and **getting off** the ladder (...) (Inglês L2)*

Os usos que encontramos desse *chunk* em correspondência com a Língua Portuguesa, trazem os verbos de movimento *cair*, *sair* e *descer* no desenvolvimento de diferentes sentenças. Estes verbos pedem uma preposição e é essa junção de **verbo** +

preposição que encontro nos excertos extraídos do corpus de português L1. Apresento abaixo três excertos que trazem os verbos apontados anteriormente:

*Depois de algum tempo o garoto **cai** da bicicleta. (Português L1)*

*O garoto **sai** da bicicleta. (Português L1)*

*Paul está **descendo** da escada. (Português L1)*

Os usos dos verbos de movimento nas sentenças acima apresentadas, tanto com relação à Língua Inglesa quanto com relação à Língua Portuguesa, estão de acordo com a diferença tipológica existente entre estas duas línguas. Dando sequência à análise, é importante ressaltar que o uso de **get off** significando *cair*, como explicitado no excerto anterior, não foi observada no corpus de referência, mas esta mesma construção significando *sair de*, *deixar* ou *descer* foi encontrada. Pode-se notar tal ocorrência no excerto que apresento abaixo:

*Quill would not **get off** the bicycle. He rode around and around the yard. (COCA)*

Alguns casos encontrados no corpus de inglês L2 me chamaram a atenção, pois foi possível observar a ocorrência do *chunk* **get off** seguido por uma preposição. Estes usos podem ser observados nos seguintes excertos:

*Pitter **gets off** of his car. (Inglês L2)*

*Pitter is **getting off** of his car. (Inglês L2)*

*Pitter is **getting off** of his house. (Inglês L2)*

*Paul is **getting off** from a ladder. (Inglês L2)*

A ocorrência da construção **get off** of, presente no três primeiros excertos, me chamou a atenção e pude encontrá-la no corpus de referência, o que contabiliza um total de 267 casos. Alguns usos de **get off** of são:

*I know every day that I **get off** of my bike, I am like the happiest guy on the planet (COCA)*

*He told her to **get off** of his property. Then he tried to shoo her away. (COCA)*

Já um fato intrigante é que, o que parecia ser mais comum, a meu ver, mostra ser o contrário. O uso de *get off from*, assim como apresentado no excerto *Paul is getting off from a ladder*, apresentou pouca ocorrência no COCA o que contabiliza um total de 25 casos. Abaixo apresento dois excertos extraídos do corpus de referência:

(...) a pretty little wife in shorts, sitting cool at home when you get off from work. (COCA)

Ricky often helps him at construction sites when he gets off from his regular job as a shipping supervisor at the YKK aluminum plant in Dublin. (COCA)

Alguns usos de *get off from* encontrados no COCA possuem o significado de *sair de*, como os exemplos apresentados anteriormente. Já usos de *get off from* significando *descer*, como explicitado pelo contexto no excerto *Paul is getting off from a ladder*, não foi encontrado no corpus de referência.

Apesar da baixa ocorrência no corpus de referência, apenas 25 casos, não é possível afirmar que há irregularidade no uso de *get off from* (**verbo + partícula + preposição**). Já com relação à construção *get off from a ladder* (**verbo + partícula + preposição + objeto**), cujo *chunk get off* expressa, na sentença, o sentido de *descer*, arrisco-me a dizer que há uma irregularidade, já que o significado do *chunk* é *sair, deixar, largar*. Podemos observar no corpus de referência o uso de *get off the ladder* (**verbo + partícula + objeto**) e esta é uma construção possível como pode ser observado nos excertos apresentados abaixo:

He got off the ladder. "Tomorrow I'm going to give it back to him. (COCA)

You've reached the point where it's time to get off the ladder and let somebody else get on. (COCA)

Dessa forma, acredito que tenha ocorrido uma transferência entre línguas (da L1 para a L2) pelo fato de no português o verbo *descer* vir seguido de *preposição*, como em:

O garoto desce da árvore.

Assim, na formação da sentença em inglês o aprendiz pode ter usado a mesma construção (verbo + preposição) desenvolvendo o excerto abaixo:

*Paul is **getting off** from a ladder.*

Observando os excertos produzidos pelos falantes nativos de inglês, os quais compõem o corpus de inglês L1, encontrei um uso do *chunk* **get off** que me atentou quanto à sua adequação. O excerto

*(...) his hat sort of **gets blown off** his head (...) (Inglês L1)*

traz dois verbos seguidos de uma partícula. É possível encontrar esta mesma construção no corpus de referência, mas em um número baixo de ocorrências, ou seja, apenas 13. Estes casos são muito raros de aparecerem, e isso fica claro ao se observar os dados do COCA, já que tais construções apresentam uma baixa frequência de uso. Mesmo assim, este é possível já que a Língua Inglesa, uma língua *satellite-framed*, permite esse tipo de formação utilizando o verbo de movimento aqui em discussão.

O *chunk* **get in** foi encontrado apenas no corpus de inglês L2 e essas ocorrências nos mostram que este *chunk*, na maioria dos casos, vem seguido de um objeto que o complementa. Apresentamos abaixo dois excertos a fim de exemplificar esse uso:

*Pitter **gets in** the car. (Inglês L2)*

*Pitter is **getting in** his house. (Inglês L2)*

O uso de **get in** pelos falantes de inglês L2 nos apresenta um dado muito interessante, pois em nenhum momento encontrei uma correspondência escrita para este *chunk* em português L1 nas produções dos participantes. É claro que, mesmo que os participantes da pesquisa não tenham produzido por escrito um verbo que correspondesse a **get in**, através dos excertos produzidos pude traduzir um sentido ao *chunk* que seria *entrar* e a partir daí estabeleci uma análise comparativa dos dados. Com relação ao corpus de português L1, **get in** é traduzido com o significado de *entrar* e a este verbo de movimento segue uma preposição (**entrar em**), como pode ser observado no seguinte excerto:

*Pitter **entra** no carro.*

Os excertos mencionados anteriormente demonstram de maneira clara a diferença entre as Línguas Inglesa e Portuguesa no que tange ao uso dos verbos de movimento e coloca em evidência a diferença tipológica tratada por Talmy (2000) em seus estudos.

Uma construção em particular me chamou a atenção, pois alguns participantes da pesquisa, falantes de inglês L2, usaram a mesma estrutura que é encontrada em português (**verbo + preposição + objeto**) para construir as seguintes sentenças:

*Pitter **gets in** in the car. (Inglês L2)*

*Pitter **is getting in** in the car. (Inglês L2)*

Nos exemplos acima apresentados, nota-se que há uma influência da L1 do aprendiz no desenvolvimento de sua L2. Desenvolvendo uma explicação tomando por base a diferença tipológica entre as línguas *verb-framed* e *satellite-framed*, observa-se que o aprendiz usa o conhecimento que ele possui a respeito da Língua Portuguesa (*verb-framed language*) para construir uma sentença na Língua Inglesa (*satellite-framed language*). Muitas vezes o uso desse conhecimento se dá inconscientemente, não exigindo do aprendiz um conhecimento teórico a respeito das regras gramaticais da língua. Dessa forma, o aprendiz utilizando a construção **verbo + preposição + objeto** traça uma relação com a Língua Inglesa acabando por fazer uso do *chunk get in* como um simples verbo, somado à preposição **in** e a um objeto.

Buscando no corpus de referência por ocorrências do *chunk get in* seguido pela preposição in, encontramos apenas 17 casos, o que mostra que esse uso não é corriqueiro e/ou relevante. O excerto abaixo foi extraído do COCA a título de exemplificação:

*But I **get in** in the morning and I go out at night. (COCA)*

Das ocorrências encontradas no corpus de referência, todas possuem o mesmo sentido dos encontrados no corpus de aprendizes, ou seja, *entrar*.

Com base no que foi apresentado, arrisco-me a dizer que nas sentenças desenvolvidas pelos aprendizes de inglês L2, envolvendo a construção composta por **verbo + partícula + preposição + objeto**, houve uma transferência entre línguas, já que em português L1 utiliza-se uma preposição posposta ao verbo *entrar*, preposição esta que não deveria haver após o *chunk get in*.

Outro *chunk* que me proponho aqui analisar é o **get down**, o qual pôde ser observado nos corpora de inglês L1 e L2. Os participantes da pesquisa desenvolveram diversas construções utilizando este *chunk*, algumas das quais apresento a seguir:

And then he gets down out of the tree (...) (Inglês L1)

And he gets down from the tree, (...) (Inglês L1)

(...) he's got down there. (Inglês L1)

Pitter gets down the stairs. (Inglês L2)

Paul is getting down from a ladder. (Inglês L2)

(...) there is a man who is getting down the ladders (...) (Inglês L2)

Dando início à análise de *get down*, busquei por suas ocorrências no corpus de referência e observei ser este um *chunk* muito relevante por ter apresentado um total de 4.234 casos. Foi possível observar que a essa construção (**verbo + partícula**) também segue um objeto, e para exemplificar esse uso apresento abaixo um excerto extraído do corpus de Inglês L2:

He gets down the ladder.

Traçando uma correspondência da Língua Inglesa para a Língua Portuguesa, nota-se que o *chunk get down* corresponde, em português, ao verbo de movimento *descer*, verbo este que sempre vem seguido de uma preposição (**descer de / descer a**).

*Ele **desce** da escada.*

*Ele **desce** a escada.*

A partir desses excertos é possível observar a adequação quanto à diferença tipológica existente entre as diferentes línguas, o que valida a teoria apresentada por Talmy (2000) e defendida por pesquisadores como Cadierno (2008), Sampaio, Silva e Sinha (2005) e Snyder (2001).

Retomando os casos encontrados em inglês, foi possível notar que os falantes de inglês L2 fizeram uso do *chunk* **get down** seguido de uma preposição, o que nos permite questionar a adequação deste uso. Essa construção pode ser observada no seguinte excerto:

*Paul is **getting down from** a ladder. (Inglês L2)*

Numa busca feita no corpus de referência encontrei ocorrências da construção **get down from** que, a meu ver, apontam para uma tendência, pois contabilizam 79 casos. Apesar disso, na busca feita no COCA nenhuma ocorrência de **get down from a ladder** foi encontrada, mas outras ocorrências de **get down from** puderam ser observadas, algumas das quais apresento abaixo:

*But if we don't **get down from** this tree, I'll be neither. (COCA)*

*He **got down from** the wagon and beat the dust from his hat by hitting the brim against his dirty pants. (COCA)*

Levando em consideração a diferença tipológica entre as Línguas Portuguesa e Inglesa, pode-se levantar a hipótese de que os aprendizes, em um processo de transferência do português para o inglês, usaram a estrutura do português (**verbo + preposição + objeto**), representada pela sentença *Ele **desce da escada***, para construir a estrutura em inglês (**verbo + partícula + preposição + objeto**), representada pela sentença *He **gets down from** a ladder*. Este uso, a meu ver, representa um erro, pois julgamos que a estrutura adequada seria (**verbo + partícula + objeto**), como representado pela sentença *He **gets down** the ladder*.

Desenvolvendo uma busca no COCA por ocorrências de **get down the ladder**, apenas um caso foi encontrado o que nos mostra que esse uso também não é adequado. Essa inadequação se dá por uma questão de uso. Normalmente um nativo, para expressar o significado *Ele desce da escada* diria *He **climbs down** the ladder* e não *He **gets down** the ladder* pois *to get down* possui o sentido de *sair*.

No corpus de referência encontramos algumas ocorrências muito particulares, como o excerto apresentado a seguir:

*When some guy forgot that he was paying just to look and got too friendly with his hands, the way he'd **get right down** in the guy's face. (COCA)*

Este excerto está correto quanto a sua estrutura, mas para explicar esse uso é necessário que retomemos a explicação de Talmy (2000) a respeito dos Elementos Semânticos em plano de fundo. Segundo Talmy, um elemento semântico é tido em plano de fundo se é expresso em um verbo raiz principal ou em alguma outra classe de elemento “fechado” tais como o satélite. O inglês, diferentemente do português, pode acumular muitos elementos relacionados a informações de Direção em plano de fundo acompanhando apenas um verbo, tais como em *The man **ran** back down into the cellar*, enquanto o português pode, no verbo, trazer em plano de fundo somente um dos quatro componentes do inglês como as possíveis traduções da sentença apresentada anteriormente: *O homem correu para o sótão, O homem retornou ao sótão correndo, O homem desceu do sótão correndo e O homem entrou no sótão correndo*. Dessa forma, o excerto extraído do COCA e citado anteriormente traz um elemento semântico em plano de fundo expresso no verbo raiz acumulando elementos relacionados a informações de Direção em plano de fundo acompanhando um verbo.

Voltando a análise para o corpus de inglês L1, foi possível observar duas outras ocorrências do *chunk **get down*** que trazem uma preposição posposta ao *chunk*. Estas ocorrências podem ser observadas nos excertos apresentados abaixo:

*He **gets down** from the tree*

*He **gets down** out of the tree*

O uso de **get down + from** e **get down + out of** (verbo + partícula + preposição) também são construções encontradas no corpus de referência, mas estas apresentam uma frequência de uso não muito ampla. Apesar de contabilizarmos 79 ocorrências de **get down from**, apenas 7 ocorrências de **get down out of** foram observadas o que mostra ser irrelevante o uso dessa construção.

Nos casos encontrados no corpus de inglês L1, pode-se observar que a construção (verbo + partícula + objeto) é presente, o que nos leva a crer que esta é uma

forma correta de uso (get down [something]). Pode-se observar esse uso nos excertos abaixo extraídos do COCA.

*You know, I looked at her a couple of times and said, well, maybe she can **get down the street**. (COCA)*

*We just have a dog that has two legs who can't **get down the stairs**. (COCA)*

Passando a uma análise de **get back** no intuito de estabelecer uma correspondência entre o inglês e o português no que concerne ao uso deste *chunk*, observei que no corpus de português L1 o sentido atribuído à construção em questão foi **levantar, pegar e/ou retornar**. Retirei três excertos do corpus do português L1, os quais podem ser observados abaixo:

*Eles o ajudaram a se **levantar**. (Português L1)*

*Eles o ajudaram a **pegar** as pêras. (Português L1)*

*Pitter **retornou** à sua casa. (Português L1)*

Nos corpora de inglês L1 e L2 notei a ocorrência do *chunk* seguido por uma preposição (**get back on** / **get back up**),

*(...) he **gets back on** the bicycle, (...) (Inglês L1)*

*Three boys helped him **get back up** (...) (Inglês L2)*

o que não aconteceu nos exemplos extraídos do corpus do português L1 onde os verbos **levantar** e **pegar** não vêm seguidos por preposição.

*Três meninos, que passavam, o ajudaram a se **levantar** e **pegar** as pêras. (Português L1)*

No COCA é possível encontrar os usos do *chunk* **get back up** com o mesmo sentido atribuído à sentença apresentada acima.

*It hurt so bad that I thought I would never **get back up** again. (COCA)*

É importante frisar também que no corpus de referência a construção *get back up* contabiliza um total de 298 ocorrências e *get back on* um total de 1.289 ocorrências.

Os casos acima descritos são atribuições da diferença tipológica existente entre as línguas *satellite-framed* e *verb-framed* o que mostra um uso correto do verbo de movimento em ambas as línguas pelos participantes da pesquisa.

Além dos usos apresentados anteriormente, é possível que o objeto apresentado na sentença venha entre o verbo e a partícula (**verbo + objeto + partícula**).

*Three boys helped him (...) **get the pears back** (...) (Inglês L2)*

Esse caso já foi explanado no capítulo teórico e o uso é correto. O corpus de referência traz a construção **get (something) back**, o que mostra ser este um *chunk* utilizado por falantes nativos do inglês.

*I went back and **got them back** into the car and they were just standing there bawling. (COCA)*

Outro *chunk* a ser aqui discutido é o **get out** o qual é visto no corpus de inglês L2 seguido ou não de preposição (*get out / get out of / get out with / get out from*), sendo todas estas ocorrências possíveis no corpus de referência. Apresentamos abaixo alguns dos excertos que compõem nosso corpus:

*John **gets out** the bus.*

*Pitter **got out of** his car.*

*The thief **gets out with** the money.*

Pitter is **getting out from a ladder.*

Quanto ao uso do *chunk* **get out from** no corpus de referência, é possível observar que este uso é relevante, mas muitos destes possuem um significado diferente do apresentado no excerto acima marcado por um asterico, o qual traz o sentido de *descer*. Alguns dos exemplos que pude observar no COCA estão apresentados abaixo:

*I need to **get out from** the streets and get my mind on something else, he said. (COCA)*

(...) *but that's how a lot of people **got out from** this building in one way or another, running into the fire to get through, and my sister, why did she pull back, I don't know.*
(COCA)

Com relação ao uso de *get out from the ladder*, fazendo uma busca com a ajuda da ferramenta de busca do Google, encontramos o *chunk* sem a preposição *from*, formando a construção *get out the ladder*. Esse uso pode ser visualizado no excerto apresentado abaixo:

*Hey! **Get out the ladder.*** (Internet)

Voltando nossa análise para o corpus de português L1, é possível notar que os verbos que correspondem ao *chunk get out* são **sair**, **descer** e **fugir**. A esses verbos seguem preposições dando o sentido adequado às sentenças (**sair de / descer de / fugir com**). Esses usos podem ser observados nos excertos a seguir, extraídos do corpus de português L1:

*Pitter **sai do** seu carro.*

*Pitter está **descendo da** escada.*

*O ladrão **foge com** o dinheiro.*

De acordo com o que foi evidenciado, levanto aqui a hipótese de que na construção do excerto *Pitter is **getting out from** a ladder* (**verbo + partícula + preposição**), houve transferência entre as Línguas Portuguesa e Inglesa pelo fato de que em português ambos os verbos **sair**, **descer** e **fugir** vêm seguidos por uma preposição.

No que concerne ao uso de dois verbos seguidos por uma partícula, uso encontrado no corpus de inglês L1,

*They help him **get straightened out.***

13 ocorrências dessa construção em particular foram encontradas no corpus de referência, e é possível notar que *straight out* funciona como um “*phrasal verb*” onde o sentido só se estabelece com a soma das duas partes. Dessa forma, construções como esta não são raras de acontecer. Veja abaixo dois exemplos extraídos do COCA:

*It took me a while to **get straightened out**, so the blaring lasted for what felt like a very long time. (COCA)*

*For months there have been rumors that he was going to **get pushed out**. (COCA)*

Outro uso encontrado, desta vez no corpus de Inglês L2, é a construção presente na seguinte sentença:

*Pitter is **getting out of of** his car.*

Numa busca no COCA não foi possível observar nenhuma ocorrência desta construção. Com o objetivo de checar o uso da mesma por falantes nativos de inglês, fiz uma busca nas páginas da internet e pude observar alguns poucos casos. São eles:

*Obama needs to **get out of of** office. This health care thing is sooo stupid! (Internet)*

*Clarke **gets out of of** a speeding ticket as Open champion. (Internet)*

Apesar de ter encontrado estes usos, é possível notar que é uma construção não-usual e que, ainda que tenham sido encontradas nas páginas da internet, não podem ser consideradas como adequadas. Nesse caso, levanto a hipótese de que os aprendizes, no desenvolvimento da tarefa proposta para coleta dos dados, não tenham levado em consideração o uso da preposição **of** já presente na sentença e que, com a inclusão da construção **get out of**, tenham caído no erro.

Um *chunk* que só apresentou ocorrências no corpus de inglês L2 foi o **get into**, cujo uso traz **verbo + partícula** somado ao objeto da sentença. Abaixo, apresento alguns excertos extraídos do corpus em questão:

*Pitter is **getting into** his house.*

*Pitter is **getting into** the car.*

Essa é uma construção encontrada com grande relevância no corpus de referência, totalizando 22.659 ocorrências. A título de exemplificação, relaciono abaixo dois excertos extraídos do COCA:

*Shortly after that, Annie **gets into** her car, drives the 14 miles to the Tappan Zee Bridge, stops at the highest point (...) (COCA)*

*Even after the boat dropped them on the island, he went on and on, like a cricket that **gets into** your house in autumn. (COCA)*

O significado ao qual se pode correlacionar este *chunk* em português é *entrar*, e a esse verbo, na maioria das vezes, liga-se uma preposição. Os excertos abaixo, extraídos do corpus de português L1, ilustram o uso:

*Pitter está **entrando em** sua casa.*

*Pitter está **entrando no** carro.*

De acordo com o que foi dito, percebe-se não haver nenhum tipo de transferência entre as línguas, já que em inglês observamos a forma (**verbo + partícula + objeto**) e em português (**verbo + preposição + objeto**). Essa não-transferência mostra que os aprendizes de inglês L2 notam a distinção tipológica entre as línguas quanto ao uso dos verbos de movimento o que faz com que as construções das sentenças em inglês e em português sigam a adequação gramatical de cada língua.

Assim como abordado anteriormente, o *chunk get away* também só ocorreu no corpus de inglês L2. A fim de observar o quão adequada é essa construção, fizemos uma busca em nosso corpus de referência e percebemos que esse *chunk* pode vir ou não seguido por uma preposição. Observe os exemplos extraídos do COCA:

*But the other sights of Australia are certainly feeling it as we **get away**. (COCA)*

*Frank couldn't wait to plead guilty, just to **get away from** the man. (COCA)*

No intuito de desenvolver uma correspondência entre o inglês e o português, encontrei no corpus de inglês L2 o *chunk get away* (correspondência de **fugir**) e posposto a esse verbo foi encontrado o uso da preposição **from** (**fugir de**).

*He steals the full basket and **gets away from** there. (Inglês L2)*

*Ele rouba o cesto e **foge de lá**. (verbo + de) (Português L1)*

Nota-se que há uma similaridade entre o uso das construções no inglês e no português, ou seja, em ambas as línguas há a presença de uma preposição posposta aos verbos de movimento.

Numa busca no COCA, observa-se uma grande ocorrência do *chunk* **get away from**. Sendo assim, é possível afirmar que essa construção é coerente e aceitável, não havendo aqui caso de transferência de língua (transferência do português para o inglês). Abaixo, apresento dois excertos extraídos do COCA para exemplificação:

*And in order to change my life, I had to **get away from** my father, and I had to **get away from** cocaine. (COCA)*

*I'm desperately in love, I'm desperate to **get away from** here. (COCA)*

O *chunk* **get from** também foi observado apenas no corpus de inglês L2 e, no que se refere ao uso desta construção, não a vejo como **verbo + partícula**, mas sim como **verbo + preposição**. Fazendo uma análise do corpus de inglês L2 foi possível observar a seguinte sentença:

*Paul **gets from** a ladder.*

Numa busca que efetuei no corpus de referência por usos de **get from**, usos estes significando *descer de*, não consegui encontrar nenhuma ocorrência. Os únicos usos observados foram os que apresento a seguir:

*(...) to **get from** their mountain resorts to Denver than it is from Aspen to Denver any day, (...) (COCA)*

*To see the size of the foundation stones gives you this gut sense of the scale and mass of the building that you can't really **get from** pictures, "he says". (COCA)*

Estes excertos trazem o **get from** como uma simples construção entre **verbo + preposição**.

No que concerne ao uso do verbo **get** significando *descer* e o **from** como a preposição *de* (descer de algum lugar) na correspondência do *chunk* em questão com o verbo de movimento utilizado em português, temos tanto no inglês como no português o uso de **verbo + preposição**. Observe os seguintes excertos:

*Paul **gets from** a ladder. (verbo + preposição + objeto)*

*Paul **desce da** escada. (verbo + preposição + objeto)*

Tomando por base a diferença tipológica entre as línguas *verb-framed* e *satellite-framed*, diferença essa atribuída aos verbos de movimento, levanto aqui a hipótese de que houve uma transferência do português na construção da sentença em inglês.

Nos excertos extraídos do corpus de inglês L2 é possível encontrar usos de construções com o verbo **get** seguido de um **objeto** somado à **preposição from** (get something from somewhere). Alguns desses excertos podem ser observados abaixo:

*There was a man **getting pears from a tree**.*

*In a Sunday mornig, a farmer was **getting fruits from his tree** (...)*

Às construções acima apresentadas é possível, a partir de um contraste com o português, traçar uma relação com os verbos **colher**, **catar** e **pegar**. Na sentença

*Um dia, um fazendeiro estava **catando** frutas.*

extraída do corpus de português L1, não há presença de preposição ligada ao verbo (catar algo), o que não quer dizer que isso nunca ocorrerá. Pode ser que tenhamos o uso de **catar** ligado a um objeto e a uma preposição (catar algo de algum lugar).

Já na sentença

*Um homem estava **colhendo pêras de uma árvore**.*

também extraída do corpus de português L1, o verbo se liga a um objeto e posteriormente a uma preposição (colher algo de algum lugar).

Com base nessa análise, podemos observar que os usos dos verbos com ou sem preposição, no português, são aceitáveis e possíveis de ocorrerem.

Com relação ao *chunk **get on** (verbo + partícula)* é possível observar que nos corpora de inglês L1 e L2 os participantes o usaram seguido de um objeto (**verbo + partícula + objeto**).

*And the bike is much too big form him. And **gets on the bike**, and ride off. (Inglês L1)*

*The boy **gets on his bike** again (...)* (Inglês L2)

No corpus de referência é possível encontrar 12.509 ocorrências do *chunk* em questão. Com relação à construção **get on his (...)** é possível encontrar no COCA um total de 259 casos. Já com relação a **get on the (...)** é possível contabilizar no COCA um total de 3.888 ocorrências.

No que tange aos usos do *chunk* **get on** e sua correspondência no português L1, é possível encontrar no corpus de português L1 os verbos correspondentes: **montar**, **subir** e **cair**. Estes verbos são seguidos por preposições mais o objeto descrito em cada sentença. Assim teremos: **montar em**, **subir em** e **cair em**. Observe abaixo os excertos extraídos do corpus de português L1:

*O menino **monta** / **sobe** na bike.*

*Ele **cai** no chão.*

Dessa forma, é possível dizer que não houve qualquer transferência, por parte do aprendiz, entre a Língua Portuguesa (*verb-framed language*) e a Inglesa (*satellite-framed language*) no momento de se formular as sentenças em ambas as línguas.

Uma construção que apresenta um maior grau de fluência do falante é aquela composta por (**verbo + pronome + (informação) + partícula + objeto**) encontrada no corpus de inglês L1 e apresentada a seguir:

*They **get him** all set up on his bike.*

Construções com **get him on** foram encontradas no corpus de referência mas com um nível de ocorrência não muito alto (312 casos). Esta é uma construção possível, mas nada comum.

No corpus de inglês L1 também foi possível encontrar o uso do *chunk* **get on** na seguinte ordem (**verbo + objeto + partícula**). Tal ocorrência por ser observada na seguinte sentença:

*He's **got** a hat on.*

Como já explicitado no capítulo teórico, construções de **verbo + partícula + objeto** e/ou **verbo + objeto + partícula** são possíveis de ocorrerem, de acordo com cada sentença.

Por fim, encontrei no corpus de inglês L1 o uso de **got caught on** (**verbo + verbo + partícula**), como explicitado no excerto apresentado logo a seguir. Este pode ser observado no corpus de referência, contabilizando um total de 77 ocorrências.

*His bike **got caught on** the rock.*

Sendo assim, percebe-se que esta não é uma construção nova, já que falantes de inglês L1 a usam na comunicação. A seguir, apresento dois excertos extraídos do COCA utilizando esse mesmo *chunk*:

*Don't wear a lot of jewelry, especially loose fitting jewelry that can **get caught on** someone's clothing. (COCA)*

*Sometimes the ice **gets caught on** the ground, then suddenly comes free, jumps ahead. (COCA)*

Para terminar essa análise, apresento o *chunk* **get onto**, o qual é encontrado apenas no corpus de inglês L1. Este uso se deu em apenas uma sentença, a qual apresento abaixo:

*(...) picking up the pears for him, and hold the basket, while he **gets onto** the bicycle, and are generally very helpfull.*

Este *chunk* é apresentado no excerto acima em uma construção **verbo + partícula + objeto**, que muito se parece com o uso de **get on** já discutido anteriormente. Nota-se que **get onto**, assim como **get on**, se correlaciona com os verbos **montar** e **subir** em português, o que deixa claro a semelhança entre esses dois *chunks*.

Sendo assim, volto a dizer que em português os verbos **montar** e **subir** vêm seguidos por preposição o que não ocorreu com o verbo **get onto** em inglês. Dessa forma, não houve interferência da Língua Portuguesa na construção da sentença em Língua Inglesa, deixando claro a diferença tipológica entre as línguas quanto aos verbos de movimento.

Em suma, nessa análise pude desenvolver um contraste entre as Línguas Inglesa e Portuguesa, observando a diferença tipológica que permeia cada uma delas. Também pudemos traçar uma comparação entre as línguas tendo por base os corpora coletados, sendo eles o corpus de inglês L1, o corpus de inglês L2 e o corpus de

português L1, assim como o *Corpus of Contemporary American English* (COCA) que decidi usar como referência. A partir dessa comparação e contraste foi possível observar como os aprendizes fazem uso dos *chunks* formados pelo verbo *get*, estabelecendo algumas hipóteses desse uso, sendo a principal delas a hipótese da transferência entre as línguas. No próximo subcapítulo buscarei desenvolver um cotejamento entre a L1 e a L2, discutindo o que, aparentemente, seriam caracterizações da Interlíngua.

4.5 Cotejamento L1 x L2

Nessa última etapa de nossa pesquisa, buscarei por irregularidades no inglês L2 a partir do que é esperado em inglês L1, estabelecendo uma caracterização do inglês como L2 em relação ao inglês como L1. A partir dessa caracterização, aventarei hipóteses de transferência de português L1 para inglês L2, o que me possibilita trabalhar com as três variedades de língua disponíveis durante todo o trabalho.

Para dar início à abordagem aqui proposta, retomarei alguns pontos já discutidos na seção 2.3, pontos estes relacionados à aprendizagem da L2. Com base nas teorias estudadas ao longo deste trabalho, pude concluir que durante a aprendizagem de uma língua diferentes estratégias podem ser tomadas pelo aprendiz, as quais são tidas como um dos responsáveis pela *Interlíngua*, ou seja, um estágio de aquisição intermediário entre a língua materna e a língua alvo. O conceito de *Interlíngua* surgiu com Selinker (1974) ao pensar na construção do conhecimento linguístico de falantes não nativos. Buscando observar as estratégias utilizadas pelos aprendizes de inglês L2 no uso dos *chunks* com o verbo *get*, notei uma grande ocorrência de transferência do português L1 para o inglês L2, cuja estratégia é comumente analisada em pesquisas em L2. Como já afirmado por Odlin (2003) “a transferência é a influência que resulta nas similaridades e diferenças entre a língua alvo e qualquer outra língua que tenha sido previamente adquirida”.

Neste estudo busquei me atentar para os casos relacionados à *Interlíngua* que ocorreram na produção dos participantes, e a partir da análise desses dados pude fazer várias observações quanto aos processos que levavam o aprendiz a desenvolver uma sentença na Língua Alvo.

A partir de minha análise, tendo por base os corpora de inglês L1 e inglês L2, foi possível observar alguns casos que indicam uma falha dos aprendizes de inglês L2 no uso dos *chunks* com o verbo *get*. Um uso desenvolvido por alguns aprendizes de inglês L2, o qual mostra a tentativa destes em usar um *chunk* que evidenciasse o movimento expresso pela imagem apresentada, traz o verbo *get* somado à preposição *of*. A imagem a ser descrita trazia um rapaz saindo do carro e esperava-se que o aprendiz usasse o verbo *get* representando esse movimento somado a uma partícula que indicasse a direção. Essa imagem pode ser observada abaixo:



Fonte: o autor

Nesse caso, a partícula que melhor expressaria essa direção seria o *off*. Nos excertos produzidos pelos aprendizes é possível observar que o uso de *get of* como um *chunk* não é o correto. Tudo indica que os aprendizes tenham cometido um erro tipográfico ou que eles tenham confundido o uso de *get off* com *get of*. Apresento abaixo um excerto que demonstra o erro no uso da construção *get of*:

Paul gets of his car. (Inglês L2)

Pode-se afirmar que há um erro no uso de *get of* até mesmo porque no corpus de inglês L1 nenhuma ocorrência dessa construção foi encontrada. Mesmo assim, desenvolvi uma busca no corpus de referência e foi possível notar o uso de *get* como um simples verbo somado à preposição *of* o que apenas afirma o erro no uso de *get of* como um *chunk*. É importante ressaltar que o erro aqui não se dá por transferência entre línguas, mas por tipografia. O aprendiz, provavelmente, já tenha ouvido o uso de *get off* em comunicações e o tenha memorizado como o *chunk* usado para expressar o sentido de *sair (de algum lugar)*, mas acaba desenvolvendo um erro tipográfico

confundindo as construções *get off* e *get of*. Essa memorização é muitas vezes utilizada pelos aprendizes como uma estratégia de aquisição de L2, a qual deve ser tomada com cuidado para que casos como estes não ocorram.

Além do erro tipográfico, outro erro pode ser observado no excerto extraído do corpus de inglês L2, o qual apresento a seguir:

Paul gets of from a ladder

Neste excerto é possível observar que ao *chunk get of* segue a preposição *from*. Mesmo se o erro tipográfico presente na sentença fosse corrigido, ainda assim teríamos uma falha ao pospor a *get off* a preposição *from*. A construção *get off from* também é encontrada no corpus de inglês L2 mas não é observada no corpus de inglês L1, e a partir deste uso levanto a hipótese de que haja uma transferência entre línguas. Essa transferência se dá pelo fato de, em português, o verbo *sair* (verbo que apontamos como o correspondente da construção *get off* nos corpora analisados) vir sempre seguido de uma preposição, o que pode ser observado em:

Paul sai do carro.

Passando a uma explicação tomando o *chunk get off* é possível aventar aqui a hipótese de transferência entre línguas, pois nota-se que os aprendizes de inglês L2 usam a construção *get off* e pospõem a esta uma preposição, já que em português essa preposição após o verbo principal é fundamental para o sentido adequado da sentença.

*Paul is **getting off** from a ladder.*

*Paul está **descendo** da escada.*

Isso evidencia uma caracterização da *Interlíngua* por demonstrar um caso de transferência entre línguas.

É importante ressaltar que a construção *get off from*, cujos sentidos do *chunk* em português são *sair*, *deixar* e *largar*, foi observada no corpus de referência o que não nos permite afirmar uma irregularidade em seu uso. Já com relação ao uso de *get off from* somado ao objeto *a ladder*, construção presente no excerto apresentado acima, cujo *chunk get off* expressa o significado *descer*, há uma irregularidade. Pode-se

observar no corpus de referência a construção *get off the ladder* e esta é uma construção possível como pode ser observado no excerto apresentado abaixo:

He got off the ladder. "Tomorrow I'm going to give it back to him. (COCA)

Além da construção *get of*, um *chunk* que apenas pôde ser observado no corpus de inglês L2 foi o *get in*. A grande maioria dos excertos produzidos pelos aprendizes de inglês L2 utilizando *get in* apresentam construções de ‘verbo frasal’ tomando um objeto, ou seja, construções de **verbo + partícula + objeto**, trazendo também alguns usos de ‘verbo frasal’ composto por quatro partes, ou seja, construções de **verbo + partícula + preposição + objeto**. Das construções compostas por quatro partes encontramos algumas irregularidades e com base nestes erros pudemos aventar hipóteses de transferência de português L1 para inglês L2. As construções acima descritas podem ser observadas no excerto abaixo:

Pitter gets in in the car.

Pitter is getting in in the car.

Pitter got in in the car.

Tomando como objeto de comparação estas mesmas sentenças traduzidas para a Língua Portuguesa,

Pitter entra no carro.

Pitter está entrando no carro.

Pitter entrou no carro.

é possível perceber, nos três excertos em inglês apresentados anteriormente, que os aprendizes de inglês L2 fizeram uso da mesma estrutura encontrada em português (**verbo + preposição + objeto**) para construir suas sentenças.

Neste caso nota-se a influência da L1 do aprendiz no desenvolvimento de sua L2 pelo fato de o aprendiz, utilizando a construção **verbo + preposição + objeto**, traçar uma relação com a Língua Inglesa acabando por fazer uso do *chunk get in* somado à preposição *in* e a um objeto.

Não posso deixar de falar de um *chunk* encontrado tanto no corpus de inglês L1, quanto no corpus de inglês L2. O **get up** foi encontrado em ambos os corpora em construções de ‘verbo frasal’ que não toma um objeto, ou seja, **verbo + partícula**, assim como em construções de ‘verbo Frasal’ que toma um objeto, ou seja, **verbo + partícula + objeto** e **verbo + objeto + partícula**. Apesar de seu uso adequado em ambos os corpora há dois excertos que geraram dúvida quanto à adequação, ambos extraídos do corpus de inglês L2. São eles:

(...) *he gets up the ladder again.*

Paul gets up from a ladder.

No caso do primeiro excerto, observa-se que este uso não é muito recorrente na fala de falantes nativos do Inglês. Quando um nativo quer expressar a idéia contida neste excerto, ele desenvolve a sentença apresentada a seguir:

(...) *he **climbs up** the ladder again.*

É possível observar que a construção correta para expressar o sentido de *subir a escada* é **verbo + partícula + objeto**. Dessa forma, nota-se uma irregularidade na segunda sentença extraída do corpus de inglês L2. Para explicar esse erro, vale a pena comparar essa sentença em inglês com uma em português a fim de estabelecer uma correlação, a qual pode ser observada abaixo:

Paul gets up from a ladder. (Inglês L2)

*Paul **sobe** em uma escada. (Português L1)*

A construção **get up from** é perfeitamente possível o que é validado pela análise desenvolvida no corpus de referência. A partir do COCA foi possível perceber que a construção **verbo + partícula + preposição** ocorre neste corpus com propriedade. Apesar dessa averiguação, as ocorrências encontradas no COCA apresentam um sentido à construção **get up from** que diferencia do sentido atribuído à sentença *Paul gets up from a ladder*. De posse disso, é possível afirmar que a construção **get up from a ladder** é errônea devido ao sentido empregado ao *chunk get up from* nos excertos observados no COCA. O correto, a partir das buscas no corpus de referência e das averiguações

referentes ao sentido atribuído pelo *chunk get up*, seria *he climbed up the ladder* como já discutido anteriormente.

Com relação ao *chunk get down* foi possível encontrar seu uso tanto no corpus de inglês L1, quanto no corpus de inglês L2. Construções compostas de ‘verbo frasal’ que não toma um objeto, assim como de ‘verbo frasal’ que toma um objeto foram encontradas em ambos os corpora, mas há uma construção que nos chamou a atenção. Encontramos nos corpora citados a ocorrência de ‘verbo frasal’ composto de quatro partes, ou seja, **verbo + partícula + preposição + objeto**, o qual é apresentado no excerto a seguir:

Paul is getting down from a ladder.

Ainda que já tivesse averiguado a possibilidade do uso de *get down* somado à preposição *from*, resolvi estabelecer uma busca em nosso corpus de referência por ocorrências de *get down from* e encontrei 79 casos o que mostra ser esta uma construção relevante. Apesar disso, na busca feita no corpus de referência nenhuma ocorrência da construção *get down from a ladder* foi encontrada. Sendo assim, pude aventar a hipótese de que os aprendizes, em um processo de transferência do português para o inglês, usaram a estrutura do português (**verbo + preposição + objeto**) para construir a estrutura em inglês (**verbo + partícula + preposição + objeto**).

Ele desce da escada.

He gets down from a ladder.

Por meio de buscas no corpus de referência pude notar que este caso representa um erro, mas também o uso da estrutura (**verbo + partícula + objeto**), expressa na sentença abaixo, não é recorrente no COCA:

He gets down the ladder.

Sendo assim, o problema é outro e não apenas o uso da preposição posposta ao *chunk get down*. Normalmente um nativo, para expressar o significado *Ele desce da escada* diria *He climbs down the ladder* utilizando o *chunk climb down*. Dificilmente se ouviria *He gets down the ladder* nesse sentido já que *to get down* significa *sair*, que pode ter uma conotação de movimento descendente.

O uso de *get out* pelos aprendizes me chamou a atenção, pois foi um *chunk* de grande ocorrência no corpus de inglês L2, contabilizando 56 casos, enquanto que no corpus de inglês L1 foi observada apenas 1 ocorrência. A maioria das construções encontradas no corpus de inglês L2 vem seguida ou não de preposição (*get out / get out of / get out with / get out from*), e numa busca no corpus de referência observou-se que todas estas ocorrências são possíveis.

No que concerne ao uso deste *chunk*, encontrei no corpus de falantes de inglês L2 um excerto que nos induziu a averiguar sua adequação. O excerto em questão está apresentado abaixo:

*Pitter is **getting out from** a ladder.*

É possível observar que a construção *get out from* traz uma ideia de localização, mas por não se ter a ocorrência desta construção no corpus de inglês L1 para que pudesse estabelecer uma comparação, busquei por este no corpus de referência, mas muitos dos usos que observei trazem um sentido diferente do apresentado no excerto acima, ou seja, *descer*. Sendo assim, parti para uma busca na web por usos de *get out from the ladder* e para isso fiz uso da ferramenta de busca do Google. Nessa busca encontrei o *chunk* sem a preposição *from*, formando a construção *get out the ladder*. Esse uso pode ser visualizado no excerto apresentado abaixo:

*Hey! **Get out the ladder.** (Internet)*

No intuito de explicar o uso encontrado no corpus de inglês L2 (*get out from the ladder*) e aquele encontrado na web (*get out the ladder*) voltei minha análise para o corpus de português L1. Nesse corpus foi possível notar que os verbos que correspondem ao *chunk get out* são **sair**, **descer** e **fugir**, verbos aos quais seguem preposições dando o sentido adequado às sentenças (**sair de / descer de / fugir com**). Esses usos podem ser observados nos excertos abaixo, ambos extraídos do corpus de português L1:

*Pitter **sai do** seu carro.*

*Pitter está **descendo da** escada.*

*O ladrão **foge com** o dinheiro.*

De acordo com o que foi apresentado, pode-se levantar a hipótese de que os aprendizes estabeleceram uma transferência entre as Línguas Portuguesa e Inglesa na construção do excerto *Pitter is **getting out from** a ladder*, pois em português ambos os verbos **sair**, **descer** e **fugir** vêm seguidos por uma preposição, uso este que também se observa na sentença produzida pelos aprendizes. Esse questionamento pode ser aventado se fizermos uma comparação entre o inglês e o português:

*Pitter is **getting out from** a ladder.*

*Pitter está **descendo da** escada.*

Outro uso encontrado do *chunk **get out*** no corpus de inglês L2 traz este em construções de ‘verbo frasal’ composto de cinco partes, ou seja, **verbo + partícula + preposição + preposição + objeto**. Esta construção pode ser observada na sentença abaixo:

*Pitter is **getting out of of** his car.*

É notório que haja nessa sentença uma irregularidade, mas precisá-vamos de dados que evidenciassem erro na construção da mesma. Estabeleci então uma busca no corpus de referência onde não foi possível observar nenhuma ocorrência desta construção. Dessa forma, com o objetivo de checar se esta construção é utilizada por falantes nativos de inglês, fiz uma busca nas páginas da internet e pude observar alguns poucos casos, sendo eles:

*Obama needs to **get out of of** office. This health care thing is sooo stupid! (Internet)*

*Clarke **gets out of of** a speeding ticket as Open champion. (Internet)*

Mesmo encontrando estes usos na Internet, não são ocorrências nas quais pode-se confiar e considerar como adequadas. Nesse caso, é possível levantar duas hipóteses. A primeira é a de que os aprendizes, no desenvolvimento da tarefa proposta para coleta dos dados, não tenham levado em consideração o uso da preposição *of* já presente na sentença e que, com a inclusão do *chunk **get out of***, tenham caído no erro. A segunda é a de que os aprendizes, mesmo sabendo que a construção ***get out of*** é a mais

adequada para o sentido correto da sentença, cometem um erro tipográfico ao unir a essa construção a preposição *of*.

Outra construção que apresentou irregularidades em seu uso foi o *get from*, construção observada apenas no corpus de inglês L2. Dando início à análise desta construção, é possível afirmar que esta não pode ser tratada como **verbo + partícula**, como utilizado pelos aprendizes, mas sim como **verbo + preposição**. Estabelecendo uma análise do corpus de inglês L2 foi possível observar a seguinte sentença:

Paul gets from a ladder.

Como não houve ocorrência dessa construção no corpus de inglês L1 para que pudesse desenvolver uma comparação, efetuei uma busca no corpus de referência por usos de *get from* significando *descer de*, mas não consegui encontrar nenhuma ocorrência. Os únicos usos observados trazem o verbo *get* somado à preposição *from*, como pode ser observado no excerto abaixo:

To see the size of the foundation stones gives you this gut sense of the scale and mass of the building that you can't really get from pictures, "he says". (COCA)

O uso feito pelos falantes de inglês L2 da construção *get from* traz o verbo *get* significando *descer* e a preposição *from* significando *de*, ou seja, *descer de algum lugar*. Ao se estabelecer uma correspondência da construção *get from* com o verbo de movimento utilizado em português, *descer*, observamos que tanto no inglês como no português ocorre o uso de **verbo + preposição**. Observe os seguintes excertos:

Paul gets from a ladder. (verbo + preposição + objeto)

*Paul **desce** da escada. (verbo + preposição + objeto)*

A partir dessa observação, é possível aventar a hipótese de transferência de português L1 para inglês L2 na construção da sentença em inglês pelos aprendizes da língua.

Com base no cotejamento que desenvolvi entre o inglês L1 e o inglês L2, e a partir da análise que estabeleci a partir deste confronto, pude observar as irregularidades produzidas pelos aprendizes de inglês L2 a partir do que esperava, tendo como alicerces o corpus de inglês L1 e o corpus que utilizei como referência, ou seja, o

COCA. Os erros encontrados puderam ser apresentados e pude desenvolver uma explanação a respeito dos mesmos. Toda a análise desenvolvida sobre os erros foi muito relevante, pois pude aventar hipóteses a respeito da transferência que ocorre do português L1 para o inglês L2, considerando a transferência como uma caracterização importantíssima da *Interlíngua*.

5 CONCLUSÃO

Neste capítulo concluo esta investigação, tentando indicar as possíveis contribuições deste trabalho na área em que ele se insere. Faço uma retomada aos meus objetivos iniciais, buscando responder às perguntas postuladas no capítulo introdutório e que guiaram as decisões tomadas ao longo desta pesquisa. Por último, faço algumas considerações finais e aponto possíveis desdobramentos futuros.

Como objetivo principal, busquei observar o uso de *chunks* compostos pelo verbo *get* em construções de movimento por aprendizes brasileiros de inglês L2, assim como aventar hipóteses quanto às estratégias utilizadas pelos mesmos no processo de aquisição da L2. Esta busca pautou-se na dificuldade que eu observava nos meus alunos em usar *chunks* formados pelo verbo *get*, assim como nos erros e dúvidas que surgiam com o uso destes. Pautei-me também na afirmação de Ellis (2003), que diz que a aquisição de *chunks* é vista como um desafio para os aprendizes de Inglês L2.

Um segundo objetivo foi observar casos de transferência do português para o inglês ao se comparar sentenças produzidas em ambas as línguas. Para alcançar este propósito, busquei oferecer aos participantes da pesquisa uma exposição às tarefas desenvolvidas visando à coleta de dois corpora distintos. O primeiro corpus a ser coletado foi o de inglês L2, o qual serviria como fonte de dados a serem analisados no intuito de observar a ocorrência de transferência linguística de L1 (português) para L2 (inglês). O segundo foi o de português L1 que serviria como fonte de ocorrências de construções verbais de movimento produzidas por falantes nativos.

Para que fosse possível desenvolver um estudo dos *chunks* presentes nos corpora coletados, era necessário ter acesso àqueles produzidos por nativos. Dessa forma, coletei também um corpus de inglês L1, o qual serviria como fonte de ocorrências de *chunks* produzidos por falantes nativos do inglês. Este corpus me ajudaria a encontrar irregularidades no inglês L2 a partir do que fosse esperado tendo por base os dados contidos no mesmo. Extraí-lo separadamente por meio do site “*The Chinese Pear Stories*”, disponível em <<http://www.pearstories.org/english/english.htm>>, o qual é composto por narrativas de falantes de inglês L1.

Buscando atingir os objetivos acima apresentados, postulei duas perguntas orientadoras da investigação que tentarei responder neste capítulo de conclusão:

- Como a língua inglesa e a portuguesa se comportam comparativamente em relação a eventos verbais de movimento?
- Como se dá a construção de *chunks* em inglês por falantes de português L1?

Uma primeira e significativa indicação dos resultados apresentados no capítulo anterior é a importância de se discutir a relação existente entre a língua portuguesa e a língua inglesa, de forma a incluir nesta discussão as teorias a respeito das línguas *verb-framed* e *satellite-framed* propostas por Talmy (2000). As línguas *verb-framed* são aquelas que expressam alguns significados associados à direção do movimento (*path*) no verbo, enquanto que as línguas *satellite-framed* têm a tendência de expressar a direção do movimento por meio de uma frase preposicional (PP), incluindo partículas associadas ao verbo.

Discussões no âmbito da diferença tipológica entre as línguas são fundamentais para que se entenda o uso dos eventos de movimento nas mesmas. Enquanto muitos dos aprendizes de inglês L2 fizeram uso dos eventos de movimento se atentando à tipologia da língua inglesa, língua *satellite-framed*, produzindo sentenças que se assemelhavam às aquelas produzidas por falantes de inglês L1, muitos outros fizeram usos dos eventos de movimento transferindo da língua portuguesa a tipologia das línguas *verb-framed* na construção das sentenças em língua inglesa. Isto fez com que houvesse, em grande parte dos casos, uma transferência negativa do português L1 para o inglês L2.

Um exemplo de transferência negativa pode ser apresentado no excerto

Pitter gets in in the car.

Ao tomar como objeto de comparação esta mesma sentença traduzida para a língua portuguesa,

Pitter entra no carro.

é possível perceber que os aprendizes de inglês L2 fizeram uso da mesma estrutura encontrada em Português (**verbo + preposição + objeto**) para construir suas sentenças.

Sendo assim, é possível observar a transferência da L1 do aprendiz no desenvolvimento de sua L2 pelo fato de este, utilizando a construção **verbo +**

preposição + objeto, traçar uma relação com a língua inglesa acabando por fazer uso do *chunk get in* somado à preposição *in* e a um objeto.

As pesquisas nos mostram que nem sempre a transferência entre línguas é vista como algo negativo. Segundo Odlin (2003), se as línguas possuem uma estrutura comum a ambas a transferência será efetuada de maneira positiva. Já nos casos em que a L1 e a L2 mostram diferença com relação à sua estrutura, a transferência pode ser positiva ou negativa, como acontece entre as línguas portuguesa e inglesa. Exemplos de transferência positiva de língua portuguesa para a língua inglesa podem ser observados nos excertos abaixo:

O menino saiu da casa. (Português)

The boy went out of the house. (Inglês)

Ainda assim, vale ressaltar que a transferência entre línguas não é algo que deve ser julgado negativamente, pois este é um dos processos responsáveis pela formação da *Interlíngua*.

A segunda pergunta de pesquisa foi muito debatida nas seções anteriores e também é respondida de maneira afirmativa por esta investigação. No processo de construção de *chunks* pelos falantes de português L1, estes desenvolvem certas estruturas compostas de ‘verbos-frasais’, as quais diferem dependendo do significado a ser apresentado. Pudemos notar que os aprendizes estabelecem diferentes categorias na construção de uma sentença, as quais foram divididas em cinco ao longo do trabalho, sendo elas: ‘verbo-frasal’ que não toma um objeto; ‘verbo-frasal’ que toma um objeto; Construções compostas por três partes; Construções compostas por quatro partes; Construções compostas por cinco partes. A partir destas categorias os aprendizes fazem usos diferenciados dos *chunks* somando-os muitas vezes a preposições e/ou objetos.

Mesmo que muitas vezes os aprendizes tenham feito uma utilização correta das construções com o verbo *get* em comparação com as mesmas construções encontradas no corpus de inglês L1 e/ou no COCA, outros usos apresentaram baixa frequência nestes corpora. Da mesma forma, muitas das produções dos aprendizes apresentaram algumas distorções, ou mesmo utilização errônea (fosse por super uso, ou por descuido e falta de atenção, ou por generalização, ou ainda por erro de transferência).

Um exemplo de utilização errônea do *chunk* pode ser observado no uso da construção *get of* no sentido de *sair*. Observa-se um problema, pois a partícula que melhor expressaria essa direção seria o *off*. Tudo indica que os aprendizes tenham cometido um erro tipográfico ou que eles tenham confundido o uso de *get off* com *get of*, o que pode ser observado no excerto apresentado abaixo:

Paul gets of his car. (Inglês L2)

Podemos afirmar que há um erro no uso de *get of* até mesmo porque no corpus de inglês L1 nenhuma ocorrência dessa construção foi encontrada. Mesmo assim, desenvolvemos uma busca em nosso corpus de referência e foi possível notar o verbo *get* como um simples verbo somado à preposição *of*, o que apenas afirma a utilização errônea de *get of* como um *chunk*.

É notório que, ao construir os *chunks* em língua inglesa, os aprendizes cometeram alguns erros, muitas vezes relacionados à transferência estabelecida do português para o inglês. Essa transferência é uma estratégia que o aprendiz usa para aprender uma segunda língua. Ao fazer uso dessa estratégia, muitos erros puderam ser observados, os quais foram abordados no capítulo anterior. Foi possível observar casos de transferência ao se comparar o corpus de inglês L1 com o corpus de inglês L2, o que me permitiu estabelecer a caracterização da Língua L2. A partir daí aventei as hipóteses de transferência comparando os excertos encontrados em inglês L2 com seus correspondentes no corpus de português L1.

Os resultados desta pesquisa mostram que os aprendizes, ao serem postos em contato com uma determinada língua, desenvolvem algumas estratégias de aprendizado, muitas das quais podem levá-los ao erro. Este não pode ser considerado como um problema, muito pelo contrário. Ele deve ser considerado como uma evidência que mostra qual estratégia os aprendizes estão usando para adquirir aquela língua. No caso deste trabalho, os erros foram fundamentais para que pudéssemos observar que, na maioria dos casos, os aprendizes usaram a transferência de línguas como estratégia de aprendizado.

Além disso, é possível aferir que mais importância deve ser dada ao processo de aquisição de *chunks*, já que *chunks* formados por verbos são mais difíceis de serem aprendidos devido a possibilidades de várias entradas. É necessário que mais

estudos possam ser desenvolvidos quanto à aquisição de *chunks*, pois se torna relevante entender melhor o processo de aquisição, uso e compreensão destes, além de compreender questões ligadas à natureza da linguagem, da aprendizagem humana e mesmo em relação à comunicação. Quando enfatizo a necessidade de estudos na área, ressalto a nível nacional, pois a maioria dos trabalhos referentes ao uso de *chunks* vêm sendo desenvolvidos a nível internacional.

Para concluir, gostaria de mencionar que, com este estudo, pretendi entender um pouco sobre o uso de *chunks* por aprendizes de inglês L2 e levantar algumas hipóteses explicativas para os padrões encontrados no uso do inglês L2. Estudos como os de Ellis (2003), Ellis e Ferreira-Junior (2009), Alejo-González (2010), foram fundamentais para meu entendimento quanto a aprendizagem, o comportamento e o uso de *chunks*, me auxiliando no desenvolvimento dessa pesquisa. Quanto à distinção tipológica das línguas, Talmy (2000a & b) foi fundamental para que a teoria fosse entendida, sem deixar de lado Cadierno (2008) e Sampaio, Silva e Sinha (2005), segundo os quais a organização dos eventos de movimento pode ser descrita num conjunto bastante limitado que ampara padrões universais. Snyder (2001) e seu foco nas estruturas argumentais, ou seja, estruturas que são tipicamente analisadas como predicados complexos ou construções oracionais menores, também nos foi de grande valia para entender a aquisição de línguas *satellite-framed*, como o inglês, e a formação de predicados tidos como complexos. Com relação à *transferência entre línguas*, Selinker (1992) apresenta seu modelo teórico sobre os estudos de aquisição/aprendizagem de L2, nos fazendo perceber que a construção de *chunks* em inglês por falantes de português L1 se dá, na maioria das vezes, por meio de transferência.

Sendo assim, é necessário ressaltar que este trabalho pretendeu retomar a postulação desses autores sobre a aquisição e uso de L2, com foco no uso de *chunks*. Uma possível continuação nessa linha de investigação deverá incluir no estudo não só o verbo *get*, mas outros verbos de movimento. Nele, as teorias utilizadas neste trabalho poderão ser tomadas, englobando possíveis problemas quanto à aquisição de *chunks* mais salientes ou menos salientes. Segundo Ellis e Ferreira-Júnior (2009), formas mais frequentes são mais fáceis de serem adquiridas por aprendizes de inglês como L2,

enquanto outras formas são ofuscadas e até bloqueadas dificultando a aquisição, o que representa um desafio para o ensino/aprendizagem.

Em suma, o uso de *chunks* por falantes de inglês como L2 está intimamente ligado ao uso da língua, sendo necessário ter em mente o comportamento estabelecido pelas línguas inglesa e portuguesa em relação aos eventos verbais de movimento.

REFERÊNCIAS

ALEJO-GONZÁLEZ, Rafael. Making sense of phrasal verbs: A cognitive linguistic account of L2 learning. *Annual Review of Cognitive Linguistics*, v. 23, p. 50-71, 2010.

ASKE, J. Path predicates in English and Spanish: A closer look. In: 15th ANNUAL MEETING OF THE BERKELEY LINGUISTICS SOCIETY, 1989, Berkeley, CA. Berkeley Linguistics Society, 1989. p. 1-14.

BEAUMONT, Digby; GRANGER, Colin. *English Grammar: An Intermediate Reference and Practical Book*. New Edition. Oxford: Heinemann, 1992. 352 p.

BIBER, Douglas *et al.* *Grammar of Spoken and Written English*. 7. ed. England: Longman, 2007. 1204 p.

BIBER, Douglas; CONRAD, Susan; LEECH, Geoffrey. *Student Grammar of Spoken and Written English*. 9 ed. England: Longman, 2010. 487 p.

CADIerno, Teresa. Learning to talk about motion in a foreign language. In: ROBINSON, Peter; ELLIS, Nick C. *Handbook of Cognitive Linguistics and Second Language Acquisition*. New York: Routledge, 2008. p.239-275.

CELCE-MURCIA, Marianne; LARSEN-FREEMAN, Diane. *The Grammar Book: An ESL / EFL Teacher's Course*. 2. ed. Estados Unidos: Heinle & Heinle, 1999. 855 p.

CHANG, Fang; BAO, Yun-liang. Language chunks and college English writing. *Sino-US English Teaching*, USA, v.5, n.2, 2008. Disponível em: <<http://www.linguist.org.cn/doc/su200802/su20080201.pdf>>. Acesso em: 05 maio 2010.

ELLIS, N. C. Constructions, Chunking, and Connectionism: The emergence of second language structure. In: DOUGHTY, Catherine J.; LONG, Michael H. (Ed.). *The Handbook of Second Language Acquisition*. Oxford: Blackwell, 2003. p. 63-103.

_____. Frequency effects in language processing: A review with implications for theories of implicit and explicit language acquisition. *Studies in Second Language Acquisition*, v. 24, n. 2, p. 143-188, 2002a. Disponível em:

<<http://www.lotschool.nl/files/schools/archief/WinterschoolNijmegen2007/dabrowska/Ellis2002.pdf>>. Acesso em: 05 maio 2010.

ELLIS, N. C.; FERREIRA-JUNIOR, F. Construction and their acquisition. Islands and the distinctiveness of their occupancy. *Annual Review of Cognitive Linguistics*, v. 7, p. 187-220, 2009. Disponível em: <http://web.mac.com/ncellis/Nick_Ellis/Publications.html>. Acesso em: 12 jun. 2010.

_____. Construction Learning as a Function of Frequency, Frequency Distribution, and Function. *Modern Language Journal*, v. 93, n. 3, p. 370-385, 2009. Disponível em <http://web.mac.com/ncellis/Nick_Ellis/Publications.html>. Acesso em: 12 jun. 2010.

GOETZ, J., e LECOMPTE, M. *Ethnography and Qualitative Design in Education Research*. San Diego, CA: Academic Press, 1984.

GONÇALVES, Alberto. *140 Phrasal Verbs Inglês / Português: Níveis de 1 a 5 – Série Speedy Study Pocket*. 1. ed. Arte Acadêmica Ltda, 2005.

HARRISON, Jeremy. *Phrasal Verbs: Explicações Gramaticais em Português e exercícios em Inglês*. 4. ed. São Paulo: SBS Livraria, 2008. 69 p.

LADO, Robert. *Linguistics across cultures: Applied linguistics for language teachers*. Ann Arbor: Michigan University Press, 1957.

MARQUES, Ana Lúcia Surerus Pitanguy. *O papel da percepção consciente de conectivos concessivos na produção escrita e na reformulação da IL*. 2007. 174f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007).

MORAES BEZERRA, Isabel Cristina Rangel. Aquisição de Segunda Língua: de uma perspectiva lingüística a uma perspectiva social. *Revista SoLetras*, Departamento de Letras da Faculdade de Formação de Professores da UERJ, v. único, n. 5 e 6, 2003. Disponível em: <<http://www.filologia.org.br/soletras/5e6/03.htm>>. Acesso em: 28 Jul. 2009.

MURPHY, Raymond. *Essential Grammar in Use: A self-study reference and practice book for elementary students of English*. 2. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 1997. 300 p.

_____. *Essential Grammar in Use: A self-study reference and practice book for intermediate students of English*. 3. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2004. 379 p.

NELSON, Peta L. *Grammar is Great*. 4. ed. Oxford: Ed. Heinemann, 1996. 256 p.

NEWELL, A. *Unified theories of cognition*. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1990.

NUNAN, D. Case Study. In: _____. *Research Methods in Language Learning*. Cambridge: Cambridge University Press, 1992. p. 74-90.

_____. Introspective methods. In: _____. *Research Methods in Language Learning*. Cambridge: Cambridge University Press, 1992. p. 115-135.

ODLIN, Terence. Cross-Linguistic Influence. In: DOUGHTY, Catherine J.; LONG, Michael H. (Ed.). *Handbook of Second Language Acquisition*. Oxford: Blackwell, 2003. p. 436-486.

PARSONS, Terrence. *Events in the semantics of English*. Cambridge, MA: MIT Press, 1990.

QUIRK, R., GREENBAUM, S., LEECH, G. & SVARTVIK, J. *A Comprehensive Grammar of the English Language*. London: Longman, 1985.

SAMPAIO, W.; SILVA, V.; SINHA, C. Espaço e Movimento em Amondawa: Violando a tipologia. *Pesquisa & Criação*, Porto Velho: PROPEX/EDUFRO, n. 4, p.130-136, Ago. 2005.

SARDINHA, Tony Berber. *Linguística de Corpus*. Barueri, SP: Manole, 2004. 412 p.

SELINKER, L. Interlanguage. In: RICHARDS, J. C. (Ed.). *Error analysis: Perspectives on second language acquisition*. London: Longman, 1974. p. 31-54.

SELINKER, L. *Rediscovering Interlanguage*. 2. ed. New York: Longman, 1992. 288 p.

SNYDER, W. On the nature of syntactic variation: Evidence from complex predicates and complex word-formation. *Language*, v. 77, p. 324-342, 2001. Disponível em: <<http://web2.uconn.edu/snyder>>. Acesso em: 15 Set. 2010.

SNYDER, W.; LILLO-MARTIN, Diane. Motion Predicates and the Compounding Parameter. *Nanzan Linguistics*, Nagoya, Japan: Center for Linguistics, Nanzan University, n.2, p. 103-105, 2005. Disponível em : <<http://web2.uconn.edu/snyder>>. Acesso em: 15 Set. 2010.

TAGNIN, Stella O. *O jeito que a gente diz: Expressões convencionais e idiomáticas*. São Paulo: Disal Editora, 2005. 120 p.

TALMY, L. Lexicalization patterns: Semantics structure in lexical forms. In: SHOPEN, T. (Ed.). *Language typology and syntactic description: Grammatical categories and the lexicon*. Cambridge: Cambridge University Press, 1985. Vol. 3, p. 36-149.

_____. Path to realization: A typology of event conflation. In: 17th ANNUAL MEETING OF THE BERKELEY LINGUISTICS SOCIETY, 1991, Berkeley, CA. Berkeley Linguistics Society, 1991. p. 480-519.

_____. *Toward a cognitive semantics: Concept structuring systems*. Volume 1. Cambridge, MA: MIT Press, 2000a.

_____. *Toward a cognitive semantics: Typology and process in concept structuring*. Volume 2. Cambridge, MA: MIT Press, 2000b.

VINCE, Michael. *Elementary Language Practice*. Oxford: Ed. Macmillan, 1999. 256 p.

_____. *Language Practice: Reference and Practice for Intermediate Students of American English*. Oxford: Ed. Macmillan, 2000. 266 p.

WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2012. Disponível em:<http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Erro_tipogr%C3%A1fico&oldid=29004115>. Acesso em: 9 abr. 2012.

ANEXO A

Excertos extraídos do COCA

<i>get down</i>	<p>but like I say, it's just going to be, it's one of those things that's going to sort of linger as an unanswered question until we do get down there with Rose and meet her and, you know, (NPR_FreshAir, 2010)</p> <p>She was laughing when he finished, a nearly soundless hysterical laughter that made it dangerous for them to get down out of the tree. (Virginia Quarterly Review, 1995)</p> <p>when the truck stopped at the barrier before Boda and the passengers got down from the truck to show their papers to the gendarme in the hut by the barrier, (Ploughshares, 2006)</p> <p>when some guy forgot that he was paying just to look and got too friendly with his hands, the way he'd get right down in the guy's face. (Fantasy & Science Fiction, 2010)</p>
<i>get off</i>	<p>And I thought, Oh, wow. Are we going to actually get off the ship now? But where are we going to go to? (Dateline NBC 7:00 PM EST NBC, 2011)</p> <p>When Kenneth gets off the school bus, who is responsible for his welfare? (Houston Chronicle, 2010)</p> <p>Bent over, gasping, I crested the dune-and damn near got blown off my feet. (Analog Science Fiction & Fact, 2007)</p> <p>That's what you could have if you worked: a pretty little wife in shorts, sitting cool at home when you get off from work. (Southern Review, 1991)</p> <p>I know every day that I get off of my bike, I am like the happiest guy on the planet. (CBS_Early, 2010)</p>
<i>get up</i>	<p>Goddamn you, I said get up. Ben rose to a crouch. He watched his father for a moment, (The Antioch Review, 2011)</p> <p>Georgia gets up and goes to her room dejectedly. MR. BASKIN: Girls playing baseball. (Scholastic Scope, 2011)</p> <p>As soon as we can get it up and running. Were all anxious to do it, Steven and</p>

	<p>George and I. (CNN_Showbiz, 2006)</p> <p>So they basically said, " <u>Get it up</u> there as quickly as possible. We're going to enter this order that stays in effect until the Supremes do something. (CNN_LiveSat, 2000)</p> <p>to help my drunken girlfriend <u>get up the</u> stairs while she berated me for something (Two Dollar Radio, 2010)</p> <p>If a lady <u>gets up from</u> the table, stand up. When she gets back, stand up. Manners make a man. (Esquire, 2011)</p>
<i>get out</i>	<p>I was in a hurry to <u>get out</u> of that place, and the dockwallopers were anxious to close their entry gate, (Analog Science Fiction & Fact, 2011)</p> <p>That's how he managed to <u>get out</u> and climb back up. " " Who's pulling him out? " Clay asked. (Carr, Robyn; 2011)</p> <p>Gregory said. " It's important I <u>get out</u> there and make sure our fans know the way we are going to play, how hard we are going to play. (Doug Roberson; Staff, 2011)</p> <p>It took me a while to <u>get straightened out</u>, so the blaring lasted for what felt like a very long time. (Cosmopolitan, 2008)</p> <p>So I <u>get out the</u> car and I say, "Hey there, Clarabelle! (Triquarterly, 2008)</p> <p>Curran said she thinks the Perata bill " gives the consumer a realistic opportunity to <u>get out from</u> under the debt. (San Francisco Chronicle, 2001)</p> <p>Now <u>get down out</u> of that cart and rejoin the herd. (Fantasy & Science Fiction, 2008)</p>
<i>get on</i>	<p>After that I <u>get on</u> a plane and I go down to LA... KOTB: Yeah. GIFFORD:... to meet Cass because she's flown in from here to look at colleges. (EST NBC, 2011)</p> <p>He <u>gets on</u> his knee and he says, would you do me the honor of spending the rest of your life with me? And, you know what, I was floored. (EST NBC, 2011)</p> <p>My mother said to me, Karen, do not <u>get back on</u> the ship. I said, Ma, we're having a wonderful time. She said, I watched the weather, (EST NBC, 2011)</p> <p>You'd've thought I'd said let's kill President Coolidge. It <u>got him on</u> his high horse, sure enough. I'd not heard such a speech in a long time. (Caldwell, Wayne,</p>

	<p>2010)</p> <p>Therapists and doctors at the Rehabilitation Institute of Chicago took several months to help Patrick <u>get on</u> his feet. (LIFE; Pg. 8B, 2011)</p> <p>The studies cover everything from why guys' conversation style is so puzzling to us to the reason he could be buried in a snowdrift for days... and still want to <u>get it on</u>. (Cosmopolitan, 2011)</p> <p>And when we <u>get caught on</u> the wrong side of this virtue issue, it's just devastating to us.... (USA Today, 1997)</p> <p>I can actually <u>get on the floor</u> and play with my grandbabies. (EST NBC, 2008)</p>
<i>get onto</i>	<p>In Israel, people <u>get onto</u> buses with bombs taped to themselves and blow up everyone. (Moment, 2009)</p> <p>Caroline <u>gets onto</u> the bus, the DOORS CLOSE, WHOOSH and the bus pulls away. We see Caroline's face at a window. (This Boy's Life, 1993)</p> <p>He <u>gets onto</u> his bike and races away, not even looking back at the wall. I watch Kenny pedal as fast as he can down Sunset Drive toward home. (Dan K. Carlsruh, 1993)</p> <p>The Mugger <u>gets onto</u> a crowded subway car. Sam stands near a corner of the train watching him. Suddenly, Sam notices that something odd is happening. (Ghost, 1990)</p>
<i>get back</i>	<p>I have to <u>get back</u> to the hospital. I have a long drive. " I went to the door. " When will you...? " " Decide? It has to be soon. (Analog Science Fiction & Fact, 2011)</p> <p>He wondered if his writing career would ever <u>get back</u> on track. He refilled the tumbler and stood there looking out the half-window (The Antioch Review, 2011)</p> <p>taking personal responsibility for it, and trying to <u>get them back</u> to the table, that's the most important thing. (EXCLUSIVE HEADLINER; 2010)</p> <p>when many a critic decided the Nittany Lions had fallen and Paterno was too old to <u>get them back</u> up. (Sporting News, 2010)</p> <p><u>Get back on</u> the bike, inhale the asphalt, pedal mechanically. (Review of Contemporary Fiction, 2010)</p> <p>It crushed me so hard, man. It hurt so bad that I thought I would never <u>get back</u></p>

	<p>up again. (NBC_Dateline, 2009)</p>
<i>get of</i>	<p>Students are coming in shortly after they get of the bus and stay until classes start in the morning. (Teacher Librarian, 2011)</p> <p>Let me ask about these phone records that somehow they have been able to get of his, including those that might tie conversations (Fox_Cavuto, 2002)</p> <p>BACK TO the male voice on the phone. # MALE VOICE # And you get of from school at 3 every day? (JFK, 1991)</p> <p>But the view he gets of his humble hometown from the 40-foot levee surrounding Lake Okeechobee fills him with an almost unspeakable pride and contentment. (Atlanta Journal Constitution, 1999)</p>
<i>get in</i>	<p>Can I bring a change of clothes? " " Get in the car! " the man yelled at her, pushing her shoulder roughly. (A cup of friendship, 2011)</p> <p>In heavily trafficked areas of the world, encouraging customers to get in the water with whales and dolphins (Popular Mechanics, 2011)</p> <p>There are always things that can get in your kitchen, get you off your game. And before last year, we never saw that with Tiger. (Steve DiMeglio, 2011)</p> <p>It's like a company that gets in trouble and the first thing they do is cut their marketing and sales force. (Eric Berger, 2011)</p> <p>He tried to get in his house and then realized that he had left his keys in Mississippi, but he was looking around. (MSNBC_Abrams, 2005)</p> <p>He knew what would happen if they didn't go in. So, he drove his truck 50 feet from the reactor, got in. (BECK 5:00 PM EST, 2011)</p>
<i>get into</i>	<p>And then he went to get into his car. (Voiceover) He was wearing Mark's hat, Mark's coat, and closed the car door and then proceeded to... (EST NBC, 2011)</p> <p>How do you get into the house during one of those windstorms? " " The closest wall morphs into a hatch, " Leo said. " (Analog Science Fiction & Fact, 2011)</p> <p>A girl could get into trouble in this big town, or get thrown by a spirited horse. (New York : Kensington Pub. Corp., 2011)</p> <p>Betty was clinging to Jim, quivering, with tears streaming down her face. "</p>

	<p>Those two got into my room! " she yelled, pointing at Oldham and Gordon. (Analog Science Fiction & Fact, 2011)</p>
<i>get away</i>	<p>JOHN:... but just the way I hide and, you know, try to get away from people because I'm uncomfortable. (EST NBC, 2011)</p> <p>They've - at least those who are living who were able to get out of - to get away from the tsunami and the earthquake damage. (EST NPR, 2011)</p> <p>It does nt bear thinking about how many people wouldnt have had time to get away. (PBS NEWSHOUR 6:00 PM EST, 2011)</p> <p>The protagonist, an enormously wealthy and powerful newspaper mogul, murders his wife and gets away with it. (Toronto : A. A. Knopf Canada, Edition: 1st ed., 2009)</p>
<i>get from</i>	<p>How do you get from your car to the check-in counter at the airport without breaking the law? (AJC, 2010)</p> <p>The players are immersed by that respect they get from him in good times and bad. It's easy for them to give that back to him. (Atlanta Journal Constitution, 2010)</p> <p>Just about any donations that we can get is what we stock the shelves with. We get them from local grocery stores and food chains and other food banks. (CNN, 2009)</p> <p>we constantly think about the customer base and how we get them from here to there. (Technology Review, 1999)</p>

ANEXO B

Agrupamento dos *chunks* por sentido

<i>get down</i>	<i>Categoria Semântica</i>	<i>Exemplo</i>
	<i>Movimento descendente</i>	(...) until we do <u>get down there</u> with Rose and meet her and, you know, (...) (...) made it dangerous for them to <u>get down out</u> of the tree. (...) the passengers <u>got down from</u> the truck (...) (...) the way he'd <u>get right down</u> in the guy's face.
	<i>Retomada</i>	All right, let's <u>get down</u> to business, what's in the menu? We should <u>get down</u> to the office. If I have meetings, a white top and black skirt help me <u>get down</u> to business. I mean, the whole point of science is to try to <u>get down</u> and drill in and figure out what's going on.
	<i>ir direto a / começar a fazer algo</i>	And if I were you I'd <u>get down</u> to it.

<i>get up</i>	<i>Categoria Semântica</i>	<i>Exemplo</i>
	<i>Movimento Ascendente</i>	These women have had enough. They <u>get up</u> to leave. I'm getting him down so that he couldn't <u>get up</u> again. You don't even have to - make them <u>get up</u> . They just <u>get up</u> , they're ready for school.

<p><i>Chegada / Alcance</i></p>	<p>You get up to Buffalo; you get four feet of snow.</p> <p>And what are you hoping to get to the area - and you're hoping to get up to Sendai?</p> <p>Individuals who contribute at least \$2,000 to a qualified retirement account can get up to half of it back as a tax credit.</p> <p>+2 Married couples can get up to \$2,000 if both spouses contribute at least \$2,000 (...)</p>
<p><i>Aumento</i></p>	<p>And get -- he can get up to three hundred pounds.</p> <p>He is going to get up to be -- full size? -- between fifty and sixty pounds.</p>
<p><i>Melhoria</i></p>	<p>I said, Kristen, I just need you to get up, you know, one more time.'</p>
<p><i>Aproximação</i></p>	<p>Catch it. Face the basket. Make a play. You just got to get up closer (...)</p> <p>The Uncommon Life of Your Common Cold is the authority on why Americans get up to a billion colds a year, (...)</p> <p>Reading such accounts of exactly what our brains get up to (...)</p> <p>As you get up to the higher minor leagues, " Rizzo said, " you either figure out that,</p>
<p><i>Finalização</i></p>	<p>Emma had obviously been trying to get up the nerve to tell or ask me something all day.</p>

<i>get off</i>	<i>Categoria Semântica</i>	<i>Exemplo</i>
----------------	----------------------------	----------------

<p><i>Remoção / Saída</i></p>	<p>I tried to get off at a couple of exits, and cars were spun out all over the ramps.</p> <p>If we can get off the ground in time, then I should get home.</p> <p>my interview with President Obama has nothing to do with my commentary, zero. So get off that.</p> <p>There was nothing for Sissie and Milo and Wesley to do but get off the blanket and think of heading home.</p> <p>Get off the financial roller coaster you're on.</p>
<p><i>Impedir / Repelir</i></p>	<p>(...) the people from the pageant told her to, quote, "get off the tacos".</p> <p>I get off on women (...)</p>
<p><i>Acontecimento (fazer com que algo aconteça)</i></p>	<p>And we need nuclear power if we're going to get off fossil fuels.</p> <p>It would be so hot if you used your tongue to do that on me. I can get off just thinking about it.</p> <p>You might get off on hearing yourself talk, but you're the only one.</p> <p>(...) needed a few more seconds to get off another shot (...)</p> <p>I'm sure your guy looks at porn to get off, and if he was doing that with you sitting next to him(...)</p>
<p><i>Interrupção / Cancelamento</i></p>	<p>I should get off the subject, what did it have to do with her?</p> <p>You get off the chopper and there's no press, no nothing, you just go in and see the top-run movies.</p> <p>(...) the new financial watchdog will get off to as fast and bold a start as Ruckelshaus EPA.</p>
<p><i>Início</i></p>	<p>We're all going to have to take a deep breath and cross our fingers that it can get off to a really strong start (...)</p> <p>If Oakland can get off to a good start, it will take the pressure</p>

		(...) I didn't get off to a good start, I got buried, I slowly got myself out of that hole (...)
--	--	--

<i>get in</i>	<i>Categoria Semântica</i>	<i>Exemplo</i>
	<i>Mudança de estado, comportamento</i>	I'll get in shape. Never you fear, my lady. She would have put a hammock up, use this bit of privacy to get in a little nap now and then. Another trick to get in the mood: Put on some music and dance.
	<i>Entrada</i>	Sorry, boss. We were supposed to get in and out without any fuss, but somebody blabbed. No one had been able to get in . Not even Fisk. Enough good-byes, "said the man with the brown teeth." Get in the car. Ladies, get in line.
	<i>Participação / Envolvimento</i>	I'll give him your message, and as soon as possible, he'll get in touch. But couldn't we get in trouble? Photograph: Get in sync with your guy.
	<i>Conseguir</i>	I'm here to pick up some English- language books I can't get in Iraq. The cook served a delicious lunch of sheep's milk cheese -- much creamier than we get in Londinium (...) With tips like how to get in a sensual mood, touches men crave most, (...)

	<i>Movimento em direção a alguém ou algo</i>	<p>I won't get in your way." "Better not, he said".</p> <p>He couldn't let that get in the way if he took the lead on this call.</p> <p>Make sure you continue to stimulate his body as you get in position (...)</p>
	<i>Inclusão</i>	They get in with a special card they swipe at the door (...)

<i>get out</i>	<i>Categoria Semântica</i>	<i>Exemplo</i>
	<i>Saída</i>	<p>I was in a hurry to get out of that place (...)</p> <p>It says you get out if you weren't satisfied with your plan, not its results.</p> <p>Who would you call at four in the morning, knowing they would get out of bed and do whatever they could to help you?</p> <p>(...) if necessary, to get out from under their pension obligations.</p> <p>Last winter it rained constantly, so farmers couldn't get out into the fields to plant (...)</p> <p>I get out of my car and the smell of doughnuts surrounds me like a hug.</p>
	<i>Retirada / Extração</i>	<p>And what do you get out of it, Lieutenant? - I get to close my case.</p> <p>Some people understand what it is to create something special, and others are thinking what they can get out of it.</p> <p>Let your hair down and get out your party gear, because it's time for fun, not shyness.</p>
	<i>Extinção / Eliminação / Perda</i>	Mom still hasn't been able to get out your spilled grape juice stains.

		I want to run one! But when I try, I get out of breath quickly and stop.
	<i>Incitar</i>	She'd come to excite the base and get out the vote.
	<i>Afastamento</i>	I rise, get out of the dead body, but for some reason, there are always two people

<i>get into</i>	<i>Categoria Semântica</i>	<i>Exemplo</i>
	<i>Entrar (Participação /Envolvimento)</i>	<p>I don't get into interfamilial squabbles in, in public.</p> <p>Some people with exercise-induced asthma or cold weather asthma can really get into trouble.</p> <p>Get into the spirit, Hal.</p> <p>You have to be smart as well as talented in some other, "artistic" way to get into Darcy.</p> <p>Curvy mountain roads and me, I kind of get into it.</p> <p>As a result, it became increasingly difficult to get into the University of Georgia and Georgia Tech.</p>
	<i>Entrar (Usar)</i>	I wouldn't need too much of an excuse to get into a kilt.
	<i>Entrar (se colocar dentro de ou em alguma posição)</i>	<p>And then he went to get into his car.</p> <p>How do you get into the house during one of those windstorms?</p> <p>(...) attempt to block Duff's blows, willing to take them in order to get into position to return the blow.</p> <p>How does water get into the fuel tank?</p>
	<i>Entrar (em um determinado assunto)</i>	Go ahead. I'm listening. - It's an account of your CIA training. - We're not going to get into that.

		I won't get into too much detail about the construction of a fire pit, (...)
	<i>Entrar (mudança de estado, comportamento)</i>	I'd need to get into shape. I'd decided that I wanted to get into the best shape of my life. As a performer, does it help you to get into costume?

<i>get back</i>	<i>Categoria Semântica</i>	<i>Exemplo</i>
	<i>Movimento para trás (retrógrado)</i>	I have to get back to the hospital. I've got to get back inside. (...) apple juice, post-surgery diet kind of food for a day, and gradually get back to real food, whatever he wants.
	<i>Volta ao ponto de partida</i>	I hoped they would get back soon, (...) I can't wait to get back to Vermont so we can hang out. When we get back to the surface I will transmit a retraction. You better clear out your things before I get back from Idaho. (...) against the side of the bathroom, scrambled to get back to their vehicles.
	<i>Retomada</i>	If you invest in a high-quality linen jacket, you'll get back the money many times over every summer, (...) When I heard about this in 2009, I was struggling to get back in shape after having a baby (...) (...) if they can get back to prior form (...)

<i>get away</i>	<i>Categoria Semântica</i>	<i>Exemplo</i>
	<i>Viagem (Deslocamento para algum lugar)</i>	<p>We should go somewhere. Let's just <u>get away</u>. - Okay, yes, let's go someplace warm. - You know, maybe, do you still have the plane that's available?</p> <p>They managed to <u>get away</u> once a year for a week to ten days.</p> <p>I told my wife I have to <u>get away</u> for two days.</p>
	<i>Movimento para longe / Distância</i>	<p>But the other sights of Australia are certainly feeling it as we <u>get away</u>.</p> <p>Because physical abuse, you can <u>get away</u> from it, your bruises heal.</p> <p>I had to get away from my father, and I had to <u>get away</u> from cocaine.</p> <p>He wanted to see how much he could <u>get away</u> with while we were busy rescuing you.</p>
	<i>Atividade contínua / Dedicada</i>	<p>We can't let T-Mobile <u>get away</u> with calling their network 4G, and we're not.</p> <p>I mean, can he <u>get away</u> with doing this without appealing to the guy who does have the rebel flag flying</p> <p>And everything I let him <u>get away</u> with gave him that much more reason to take another shot at it every time (...)</p> <p>So politicians often <u>get away</u> with saying they have "created" this or that many jobs</p>
	<i>Remoção / Descarte</i>	<p>For him to <u>get away</u> with that, not only is it a lack of justice, but I'm afraid for my little sisters (...)</p>

<i>get on</i>	<i>Categoria Semântica</i>	<i>Exemplo</i>
	<i>Anexar / Acrescentar / juntar-se a</i>	<p>You can customize the color, as many swipes you do around your face, that's how dark it's going to get and it doesn't get on your sheets.</p> <p>And what it came down to was how long of a sentence were we going to get on this guy.</p> <p>Everybody up! Jones and Stewart: Get on those guns. Everybody get sharp.</p>
	<i>Sentido Idiomático (tirar alguém do sério / entrar nessa / lidar com algo / agachar / ficar de pé)</i>	<p>He does ask me a lot; do I get on your nerves?</p> <p>We have to get on track.</p> <p>All right, I'll get on that.</p> <p>Get on with it! - I nearly shouted.</p> <p>I now hobble along with credit scores so low you'd have to get on your knees to read them.</p> <p>Therapists and doctors at the Rehabilitation Institute of Chicago took several months to help Patrick get on his feet.</p>
	<i>Entrar / Subir em algo</i>	<p>We can get on any flight we want today, if something's leaving, (...)</p> <p>To get on this list, you got to be A-list.</p> <p>You were anxious now, let me get on the bus, let me get home, (...)</p> <p>Don't get on the roof.</p>
	<i>Acessar (acesso a algo ou a alguém)</i>	<p>I Googled you before I came on. My son's like, get on your iPad.</p> <p>(...) so somebody like Wael Ghonim can't get on Twitter, can't get to Google or to Facebook (...)</p>

		<p>I would say to Leader Cantor that he should get on the same page with Speaker Boehner.</p> <p>(...) they couldn't get on the phone with the fire department, (...)</p>
	<i>Continuação</i>	<p>I want you to get on with your life. I want you to reach whatever potential you have (...)</p> <p>Drop the kilt, hot stuff, and let's get on with this, okay?</p>
	<i>Começar</i>	<p>(...) require a presidential candidate to present proof of citizenship in a state to get on the ballot in that state.</p> <p>Philip Jenkins's Century columns on the global church can help us all get on with thinking globally and acting locally.</p>

<i>get from</i>	<i>Categoria Semântica</i>	<i>Exemplo</i>
<i>get from</i> (verbo + preposição)	<i>Obter / Conseguir / Receber de algum lugar ou de alguém</i>	<p>(...) we're going to get from them about everything you've ever wanted to know.</p> <p>It's unbelievable what you can get from dogs.</p> <p>So the savings they get from our budget repair bill (...)</p> <p>(...) how much benefit they can get from itemized deductions.</p>
<i>get * from</i> (verbo + (sth) + preposição)	<i>Ir de um ponto a outro</i>	<p>(...) design a kind of road map to get from here to the elections that are going to be held, (...)</p> <p>It took us 28 minutes to get from the domestic violence class to the cottage.</p> <p>It takes about 48 hours for flowers to get from a field in Colombia to a warehouse in the United States (...)</p> <p>How do you get from your car to the check-in counter at</p>

		the airport (...)
	<i>Obter / Conseguir / Receber alguma coisa de algum lugar ou de alguém</i>	(...) we will not get them from the fast food corporations or the factory farms (...) You only get them from people that you know will give you a good one. (...) we even need a transitional period to get them from where they are (...)
	<i>Movimentar algo de um ponto a outro</i>	Get them from one place to another. The first thing was to hire an old sixteenth century boat to even get them from Zanzibar to the African mainland.
	<i>Movimentar algo em alguma direção</i>	(...) taking his hands into hers to get them from around her.

<i>get of</i>	<i>Categoria Semântica</i>	<i>Exemplo</i>
	<i>Sair</i>	Students are coming in shortly after they get of the bus and stay until classes start in the morning. He was scheduled to get of that bus. (...) we've been talking about and how they want to get to get of there, as well. The fact that he took a human life and will ever get of prison out bothers me. Get of my phone, you jerk! And you get of from school at 3 every day?
	<i>Obter / Conseguir / Receber de algum lugar / alguém ou algo</i>	(...) what sense do you get of the role the United States is going to play (...)

		<p>What impression do you <u>get of</u> Spaulding?</p> <p>These are the best pictures you could <u>get of</u> him?!</p> <p>The <u>get of</u> the week, as they say in the television industry (...)</p>
--	--	--

ANEXO C

TAREFA DE DESCRIÇÃO DAS IMAGENS

Each picture below represents one situation. The situations are described in the sentences but there is a missing verb. Fill in the blanks with the appropriate verb.

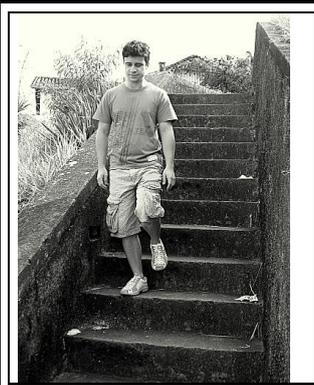


This is Pitter. What is he doing in pictures 1, 2 and 3?

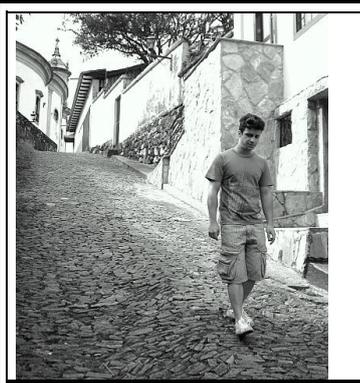
In picture 1, Pitter _____ of his car.

In picture 2, Pitter _____ in the car.

In picture 3, Pitter _____.



In this picture, Pitter _____ the stairs.



In this Picture, Pitter _____ the street.



In this Picture, Paul _____ from a ladder.



In this Picture, John _____ the bus.



In this Picture, the thief _____ with the money.



Picture 1



Picture 2



Picture 3

In picture 1, Pitter _____.

In picture 2, Pitter _____.

In picture 3, Pitter _____.



Picture 1



Picture 2

In picture 1, Pitter _____ of his house.

In picture 2, Pitter _____ his house.

ANEXO D**CARTA AOS PARTICIPANTES**

Belo Horizonte, Maio de 2011

Prezado(a) aluno(a),

Como parte de minha dissertação, estou conduzindo um estudo com aprendizes de inglês como língua estrangeira, objetivando estudar construções na língua inglesa. Ficarei muito satisfeito se você concordar em participar dessa pesquisa.

Caso você concorde em contribuir com essa pesquisa, sua participação envolverá as seguintes etapas: a) descrição de figuras que indiquem um movimento expresso pelos personagens apresentados. Juntamente com as figuras, apresentaremos sentenças diversas as quais você escolherá e relacionará de maneira a descrever a situação apresentada por cada figura; b) observação de um pequeno filme, o qual expressa movimento, e recontagem da história. O filme a ser utilizado será o *The Pear Film*, um filme de seis minutos de duração desenvolvido por Wallace Chafe em 1975 na Universidade da Califórnia. A recontagem será feita em inglês e em português, e se dará por escrito.

Os dados coletados serão analisados de acordo com os padrões de análise da pesquisa qualitativa e quantitativa. Uma cópia ou resumo da análise estará a sua disposição, caso você assim o deseje.

Sua participação nesse estudo é voluntária e você tem a liberdade de desistir a qualquer momento. Entretanto, gostaríamos de poder contar com sua participação. A confidencialidade dos dados e sua anonimidade serão respeitadas durante o período de coleta de dados e em quaisquer artigos ou relatórios que venham a ser publicados sobre este trabalho. Nada do que você escrever poderá ser usado para refletir positiva ou negativamente no seu desempenho acadêmico.

Agradecemos antecipadamente pela sua ajuda e cooperação nesse empreendimento. Se você concordar em participar, por favor, assine o termo de consentimento em anexo.

Atenciosamente,

Gláucio Geraldo Moura Fernandes

e-mail: glauciocalama@yahoo.com.br

ANEXO E**TERMO DE CONSENTIMENTO**

Estou ciente que o objetivo nesta pesquisa é estudar construções na língua inglesa.

Afirmo que minha participação é voluntária e que nenhum tipo de coação foi usado para obter a minha participação.

Estou ciente que posso retirar meu consentimento e encerrar minha participação em qualquer estágio dessa pesquisa.

Afirmo que fui informado(a) dos procedimentos que serão utilizados neste trabalho e estou ciente que serei requisitado(a) como sujeito dessa pesquisa.

Estou ciente que tudo o que for por mim relatado será divulgado de forma anônima. Meu verdadeiro nome não será usado, a não ser que eu prefira e manifeste por escrito essa preferência. Também estou ciente que os relatos cedidos por mim poderão ser usados em relatórios, apresentações e artigos sobre a pesquisa.

Desejo dar minha contribuição voluntária como participante.

Nome: _____

Assinatura: _____

Telefone: _____

Endereço: _____

Data: _____

Se você tiver alguma dúvida sobre esta pesquisa, favor entrar em contato com:

Gláucio Geraldo Moura Fernandes

e-mail: glauciocalama@yahoo.com.br

ANEXO F

Tipos e Frequência dos *chunks* com o verbo *get* no inglês L2Tipos de *chunks*

get up	get down	get away
get of	get back	**get from
get off	get out	[get (something) from]
get in	get into	get on

get up

some boys, seeing him and the mass on the ground, helped him **GET UP** and pick the fruits that fell of the basket. When he was

the ground. A bunch of kinds that were passing by help him **GET UP** and put the pears back in the basket. He takes off, but tha

the ground. Then appeared three brothers, who helped him to **GET UP**. When he was going away, one brother called him because he

ney. In picture 1, Pitter is sleeping. In picture 2, Pitter **GET UP**. In picture 3, Pitter (...). In picture 1, Pitter (...) of his

r sleep. In picture 2, Pitter wake up. In picture 3, Pitter **GET UP**. In picture 1, Pitter get out of his house. In picture 2, P

ney. In picture 1, Pitter is sleeping. In picture 2, Pitter **GETS UP**. In picture 3, Pitter stretches. In picture 1, Pitter goes

ers and taking some pears. He cleans the pears and again he **GETS UP** the ladder again. A man goes there with a goat and passes n

he money. In picture 1, Pitter sleeps. In picture 2, Pitter **GETS UP**. In picture 3, Pitter (...). In picture 1, Pitter goes out o

he money. In picture 1, Pitter sleeps. In picture 2, Pitter **GETS UP**. In picture 3, Pitter exercises. In picture 1, Pitter walks

picture, Pitter walks by the street. In this picture, Paul **GETS UP** from a ladder. In this picture, John gets out the bus. In t

s down. In picture 2, Pitter wakes up. In picture 3, Pitter **GETS UP**. In picture 1, Pitter gets out of his house. In picture 2,

he money. In picture 1, Pitter sleeps. In picture 2, Pitter **GETS UP**. In picture 3, Pitter wakes up. In picture 1, Pitter gets o

ney. In picture 1, Pitter is sleeping. In picture 2, Pitter **GETS UP**. In picture 3, Pitter rises his arms. In picture 1, Pitter

ney. In picture 1, Pitter is sleeping. In picture 2, Pitter **GETS UP**. In picture 3, Pitter is stretching. In picture 1, Pitter g

he money. In picture 1, Pitter sleeps. In picture 2, Pitter **GETS UP**. In picture 3, Pitter (...). In picture 1, Pitter closes the

he money. In picture 1, Pitter sleeps. In picture 2, Pitter **GETS UP**. In picture 3, Pitter alongs. In picture 1, Pitter goes out

sleeps. In picture 2, Pitter wakes up. In picture 3, Pitter **GETS UP**. In picture 1, Pitter goes out of his house. In picture 2,

the ground. Three other boys were passing by, and help him **GETTING UP** and collecting the pears. After the three boys left one of

In picture 2, Pitter is waking up. In picture 3, Pitter is **GETTING UP**. In picture 1, Pitter is taking of his house. In picture 2,

. In picture 1, Pitter is sleeping. In picture 2, Pitter is **GETTING UP**. In picture 3, Pitter is stretching. In picture 1, Pitter i

. In picture 1, Pitter is sleeping. In picture 2, Pitter is **GETTING UP**. In picture 3, Pitter is stretching. In picture 1, Pitter (

In picture 2, Pitter is waking up. In picture 3, Pitter is **GETTING UP**. In picture 1, Pitter is getting out of his house. In pictu

. In picture 1, Pitter is sleeping. In picture 2, Pitter is **GETTING UP**. In picture 3, Pitter is stretching. In picture 1, Pitter i

. In picture 1, Pitter is sleeping. In picture 2, Pitter is **GETTING UP**. In picture 3, Pitter is flexing. In picture 1, Pitter is g

. In picture 1, Pitter is sleeping. In picture 2, Pitter is **GETTING UP**. In picture 3, Pitter is stretching. In picture 1, Pitter c

. In picture 1, Pitter is sleeping. In picture 2, Pitter is **GETTING UP**. In picture 3, Pitter is stretching his arms. In picture 1,

. In picture 1, Pitter is sleeping. In picture 2, Pitter is **GETTING UP**. In picture 3, Pitter is stretching. In picture 1, Pitter i

g. In picture 2, Pitter's waking up. In picture 3, Pitter's **GETTING UP** . In picture 1, Pitter got out of his house. In picture 2,

In picture 2, Pitter is waking up. In picture 3, Pitter is **GETTING UP**. In picture 1, Pitter is going out of his house. In picture

. In picture 1, Pitter is sleeping. In picture 2, Pitter is **GETTING UP**. In picture 3, Pitter is doing exercise. In picture 1, Pitt

. In picture 1, Pitter is sleeping. In picture 2, Pitter is **GETTING UP**. In picture 3, Pitter (...). In picture 1, Pitter is going ou

. In picture 1, Pitter is sleeping. In picture 2, Pitter is **GETTING UP**. In picture 3, Pitter is stretching. In picture 1, Pitter i

. In picture 1, Pitter is sleeping. In picture 2, Pitter is **GETTING UP**. In picture 3, Pitter is relaxing. In picture 1, Pitter is

ng. In picture 2, Pitter is waking up. In picture 3, Pitter **GOT UP**. In picture 1, Pitter is getting off of his house. In pictu

get of

da Coleta: 24/05/2011 Estudante 18 In Picture 1, Pitter **GET OF** his car. In Picture 2, Pitter get in the car. In picture 3,

icture, Paul come down from a ladder. In this picture, John **GET OF** the bus. In this picture, the thief run away with the money

r wakes up. In picture 3, Pitter (...)□. In picture 1, Pitter **GET OF** his house. In picture 2, Pitter enters his house. In this f

. In picture 3, Pitter is standing up. In picture 1, Pitter **GETS OF** his house. In picture 2, Pitter gets back his house. A man

da Coleta: 03/06/2011 Estudante 4 In Picture 1, Pitter **GETS OF** his car. In Picture 2, Pitter enters in the car. In picture

. In picture 3, Pitter rises his arms. In picture 1, Pitter **GETS OF** his house. In picture 2, Pitter enters his house. While I w

ure, Pitter is going down the street. In this picture, Paul **GETS OF** from a ladder. In this picture, John gets out the bus. In t

Coleta: 24/05/2011 Estudante 3 In Picture 1, Pitter is **GETTING OF** of his car. In Picture 2, Pitter is getting in in the car.

Coleta: 24/05/2011 Estudante 4 In Picture 1, Pitter is **GETTING OF** his car. In Picture 2, Pitter is getting in the car. In pic

ul is climbing down from a ladder. In this picture, John is **GETTING OF** the bus. In this picture, the thief is running with the mon

In picture 3, Pitter is stretching. In picture 1, Pitter is **GETTING OF** his house. In picture 2, Pitter is getting in his house. Th

Coleta: 24/05/2011 Estudante 24 In Picture 1, Pitter is **GETTING OF** his car. In Picture 2, Pitter is getting in the car. In pic

Coleta: 24/05/2011 Estudante 25 In Picture 1, Pitter is **GETTING OF** his car. In Picture 2, Pitter is getting in the car. In pic

Coleta: 10/06/2011 Estudante 3 In Picture 1, Pitter is **GETTING OF** his car. In Picture 2, Pitter is getting in the car. In pic

Coleta: 10/06/2011 Estudante 4 In Picture 1, Pitter is **GETTING OF** his car. In Picture 2, Pitter is getting in the car. In pic

Coleta: 16/06/2011 Estudante 2 In Picture 1, Pitter is **GETTING OF** his car. In Picture 2, Pitter is getting in the car. In pic

Coleta: 16/06/2011 Estudante 4 In Picture 1, Pitter is **GETTING OF** his car. In Picture 2, Pitter is getting in the car. In pic

Coleta: 16/06/2011 Estudante 7 In Picture 1, Pitter is **GETTING OF** his car. In Picture 2, Pitter is getting in the car. In pic

Paul is getting out from a ladder. In this picture, John is **GETTING OF** the bus. In this picture, the thief is running away with th

da Coleta: 24/05/2011 Estudante 8 In Picture 1, Pitter **GOT OF** his car. In Picture 2, Pitter entered in the car. In picture

picture, Paul got down from a ladder. In this picture, John **GOT OF** the bus. In this picture, the thief ran of with the money.

get off

basket of pears in his bicycle and after some time the boy **GET OFF** the bicycle. Some boys that is in the road helps him to sta

Paul is stepping down from a ladder. In this picture, John **GETS OFF** the bus. In this picture, the thief is running with the mon

picture, Paul goes up from a ladder. In this picture, John **GETS OFF** the bus. In this

picture, the thief runs away with the mone

da Coleta: 16/06/2011 Estudante 5 In Picture 1, Pitter **GETS OFF** of his car. In Picture 2, Pitter gets in the car. In pictur

ul is climbing down from a ladder. In this picture, John is **GETTING OFF** the bus. In this picture, the thief is running away with th

Coleta: 24/05/2011 Estudante 10 In Picture 1, Pitter is **GETTING OFF** of his car. In Picture 2, Pitter is getting in the car. In

aul is getting down from a ladder. In this picture, John is **GETTING OFF** the bus. In this picture, the thief is running away with th

Paul is getting out from a ladder. In this picture, John is **GETTING OFF** the bus. In this picture, the thief is making off with the

ul is climbing down from a ladder. In this picture, John is **GETTING OFF** the bus. In this picture, the thief is running away with th

. In picture 1, Pitter is sleeping. In picture 2, Pitter is **GETTING OFF** his bed. In picture 3, Pitter is stretching. In picture 1,

ul is climbing down from a ladder. In this picture, John is **GETTING OFF** the bus. In this picture, the thief is running away with th

Paul is going down from a ladder. In this picture, John is **GETTING OFF** the bus. In this picture, the thief is running with the mon

Coleta: 24/05/2011 Estudante 19 In Picture 1, Pitter is **GETTING OFF** of his car. In Picture 2, Pitter is getting in the car. In

ul is climbing down from a ladder. In this picture, John is **GETTING OFF** the bus. In this picture, the thief is running away with th

p. In picture 3, Pitter is flexing. In picture 1, Pitter is **GETTING OFF** of his house. In picture 2, Pitter is entering his house. R

, Pitter is going down the street. In this picture, Paul is **GETTING OFF** from a ladder.

In this picture, John is getting off the bus

Paul is getting off from a ladder. In this picture, John is **GETTING OFF** the bus. In this picture, the thief is running away with th

ul is stepping down from a ladder. In this picture, John is **GETTING OFF** the bus. In this picture, the thief is running away with th

Coleta: 03/06/2011 Estudante 1 In Picture 1, Pitter is **GETTING OFF** of his car. In Picture 2, Pitter is getting in the car. In

Pitter is walking down the street. In this picture, Paul is **GETTING OFF** from a ladder. In this picture, John is getting off the bus

Paul is getting off from a ladder. In this picture, John is **GETTING OFF** the bus. In this picture, the thief is running away with th

Coleta: 03/06/2011 Estudante 5 In Picture 1, Pitter is **GETTING OFF** of his car. In Picture 2, Pitter is getting in the car. In

Pitter is walking down the street. In this picture, Paul is **GETTING OFF** from a ladder. In this picture, John is getting off the bus

Paul is getting off from a ladder. In this picture, John is **GETTING OFF** the bus. In this picture, the thief is escaping with the mo

he floor and polishes the fruit. The man keeps climbing and **GETTING OFF** the ladder all the time. A second character passes by, walk

ure, Paul's going up from a ladder. In this picture, John's **GETTING OFF** the bus. In this picture, the thief is with the money. In p

aul is getting down from a ladder. In this picture, John is **GETTING OFF** the bus. In this picture, the thief is running with the mon

ng up. In picture 3, Pitter got up. In picture 1, Pitter is **GETTING OFF** of his house. In picture 2, Pitter is arriving in his house

e, Paul is climbing from a ladder. In this picture, John is **GETTING OFF** the bus. In

this picture, the thief is running with the mon

e, Paul is climbing from a ladder. In this picture, John is **GETTING OFF** the bus. In this picture, the thief is running away with th

In picture 3, Pitter is stretching. In picture 1, Pitter is **GETTING OFF** of his house. In picture 2, Pitter is coming in his house.

get in

8 In Picture 1, Pitter get of his car. In Picture 2, Pitter **GET IN** the car. In picture 3, Pitter drives. In this picture, Pitt

cture 1, Pitter goes out of his house. In picture 2, Pitter **GET IN** his house. The man was picking up some fruits. He was climb

Picture 1, Pitter gets out of his car. In Picture 2, Pitter **GETS IN** the car. In picture 3, Pitter drives. In this picture, Pitt

Picture 1, Pitter gets out of his car. In Picture 2, Pitter **GETS IN** in the car. In picture 3, Pitter stays. In this picture, Pi

cture 1, Pitter gets out of his house. In picture 2, Pitter **GETS IN** his house. “The pear film” is about a man that had his pear

Picture 1, Pitter gets out of his car. In Picture 2, Pitter **GETS IN** the car. In picture 3, Pitter is in the car. In this picture

cture 1, Pitter gets out of his house. In picture 2, Pitter **GETS IN** his house. The film starts with a man coming up a (escada)

cture 1, Pitter gets out of his house. In picture 2, Pitter **GETS IN** his house. I can remember from the movie that there is a ma

cture 1, Pitter gets out of his house. In picture 2, Pitter **GETS IN** his house. At first there is a man getting pears and putting

cture 1, Pitter goes out of his house. In picture 2, Pitter **GETS IN** his house. The scenes

show a routine in a farm with its pos

Picture 1, Pitter gets off of his car. In Picture 2, Pitter **GETS IN** the car. In picture 3, Pitter drives. In this picture, Pitt

1, Pitter is getting of of his car. In Picture 2, Pitter is **GETTING IN** in the car. In picture 3, Pitter is inside. In this picture

re 1, Pitter is getting of his car. In Picture 2, Pitter is **GETTING IN** the car. In picture 3, Pitter is in the car. In this picture

itter is getting out of of his car. In Picture 2, Pitter is **GETTING IN** in the car. In picture 3, Pitter is in the car. In this pic

, Pitter is getting out of his car. In Picture 2, Pitter is **GETTING IN** the car. In picture 3, Pitter is in the car. In this picture

1, Pitter is getting of his house. In picture 2, Pitter is **GETTING IN** his house. The man was picking up some pears and, carefully

, Pitter is getting out of his car. In Picture 2, Pitter is **GETTING IN** the car. In picture 3, Pitter is in the car. In this picture

picture 1, Pitter (...)□of his house. In picture 2, Pitter is **GETTING IN** his house. There is a man, picking pears from a tree. A man

, Pitter is getting off of his car. In Picture 2, Pitter is **GETTING IN** the car. In picture 3, Pitter is driving. In this picture,

Pitter is getting out of his house. In picture 2, Pitter is **GETTING IN** his house. A man is taking fruits from a tree. And then a b

, Pitter is getting out of his car. In Picture 2, Pitter is **GETTING IN** the car. In picture 3, Pitter is inside the car. In this pi

, Pitter is getting out of his car. In Picture 2, Pitter is **GETTING IN** the car. In picture 3, Pitter is in his car. In this picture

Pitter is getting out of his house. In picture 2, Pitter is **GETTING IN** his house. Story

A man is working under the sunlight, picki

, Pitter is getting out of his car. In Picture 2, Pitter is **GETTING IN** the car. In picture 3, Pitter is driving. In this picture,

Pitter is getting out of his house. In picture 2, Pitter is **GETTING IN** his house. There was a man getting pears from a tree. He wo

, Pitter is getting out of his car. In Picture 2, Pitter is **GETTING IN** the car. In picture 3, Pitter is in the car. In this picture

, Pitter is getting off of his car. In Picture 2, Pitter is **GETTING IN** the car. In picture 3, Pitter has entered. In this picture,

, Pitter is getting out of his car. In Picture 2, Pitter is **GETTING IN** in the car. In picture 3, Pitter is driving. In this picture

, Pitter is getting out of his car. In Picture 2, Pitter is **GETTING IN** the car. In picture 3, Pitter stands. In this picture, Pitt

re 1, Pitter is getting of his car. In Picture 2, Pitter is **GETTING IN** the car. In picture 3, Pitter is driving the car. In this p

Pitter is getting out of his house. In picture 2, Pitter is **GETTING IN** his house.

re 1, Pitter is getting of his car. In Picture 2, Pitter is **GETTING IN** the car. In picture 3, Pitter is driving. In this picture,

Pitter is getting out of his house. In picture 2, Pitter is **GETTING IN** his house.

, Pitter is getting off of his car. In Picture 2, Pitter is **GETTING IN** the car. In picture 3, Pitter seems to be turning the car o

, Pitter is getting off of his car. In Picture 2, Pitter is **GETTING IN** the car. In picture 3, Pitter is in the car. In this picture

Pitter is getting out of his house. In picture 2, Pitter is **GETTING IN** his house. The movie shows a story of a man who is collecti

, Pitter is getting out of his car. In Picture 2, Pitter is **GETTING IN** the car. In picture

3, Pitter is driving. In this picture,

Pitter is getting out of his house. In picture 2, Pitter is **GETTING IN** his house. In the morning, a man was catching fruits and pu

, Pitter is getting out of his car. In Picture 2, Pitter is **GETTING IN** the car. In picture 3, Pitter is inside. In this picture, P

Pitter is getting out of his house. In picture 2, Pitter is **GETTING IN** his house. The man was catching some fruits from a tree and

re 1, Pitter is getting of his car. In Picture 2, Pitter is **GETTING IN** the car. In picture 3, Pitter is inside the car. In this pi

, Pitter is getting out of his car. In Picture 2, Pitter is **GETTING IN** the car. In picture 3, Pitter got in. In this picture, Pitt

, Pitter is getting out of his car. In Picture 2, Pitter is **GETTING IN** the car. In picture 3, Pitter got in. In this picture, Pitt

, Pitter is getting out of his car. In Picture 2, Pitter is **GETTING IN** the car. In picture 3, Pitter is driving. In this picture,

re 1, Pitter is getting of his car. In Picture 2, Pitter is **GETTING IN** the car. In picture 3, Pitter is driving. In this picture,

, Pitter is getting out of his car. In Picture 2, Pitter is **GETTING IN** the car. In picture 3, Pitter is driving. In this picture,

re 1, Pitter is getting of his car. In Picture 2, Pitter is **GETTING IN** the car. In picture 3, Pitter stays in the car. In this pic

re 1, Pitter is getting of his car. In Picture 2, Pitter is **GETTING IN** the car. In picture 3, Pitter is driving. In this picture,

re 1, Pitter is getting of his car. In Picture 2, Pitter is **GETTING IN** the car. In picture 3, Pitter is driving. In this picture,

Picture 1, Pitter got out of his car. In Picture 2, Pitter **GOT IN** in the car. In picture 3,

Pitter drives away. In this pictu

Picture 1, Pitter got out of his car. In Picture 2, Pitter **GOT IN** the car. In picture 3, Pitter's driving . In this picture,

Picture 1, Pitter got out of his car. In Picture 2, Pitter **GOT IN** the car. In picture 3, Pitter is driving. In this picture,

cture 2, Pitter is getting in the car. In picture 3, Pitter **GOT IN**. In this picture, Pitter is going down the stairs. In this

cture 2, Pitter is getting in the car. In picture 3, Pitter **GOT IN**. In this picture, Pitter is walking down the stairs. In thi

get down

om a tree. He would climb up the ladder, get some, and then **GET DOWN** and put them in a basket. A man with an animal passed by an

e car. In picture 3, Pitter drives. In this picture, Pitter **GET DOWN** the stairs. In this picture, Pitter walk down the street. I

, Pitter is going down the street. In this picture, Paul is **GETTING DOWN** from a ladder. In this picture, John is pulling over the bu

picture 3, Pitter is in the car. In this picture, Pitter is **GETTING DOWN** the stairs. In this picture, Pitter is walking down the str

picture 3, Pitter is in the car. In this picture, Pitter is **GETTING DOWN** the stairs. In this picture, Pitter is getting down the str

tter is getting down the stairs. In this picture, Pitter is **GETTING DOWN** the street. In this picture, Paul is getting down from a la

Pitter is getting down the street. In this picture, Paul is **GETTING DOWN** from a ladder. In this picture, John is taking of the bus.

Pitter is arriving his house. English There is a man who is **GETTING DOWN** the

ladders and taking some pears. He cleans the pears and

, Pitter is going down the street. In this picture, Paul is **GETTING DOWN** from a ladder. In this picture, John is getting off the bus

, Pitter is walking on the street. In this picture, Paul is **GETTING DOWN** from a ladder. In this picture, John is getting off the bus

icture, Pitter walked down the street. In this picture, Paul **GOT DOWN** from a ladder. In this picture, John got of the bus. In thi

get back

down, and so did the basket of pears. Three boys helped him **GET BACK** up and GET the pears **BACK** in the basket and got his hat. In

n picture 1, Pitter gets of his house. In picture 2, Pitter **GETS BACK** his house. A man was picking up pears in a very careful way

get out

da Coleta: 24/05/2011 Estudante 7 In Picture 1, Pitter **GET OUT** of his car. In Picture 2, Pitter entering in the car. In pi

is picture, Paul climb from a ladder. In this picture, John **GET OUT** of the bus. In this picture, the thief get out with the mon

icture, John get out of the bus. In this picture, the thief **GET OUT** with the money. In picture 1, Pitter sleep. In picture 2, P

wake up. In picture 3, Pitter get up. In picture 1, Pitter **GET OUT** of his house. In picture 2, Pitter get into his house. A ma

da Coleta: 24/05/2011 Estudante 12 In Picture 1, Pitter **GETS OUT** of his car. In Picture 2, Pitter gets in the car. In picture

da Coleta: 24/05/2011 Estudante 20 In Picture 1, Pitter **GETS OUT** of his car. In Picture 2, Pitter gets in in the car. In pic

picture, Paul gets up from a ladder. In this picture, John **GETS OUT** the bus. In this picture, the thief runs with the money. In

r wakes up. In picture 3, Pitter (...)□. In picture 1, Pitter **GETS OUT** of his house. In picture 2, Pitter gets in his house. “The

akes up. In picture 3, Pitter gets up. In picture 1, Pitter **GETS OUT** of his house. In picture 2, Pitter comes to his house. The

da Coleta: 03/06/2011 Estudante 3 In Picture 1, Pitter **GETS OUT** of his car. In Picture 2, Pitter gets in the car. In picture

picture, Paul comes up from a ladder. In this picture, John **GETS OUT** of the bus. In this picture, the thief is running with the

ets up. In picture 3, Pitter wakes up. In picture 1, Pitter **GETS OUT** of his house. In picture 2, Pitter gets in his house. The f

e, Paul is getting out from a ladder. In this picture, John **GETS OUT** the bus. In this picture, the thief runs away with the mone

p. In picture 3, Pitter is stretching. In picture 1, Pitter **GETS OUT** of his house. In picture 2, Pitter gets in his house. I can

picture, Paul gets of from a ladder. In this picture, John **GETS OUT** the bus. In this picture, the thief runs with the money. In

es up. In picture 3, Pitter stretches. In picture 1, Pitter **GETS OUT** of his house. In picture 2, Pitter gets in his house. At fi

icture, Paul goes down from a ladder. In this picture, John **GETS OUT** the bus. In this picture, the thief runs with the money. In

Coleta: 24/05/2011 Estudante 5 In Picture 1, Pitter is **GETTING OUT** of of his car. In Picture 2, Pitter is getting in in the ca

Coleta: 24/05/2011 Estudante 6 In Picture 1, Pitter is **GETTING OUT** of his car. In Picture 2, Pitter is getting in the car. In

ure, Paul step down from a ladder. In this picture, John is **GETTING OUT** the bus. In this picture, the thief is running with the mon

Coleta: 24/05/2011 Estudante 9 In Picture 1, Pitter is **GETTING OUT** of his car. In Picture 2, Pitter is getting in the car. In

In picture 3, Pitter is getting up. In picture 1, Pitter is **GETTING OUT** of his house. In picture 2, Pitter is getting in his house.

Coleta: 24/05/2011 Estudante 13 In Picture 1, Pitter is **GETTING OUT** of his car. In Picture 2, Pitter is getting in the car. In

ter is walking down on the street. In this picture, Paul is **GETTING OUT** from a ladder. In this picture, John is getting off the bus

re 3, Pitter is stretching himself. In picture 1, Pitter is **GETTING OUT** of his house. In picture 2, Pitter is getting into his hous

Coleta: 24/05/2011 Estudante 14 In Picture 1, Pitter is **GETTING OUT** of his car. In Picture 2, Pitter is getting in the car. In

In picture 3, Pitter is stretching. In picture 1, Pitter is **GETTING OUT** of his house. In picture 2, Pitter is getting in his house.

Coleta: 24/05/2011 Estudante 16 In Picture 1, Pitter is **GETTING OUT** of his car. In Picture 2, Pitter is getting in the car. In

In picture 3, Pitter is stretching. In picture 1, Pitter is **GETTING OUT** of his house. In picture 2, Pitter is getting in his house.

Coleta: 24/05/2011 Estudante 17 In Picture 1, Pitter is **GETTING OUT** of his car. In Picture 2, Pitter is getting in the car. In

In picture 3, Pitter is stretching. In picture 1, Pitter is **GETTING OUT** of his house. In picture 2, Pitter is getting into his hous

Coleta: 24/05/2011 Estudante 22 In Picture 1, Pitter is **GETTING OUT** of his car. In Picture 2, Pitter is getting in in the car.

Coleta: 24/05/2011 Estudante 23 In Picture 1, Pitter is **GETTING OUT** of his car. In Picture 2, Pitter is getting in the car. In

In picture 3, Pitter is stretching. In picture 1, Pitter is **GETTING OUT** of his house. In picture 2, Pitter is getting in his house.

re 3, Pitter is stretching himself. In picture 1, Pitter is **GETTING OUT** of his house. In picture 2, Pitter is getting in his house.

e 3, Pitter is stretching his arms. In picture 1, Pitter is **GETTING OUT** of his house. In picture 2, Pitter is getting into his hous

cture, Pitter walks by the street. In this picture, Paul is **GETTING OUT** from a ladder. In this picture, John gets out the bus. In t

In picture 3, Pitter is stretching. In picture 1, Pitter is **GETTING OUT** of his house. In picture 2, Pitter is getting in his house.

Coleta: 10/06/2011 Estudante 1 In Picture 1, Pitter is **GETTING OUT** of his car. In Picture 2, Pitter is getting in the car. In

e, Paul is going up from a ladder. In this picture, John is **GETTING OUT** of the bus. In this picture, the thief is running away with

king up. In picture 3, Pitter (...). In picture 1, Pitter is **GETTING OUT** of his house. In picture 2, Pitter is getting in his house.

Coleta: 10/06/2011 Estudante 2 In Picture 1, Pitter is **GETTING OUT** of his car. In Picture 2, Pitter is getting in the car. In

e, Paul is going up from a ladder. In this picture, John is **GETTING OUT** of the bus. In this picture, the thief is running away with

g up. In picture 3, Pitter is (...). In picture 1, Pitter is **GETTING OUT** of his house. In picture 2, Pitter is getting in his house.

Coleta: 10/06/2011 Estudante 6 In Picture 1, Pitter is **GETTING OUT** of his car. In Picture 2, Pitter is getting in the car. In

Coleta: 10/06/2011 Estudante 8 In Picture 1, Pitter is **GETTING OUT** of his car. In Picture 2, Pitter is getting in the car. In

Coleta: 10/06/2011 Estudante 1 In Picture 1, Pitter is **GETTING OUT** of his car. In Picture 2, Pitter is getting in the car. In

icture 3, Pitter is doing exercise. In picture 1, Pitter is **GETTING OUT** of his house. In picture 2, Pitter is arriving in his house

Coleta: 16/06/2011 Estudante 1 In Picture 1, Pitter is **GETTING OUT** of his car. In Picture 2, Pitter is getting in the car. In

Coleta: 16/06/2011 Estudante 6 In Picture 1, Pitter is **GETTING OUT** of his car. In Picture 2, Pitter is getting into the car. I

, Pitter is going down the street. In this picture, Paul is **GETTING OUT** from a ladder. In this picture, John is getting of the bus.

da Coleta: 24/05/2011 Estudante 1 In Picture 1, Pitter **GOT OUT** of his car. In Picture 2, Pitter got in in the car. In pict

da Coleta: 10/06/2011 Estudante 4 In Picture 1, Pitter **GOT OUT** of his car. In Picture 2, Pitter got in the car. In picture

p. In picture 3, Pitter's getting up . In picture 1, Pitter **GOT OUT** of his house. In picture 2, Pitter is walking in his house.

da Coleta: 10/06/2011 Estudante 5 In Picture 1, Pitter **GOT OUT** of his car. In Picture 2, Pitter got in the car. In picture

re, Paul is going down from a ladder. In this picture, John **GOT OUT** of the bus. In this picture, the thief ran away with the mo

get into

icture 1, Pitter get out of his house. In picture 2, Pitter **GET INTO** his house. A man is taking fruits from a tree when a boy st

Pitter is getting out of his house. In picture 2, Pitter is **GETTING INTO** his house.

Pears There is a man, who works in a pear's crop

Pitter is getting out of his house. In picture 2, Pitter is **GETTING INTO** his house. A man was collecting fruits from a tree and putt

Pitter is getting out of his house. In picture 2, Pitter is **GETTING INTO** his house. The short movie begins with a man harvesting pea

, Pitter is getting out of his car. In Picture 2, Pitter is **GETTING INTO** the car. In picture 3, Pitter drives. In this picture, Pitt

get away

g the collector's permission. He steals the full basket and **GET AWAY** from there. However, he crashes his bike with another girl,

****get from - get (something) from**

this picture, Pitter down the street. In this picture, Paul **GET FROM** a ladder. In this picture, John down the bus. In this pictu

ts went all to the floor and other little boy helped him to **GET THEM FROM** the floor. The boy left. Later on, the man came down from t

Pitter entered his house. In a Sunday morning, a farmer was **GETTING FRUITS FROM** his tree when a boy passed by on his bike. Seeing the fruit

picture 2, Pitter is getting in his house. There was a man **GETTING PEARS FROM** a tree. He would climb up the ladder, get some, and then ge

ee pears. The three boys kept walking and passed by the man **GETTING THE PEARS FROM** the tree, who couldn't find the third basket full of pears.

s house. The film starts with a man coming up a (escada) to **GET GREEN PEARS FROM** a tree. The man cleans a pear with a red (lenço) that is on

g in his house. In the first scene, a man climbs a stair to **GET SOME FRUITS FROM** a tall tree, he fills three basket with pears. While he pic

get on

they help him to pick up the pears from the floor. The boy **GET ON** his bike again and his helpers keep walking until they cross

t in the nest. A boy put the nest in his bike and go on. He **GET ON** the floor and the fruits. His friends help him to take the

Frequência dos *chunks* formados com o verbo *get*:

Ocorrência dos *chunks*

get up – 34 ocorrências	get down – 11 ocorrências	get away – 1 ocorrência
get of – 21 ocorrências	get back – 3 ocorrências	<i>get from</i> – 7 ocorrências
get off – 31 ocorrências	get out – 56 ocorrências	get on – 2 ocorrências
get in – 54 ocorrências	get into – 5 ocorrências	

ANEXO G

Correspondência dos *chunks* encontrados em inglês L2 com o uso que se dá em português L1.

get up

Usos de *get up* em construções escritas – descrições do vídeo / correspondência em inglês e português

get up - levantar

PE01

Three other boys were passing by, and help him getting up and collecting the pears.

Três outros garotos estavam passando e o ajudaram a se levantar e a colocar as pêras na cesta.

PE08

Some boys, seeing him and the mass on the ground, helped him get up and pick the fruits that fell of the basket.

Três garotos que estavam passando por lá, vendo aquela situação, ajudaram o menino a se levantar e pegar as frutas.

PE09

A bunch of kids that were passing by help him get up and put the pears back in the basket.

Um grupo de crianças que passavam ajudaram-no a se levantar e a colher as pêras que estavam no chão.

PE11

Then appeared three brothers, who helped him to get up.

Três irmãos que estavam ali o ajudaram a levantar-se (dois; o do meio só brincava).

get up - subir

PE05

He cleans the pears and again he gets up the ladder again.

(não há correspondência na produção em português, mas percebe-se que o sentido

atribuído ao *chunk* seja *subir*)

Usos de *get up* na descrição das imagens

get up com o sentido de levantar (sentido atribuído à imagem)

PE01

In picture 2, Pitter gets up.

PE05

In picture 3, Pitter is getting up.

PE06

In picture 2, Pitter is getting up.

PE09

In picture 2, Pitter is getting up.

PE10

In picture 3, Pitter is getting up.

PE11

In picture 2, Pitter gets up.

PE12

In picture 2, Pitter gets up.

PE16

Pitter is getting up.

PE19

In picture 2, Pitter is getting up.

PE22

In picture 2, Pitter is getting up.

PE23

In picture 3, Pitter gets up.

PE26

In picture 2, Pitter is getting up.

PE28

In picture 2, Pitter gets up.

PE29

In picture 2, Pitter gets up.

PE30

In picture 2, Pitter is getting up.

PE34

In picture 3, Pitter's getting up.

PE36

In picture 2, Pitter gets up.

PE37

In picture 2, Pitter get up.

PE38

In picture 3, Pitter got up.

PE39

In picture 2, Pitter gets up.

PE40

In picture 3, Pitter is getting up.

PE41

In picture 2, Pitter is getting up.

PE42

In picture 2, Pitter is getting up.

PE46

In picture 2, Pitter is getting up.

PE48

In picture 2, Pitter gets up.

PE50

In picture 3, Pitter gets up.

PE51

In picture 3, Pitter get up.

PE52

In picture 2, Pitter is getting up.

get up com o sentido de subir (sentido atribuído à imagem)

PE20

In this picture, Paul gets up from a ladder.

get of

Usos de *get of* em construções escritas – descrições do vídeo / correspondência em inglês e português

get of – NENHUMA OCORRÊNCIA

get of com o sentido de sair (sentido atribuído à imagem)

PE03

In Picture 1, Pitter is getting of of his car.

PE04

In Picture 1, Pitter is getting of his car.

In picture 1, Pitter gets of his house.

PE06

In this picture, John is getting of the bus.

In picture 1, Pitter is getting of his house.

PE08

In Picture 1, Pitter got of his car.

In this picture, John got of the bus.

PE18

In Picture 1, Pitter get of his car.

In this picture, John get of the bus.

In picture 1, Pitter get of his house.

PE24

In Picture 1, Pitter is getting of his car.

PE25

In Picture 1, Pitter is getting of his car.

PE29

In Picture 1, Pitter gets of his car.

In picture 1, Pitter gets of his house.

PE33

In Picture 1, Pitter is getting of his car.

PE44

In Picture 1, Pitter is getting of his car.

PE47

In Picture 1, Pitter is getting of his car.

In this picture, Paul gets of from a ladder.

PE49

In Picture 1, Pitter is getting of his car.

PE52

In Picture 1, Pitter is getting of his car.

In this picture, John is getting of the bus.

get off

Usos de *get off* em construções escritas – descrições do vídeo / correspondência em inglês e português

get off – cair

PE07

Then, the boy put the basket of pears in his bicycle and after some time the boy get off the bicycle.

Então, o garoto põe a cesta de pêras em sua bicicleta e depois de algum tempo o garoto cai da bicicleta.

get off – descer

PE30

The man keeps climbing and getting off the ladder all the time.

Ele sobe e desce até a árvore por várias vezes com a ajuda de uma escada.

get off com o sentido de sair (sentido atribuído à imagem)

PE04

In this picture, John gets off the bus.

PE09

In this picture, John is getting off the bus.

PE10

In Picture 1, Pitter is getting off of his car.

In this picture, John is getting off the bus.

PE12

In this picture, John gets off the bus.

PE13

In this picture, John is getting off the bus.

PE14

In this picture, John is getting off the bus.

In picture 2, Pitter is getting off his bed.

PE16

In this picture, John is getting off the bus.

PE17

In this picture, John is getting off the bus.

PE19

In Picture 1, Pitter is getting off of his car.

In this picture, John is getting off the bus.

In picture 1, Pitter is getting off of his house.

PE24

In this picture, John is getting off the bus.

PE25

In this picture, John is getting off the bus.

PE26

In Picture 1, Pitter is getting off of his car.

In this picture, John is getting off the bus.

PE30

In Picture 1, Pitter is getting off of his car.

In this picture, John is getting off the bus.

PE34

In this picture, John's getting off the bus.

PE36

In this picture, John is getting off the bus.

PE38

In picture 1, Pitter is getting off of his house.

PE44

In this picture, John is getting off the bus.

PE46

In this picture, John is getting off the bus.

In picture 1, Pitter is getting off of his house.

PE50

In Picture 1, Pitter gets off of his car.

get off com o sentido de descer (sentido atribuído à imagem)

PE24

In this picture, Paul is getting off from a ladder.

PE26

In this picture, Paul is getting off from a ladder.

PE30

In this picture, Paul is getting off from a ladder.

get in

Usos de *get in* em construções escritas – descrições do vídeo / correspondência em inglês e português – NENHUMA OCORRÊNCIA

get in com o sentido de entrar (sentido atribuído à imagem)

PE01

In Picture 2, Pitter got in the car.

PE03

In Picture 2, Pitter is getting in in the car.

PE04

In Picture 2, Pitter is getting in the car.

PE05

In Picture 2, Pitter is getting in in the car.

PE06

In Picture 2, Pitter is getting in the car.

In picture 2, Pitter is getting in his house.

PE09

In Picture 2, Pitter is getting in the car.

In picture 2, Pitter is getting in his house.

PE10

In Picture 2, Pitter is getting in the car.

In picture 2, Pitter is getting in his house.

PE12

In Picture 2, Pitter gets in the car.

PE13

In Picture 2, Pitter is getting in the car.

PE14

In Picture 2, Pitter is getting in the car.

In picture 2, Pitter is getting in his house.

PE16

In Picture 2, Pitter is getting in the car.

In picture 2, Pitter is getting in his house.

PE17

In Picture 2, Pitter is getting in the car.

PE18

In Picture 2, Pitter get in the car.

PE19

In Picture 2, Pitter is getting in the car.

PE20

In Picture 2, Pitter gets in in the car.

In picture 2, Pitter gets in his house.

PE22

In Picture 2, Pitter is getting in in the car.

PE23

In Picture 2, Pitter is getting in the car.

PE24

In Picture 2, Pitter is getting in the car.

In picture 2, Pitter is getting in his house.

PE25

In Picture 2, Pitter is getting in the car.

In picture 2, Pitter is getting in his house.

PE26

In Picture 2, Pitter is getting in the car.

PE28

In Picture 2, Pitter gets in the car.

In picture 2, Pitter gets in his house.

PE30

In Picture 2, Pitter is getting in the car.

In picture 2, Pitter is getting in his house.

PE31

In Picture 2, Pitter is getting in the car.

In picture 2, Pitter is getting in his house.

PE32

In Picture 2, Pitter is getting in the car.

In picture 2, Pitter is getting in his house.

PE33

In Picture 2, Pitter is getting in the car.

PE34

In Picture 2, Pitter got in the car.

PE35

In Picture 2, Pitter got in the car.

PE36

In Picture 2, Pitter is getting in the car.

In picture 3, Pitter got in.

In picture 2, Pitter gets in his house.

PE38

In Picture 2, Pitter is getting in the car.

In picture 3, Pitter got in.

PE41

In Picture 2, Pitter is getting in the car.

PE44

In Picture 2, Pitter is getting in the car.

PE46

In Picture 2, Pitter is getting in the car.

PE47

In Picture 2, Pitter is getting in the car.

In picture 2, Pitter gets in his house.

PE48

In picture 2, Pitter gets in his house.

PE49

In Picture 2, Pitter is getting in the car.

PE50

In Picture 2, Pitter gets in the car.

In picture 2, Pitter get in his house.

PE52

In Picture 2, Pitter is getting in the car.

get down

Usos de *get down* em construções escritas – descrições do vídeo / correspondência em inglês e português

get down - descer**PE05**

There is a man who is getting down the ladders and taking some pears.

(não há correspondência na produção em português, mas percebe-se que o sentido atribuído ao *chunk* seja *descer*)

PE16

He would climb up the ladder, get some, and then get down and put them in a basket.

Ele subia a escada, pegava algumas, descia e as punha numa cesta.

get down com o sentido de descer (sentido atribuído à imagem)**PE03**

In this picture, Paul is getting down from a ladder.

PE04

In this picture, Pitter is getting down the stairs.

PE05

In this picture, Pitter is getting down the stairs.

In this picture, Pitter is getting down the street.

In this picture, Paul is getting down from a ladder.

PE08

In this picture, Paul got down from a ladder.

PE10

In this picture, Paul is getting down from a ladder.

PE36

In this picture, Paul is getting down from a ladder.

PE51

In this picture, Pitter get down the stairs.

get back**Usos de *get back* em construções escritas – descrições do vídeo / correspondência em inglês e português****get back up – levantar****get back – pegar****PE16**

Three boys helped him get back up and get the pears back in the basket and got his hat.

Três meninos, que passavam, o ajudaram a se levantar e pegar as pêras e seu chapéu.

get back com o sentido de retornar (sentido atribuído à imagem)

PE04

In picture 2, Pitter gets back his house.

get out

Usos de *get out* em construções escritas – descrições do vídeo / correspondência em inglês e português

get out – NENHUMA OCORRÊNCIA

get out com o sentido de sair (sentido atribuído à imagem)

PE01

In Picture 1, Pitter got out of his car.

PE05

In Picture 1, Pitter is getting out of of his car.

PE06

In Picture 1, Pitter is getting out of his car.

PE07

In Picture 1, Pitter get out of his car.

In this picture, John is getting out the bus.

PE09

In Picture 1, Pitter is getting out of his car.

PE10

In picture 1, Pitter is getting out of his house.

PE12

In Picture 1, Pitter gets out of his car.

PE13

In Picture 1, Pitter is getting out of his car.

In picture 1, Pitter is getting out of his house.

PE14

In Picture 1, Pitter is getting out of his car.

In picture 1, Pitter is getting out of his house.

PE16

In Picture 1, Pitter is getting out of his car.

In picture 1, Pitter is getting out of his house.

PE17

In Picture 1, Pitter is getting out of his car.

In picture 1, Pitter is getting out of his house.

PE20

In Picture 1, Pitter gets out of his car.

In this picture, John gets out the bus.

In picture 1, Pitter gets out of his house.

PE22

In Picture 1, Pitter is getting out of his car.

PE23

In Picture 1, Pitter is getting out of his car.

In picture 1, Pitter gets out of his house.

PE24

In picture 1, Pitter is getting out of his house.

PE25

In picture 1, Pitter is getting out of his house.

PE26

In picture 1, Pitter is getting out of his house.

PE28

In Picture 1, Pitter gets out of his car.

In this picture, John gets out of the bus.

In picture 1, Pitter gets out of his house.

PE29

In this picture, John gets out the bus.

PE30

In picture 1, Pitter is getting out of his house.

PE31

In Picture 1, Pitter is getting out of his car.

In this picture, John is getting out of the bus.

In picture 1, Pitter is getting out of his house.

PE32

In Picture 1, Pitter is getting out of his car.

In this picture, John is getting out of the bus.

In picture 1, Pitter is getting out of his house.

PE34

In Picture 1, Pitter got out of his car.

In picture 1, Pitter got out of his house.

PE35

In Picture 1, Pitter got out of his car.

PE36

In Picture 1, Pitter is getting out of his car.

In picture 1, Pitter gets out of his house.

PE38

In Picture 1, Pitter is getting out of his car.

In this picture, John got out of the bus.

PE41

In Picture 1, Pitter is getting out of his car.

In picture 1, Pitter is getting out of his house.

PE46

In Picture 1, Pitter is getting out of his car.

PE47

In this picture, John gets out the bus.

In picture 1, Pitter gets out of his house.

PE50

In this picture, John gets out the bus.

PE51

In Picture 1, Pitter is getting out of his car.

In this picture, John get out of the bus.

In picture 1, Pitter get out of his house.

get out com o sentido de descer (sentido atribuído à imagem)**PE13**

In this picture, Paul is getting out from a ladder.

PE29

In this picture, Paul is getting out from a ladder.

PE52

In this picture, Paul is getting out from a ladder.

get out com o sentido de fugir (sentido atribuído à imagem)**PE51**

In this picture, the thief get out with the money.

*get into***Usos de *get into* em construções escritas – descrições do vídeo / correspondência em inglês e português**

get into – NENHUMA OCORRÊNCIA

get into com o sentido de entrar (sentido atribuído à imagem)**PE13**

In picture 2, Pitter is getting into his house.

PE17

In picture 2, Pitter is getting into his house.

PE26

In picture 2, Pitter is getting into his house.

PE51

In Picture 2, Pitter is getting into the car.

In picture 2, Pitter get into his house.

get away

Usos de *get away* em construções escritas – descrições do vídeo / correspondência em inglês e português

get away – fugir

PE13

He steals the full basket and get away from there.

(...) um menino de bicicleta rouba a cesta de pêra sem o homem perceber. Enquanto está “fugindo”,(...)

get away (sentido atribuído à imagem)

NENHUMA OCORRÊNCIA

*****get from***

[*get (something) from*]

Usos de *get from* em construções escritas – descrições do vídeo / correspondência em inglês e português

get from – colher

PE16

There was a man getting pears from a tree.

Um homem estava colhendo pêras de uma árvore.

The three boys kept walking and passed by the man getting the pears from the tree, who couldn't find the third basket full of pears.

Os três meninos continuaram andando e passaram pelo homem colhendo pêras, que não conseguia encontrar a terceira cesta de pêras.

PE28

The film starts with a man coming up a (escada) to get green pears from a tree.

O filme começa com um homem subindo em uma escada para colher pêras verdes.

PE46

In the first scene, a man climbs a stair to get some fruits from a tall tree, he fills three basket with pears.

O filme mostra uma sequência em que, primeiramente, vemos um homem colhendo pêras sobre uma escada.

get from – pegar

PE17

The fruits went all to the floor and other little boy helped him to get them from the floor.

As frutas se espalharam no chão e outros garotinhos o ajudaram a pegar tudo e por na cesta.

get from – catar

PE08

In a Sunday morning, a farmer was getting fruits from his tree

Um dia, um fazendeiro estava catando frutas.

get from com o sentido de descer (sentido atribuído à imagem)

PE27

In this picture, Paul get from a ladder.

Get on

Usos de *get on* em construções escritas – descrições do vídeo / correspondência em inglês e português

get on – subir/montar

PE34

The boy get on his bike again and his helpers keep walking until they cross the man

that's picking up the pears.

(não há correspondência na produção em português, mas percebe-se que o sentido atribuído ao *chunk* seja *subir/montar*)

get on – cair (em)

PE45

He get on the floor and the fruits.

Ele cai no chão e as frutas se espalham.

get on com sentido atribuído à imagem

NENHUMA OCORRÊNCIA

ANEXO H

Tipos e Frequência dos *chunks* com o verbo *get* no inglês L1Tipos de *chunks*

get down

get out

get back

get off

get on

get up

get onto

get down

stone in the way, so his bicycle falls over, and the pears **GET FALL DOWN** on the ground. There's some kids, there are three other boy

first. I don't know if that's important or not. And then he **GETS DOWN** out of the tree, and he dumps ail his pears into the basket

was pick the initial man who was picking his pears. And he **GETS DOWN**, from the tree, off the ladder, and is about ready to unload

ks like a Mexican-American if that's important? Um and he's **GETTING DOWN** out of the tree, and fucking with the ladder. And he sees a

the ladder, and put them in a couple of barrels, that he's **GOT DOWN** there. As he's doing this uh somebody comes by with a walks

get off

baskets of pears there. So he gets an idea that maybe he'll **GET OFF** his bicycle, and get one. And he **GETS OFF** his bicycle, and

s, and apparently he I think by the breeze, his hat sort of **GETS BLOWN OFF** his head so he sort of turns around, to look at it, and run

didn't. Okay? Um, a kid comes by on a bicycle, he stops, he **GETS OFF** his bike, um the movie was in color. And the movie had soun

I just remembered that. Anyway, so the kid on the bicycle, **GETS OFF** the bicycle, I think he picks up the basket of pears, and h

comes by, on a bicycle, the man is in the tree, and the boy **GETS OFF** the bicycle, and looks at the man, and then uh looks at the

a that maybe he'll get off his bicycle, and get one. And he **GETS OFF** his bicycle, and uh he takes one, and then he says "well wa

es by riding a bicycle and he sees the pears, and he stops. **GETS OFF** his bicycle, hesitates as to just how to put it down, then

an is in the tree, and the boy parked his bicycle here, and **GOT OFF THE BICYCLE,** **GOT OFF** the bicycle, and furtively went and felt a pear. To while (...)

get up

rst. Just pick them up, and pour them in. And they help him **GET HIS BIKE UP,** and one kid takes the rock that he tripped on and he throw

or end of the work. And they help him up. And they help him **GET THE BASKET UP.** And they're and he the little boy drives off, drives rides

an kind of hear the goat mewing in the background, and they **GET UP,** and approach, and just kind of walk off. They don't really

all over the place, and then you see him fall down, and he **GETS UP,** and brushes himself off, and he goes, you know, and then y

lying. Or all spills all over the ground. And so he sort of **GETS UP,** and he's checks his leg to make sure to see if he's got an

ss them back into the basket, where he has had them, and he **GETS UP,** uprights his bike, they put the basket on, and send him on

get out

, there are three other boys, who are there. They help him, **GET STRAIGHTENED OUT**, put the pears back, in the basket, straighten out his bicy

first. I don't know if that's important or not. And then he **GETS DOWN OUT** of the tree, and he dumps ail his pears into the basket, an

ks like a Mexican-American if that's important? Um and he's **GETTING DOWN OUT** of the tree, and fucking with the ladder. And he sees and t

get on

stone in the way, so his bicycle falls over, and the pears **GET FALL DOWN ON** the ground. There's some kids, there are three other boys,

ly kind of neat. And then they start walking away, and they **GET HIM ALL SET UP ON** his bike, and then start walking away, and the they find hi

e boy, and they come over sort of very calmly, and help him **GET ON** his feet, pick up his pears for him, and put them back in t

and are generally very helpful. They walk down the r., he **GETS BACK ON** the bicycle, rides off, gets and they walk down the road, a

not to take the pear, but to take the whole basketfu1. And **GETS BACK ON** his bicycle, has this some trouble loading the basket, which

too big for him. And the bike is much too big for him. And **GETS ON** the bike, and rides off. Then riding across this great expa

isn't looking at him, and takes it over to his bicycle, and **GETS ON** his bicycle and I don't know how he does it, but he puts th

sort of a faded, navy blue, denim top, and jeans. And he's **GOT A HAT ON**, so does the first man that I described. And he just walks

a girl on a bicycle. And looked up at the girl and his bike **GOT CAUGHT ON** the

rock. And he fell over, and all the pears spilled all o

get onto

picking up the pears for him, and hold the basket, while he **GETS ONTO** the bicycle, and are generally very helpful. They walk down

get back

and are generally very helpful. They walk down the r., he **GETS BACK** on the bicycle, rides off, gets and they walk down the road

not to take the pear, but to take the whole basketful. And **GETS BACK** on his bicycle, has this some trouble loading the basket, w

Frequência dos *chunks* formados com o verbo *get*:

Ocorrência dos *chunks*

get down – 5 ocorrências

get out – 3 ocorrências

get back – 2 ocorrências

get off – 10 ocorrências

get on – 9 ocorrências

get up – 6 ocorrências

get onto – 1 ocorrência

ANEXO I

Alguns dos excertos extraídos do COCA e das páginas da internet para a análise qualitativa dos dados do corpus de falantes de inglês L2

Get up

- (1) First, **get up on** the roof and check that the vent stacks are clear. (COCA)
- (2) His body began to burn with the dreaded fever, and he could not **get up** from his mat. (COCA)

Get of

- (3) He **got of** the car, its door pinging softly, and knelt to examine the ground. (COCA)
- (4) That's all that matters. Thank god the President **got of** the plane. (COCA)
- (5) The picture that one **gets of** Nicole is that she was so very much under O.J.'s, what, power, direction. (COCA)
- (6) I'm talking about the habit you **got of** collecting full price, but ringing up something less. (COCA)
- (7) And you **get of from** school at 3 every day? (COCA - Fiction)

Get off

- (8) Quill would not **gets off the bicycle**. He rode around and around the yard. (COCA)
- (9) So he **gets off** his bike and confronts the motorist. (Internet)
- (10) **Getting off** a bus where you want to is hard - there are all sorts of factors (traffic, the driver, other passengers) that make it difficult. (Internet)
- (11) (...) she has seen me **getting off the bus** on the 21st Mile Kuching to Serian stop. (COCA)

- (12) I'll cry so much that I'll never **get off** the bed, and I won't be able to function. (COCA)
- (13) Oh, I wouldn't want that! 'she said, laughing as she **got off his bed**'. (COCA)
- (14) She had this jolted look on her face-I don't even remember **getting off the bed**, I must have levitated! (COCA)
- (15) A guide to strategies that will help toddlers and preschoolers sleep through the night without calling out or **getting out of** bed. (Internet)
- (16) And the only way I have ever been able **get** them to stay **off the bed**. (Internet)
- (17) I know every day that I **get off of** my bike, I am like the happiest guy on the planet (COCA)
- (18) He told her to **get off of** his property. Then he tried to shoo her away. (COCA)
- (19) OK, everybody, you can start **getting off of** the bus. (COCA)
- (20) **Get off of** my back. (Internet)
- (21) Electronic Arts needs to **get off of** call of duty's nuts (internet)
- (22) It's basically a small Mylar kit that you can **get off from** the Internet. (COCA)
- (23) Ricky often helps him at construction sites when he **gets off from** his regular job... (COCA)
- (24) He **got off the ladder**. "Tomorrow I'm going to give it back to him. (COCA)
- (25) You've reached the point where it's time to **get off the ladder** and let somebody else get on. (COCA)
- (26) Help men (and women) **get off the ladder**. I am going to do all that I can to help men kill their jobs and buy back their lives. (Internet)
- (27) Many ladder accidents occur when personnel are **getting** on or **off the ladder**. (Internet)

Get in

- (28) Just don't **get in the car** with someone you don't know. (COCA)
- (29) Sean runs out of the house and **gets in the car**. (COCA)
- (30) The Flynns are **getting in the car**. (COCA)
- (31) He tried to **get in his house** and then realized that he had left his keys in Mississippi, but he was looking around. (COCA)
- (32) He **got in the car**, and I said, do you know why we're here? (COCA)
- (33) **Get in the car**, Fasten Your Seat Belt, That's a Good Boy (Internet)
- (34) Sidd is 14 months old and has issues **getting in the car**. (Internet)
- (35) I hate when lizards **get in the house** - ughh it just grosses me out! and then you have to get them out somehow.. (Internet)
- (36) 'I walked out and **got in the car**'. (Internet)
- (37) It's time for you to **get in in** a full way, not just dip your toe in the pool. (COCA)
- (38) But I **get in in** the morning and I go out at night. (COCA)
- (39) I **got in in** September and it's only a little bit grown out. (Internet)
- (40) Players **get in in** the head. (Youtube)

Get down

- (41) Don't worry --I can **get down the ladder**. If you fall, " he told me, " I can't help you. (COCA)
- (42) You know, I looked at her a couple of times and said, well, maybe she can **get down the** street. (COCA)
- (43) We just have a dog that has two legs who can't **get down the** stairs. (COCA)
- (44) Congress **Gets Down** To Business (Internet)

- (45) Samsung **Gets Down** to the Nitty-Gritty With Super-Sharp Tablet ... (Internet)
- (46) White House **Gets Down** to Cases on Selling Excess Properties ... (Internet)
- (47) But if we don't **get down from** this tree, I'll be neither. (COCA)
- (48) He **got down from** the wagon and beat the dust from his hat by hitting the brim against his dirty pants. (COCA)
- (49) How to **get down from** a hanging wedgie in tightie whiteys? (Internet)
- (50) **Get down from** there you are not a telephone technician you don't even have any tools. (Internet – Facebook)
- (51) We **get down from** the highway where I have been sent to keep you from resting. (Internet)
- (52) Big Beat The matadors - **Get down from** the tree Album: Our selection 1968. (Internet)

Get back

- (53) It hurt so bad that I thought I would never **get back up** again. (COCA)
- (54) You knock me down, I'll **get back up**. That motivates me. I want to be a winner. (COCA)
- (55) We **get back up** on the bike and we keep riding no matter how many times we fall off. (COCA)
- (56) Runner falls, **gets back up** and wins ... (Internet – Youtube)
- (57) I went back and **got them back** into the car and they were just standing there bawling. (COCA)
- (58) By the time we **got them back** to the cabin they were dead in our dry creel. (COCA)
- (59) So it's taken us a good seven months to **get them back in** stock. (COCA)

- (60) Celtics hope a vertical jump **gets them back** on track. (Internet)
- (61) He steals them, she **gets them back**. (Internet)
- (62) Changes for Tampa Bay Lightning **gets them back** to winning ways. (Internet)
- (63) I can't wait to **get back** to Vermont so we can hang out. (COCA)
- (64) But not until we **get back his house**. It'll be good for him, you know? (COCA)
- (65) Not if he wanted to restore his own good name and **get back his** old job. (COCA)
- (66) And when he **gets back to his house**, he sends for his neighbours and friends, saying to them, Be glad with me, for I have **got back** my sheep which had gone. (Internet)
- (67) This period of beginning to sail for home, after a long period of stagnation and frustration at not being able to **get back to his homeland**. (Internet)
- (68) When **I got back home**, they were both sitting by the kitchen door with looks on their faces that said, "We were sitting here the whole time. (Internet)
- (69) An Epic attempt from Toby to **get back in his house**. (Internet – Youtube)
- (70) A woman came home with a bag of groceries, got the mail, and ... the elevator -- or if it was raining that day -- he **goes back** to his floor directly. (Internet)

Get out

- (71) He **gets out of** the car and walks to the front of the car and is, and standing there for a little bit. (COCA)
- (72) If somebody gave me 2 or 3 or \$400 and I didn't have to **get out of** my house as opposed to sit and wait at the airport. (COCA)
- (73) When you **get out of the bus**, go around the first hill and enter the stage from the back. (COCA)

- (74) "We Gotta **Get out of** This Place", occasionally written "We've Gotta **Get out of** This Place", is a rock song written by Barry Mann and Cynthia Weil. (Internet)
- (75) **Get out of** debt using 4 keys and 3 steps suggested by DebtCC community. Explore the solutions that can help you to **getting out of** debt help. (Internet)
- (76) **Get Out of** My Life, but First Could You Drive Me & Cheryl to the Mall. (Internet)
- (77) Dear Aggressive Drivers: **Get out of** the Bus Lane. (Internet)
- (78) Obama needs to **get out of of** office. This health care thing is sooo stupid! (Internet – Facebook)
- (79) Clarke **gets out of of** a speeding ticket as Open champion. (Internet)
- (80) Great. " But before River could **get out the** door, Ben burst in. (COCA)
- (81) You gotta start working, man. You gotta **get out the** house. (COCA)
- (82) He walks out of the house with Jimmy Carter, Jimmy and Rosalind with him, and they **get out the** house, (...) (COCA)
- (83) the puzzled lady finally consented to dress and **get out the car** and take the three-mile drive. (COCA)
- (84) **Get out the bus** vote; I took the 16 down University to the Capital and found a number that didn't feel like voting. (Internet – Youtube)
- (85) Marvosa and Ulysses **get out with** their guns, ignoring the driver and running in the direction of the van (...) (COCA)
- (86) I'll get you a water, "she said", **got out with** her purse, and shut the car door. (COCA)
- (87) He **gets out with** the suitcase, and after shutting the door leans down to speak to her. (COCA)

- (88) **Get out with** Ord will be a weekly installment exploring the outdoor beauty southern Illinois has to offer. (Internet)
- (89) **Get out with** The Goose Is Loose this Saturday for fun in downtown Libertyville. (Internet)
- (90) She was jerking her body, trying to **get out from** under him. (COCA)
- (91) I need to **get out from** the streets and get my mind on something else, he said. (COCA)
- (92) At this point, it was trying to **get out from** under a rule of law that it felt was inappropriate. (COCA)
- (93) (...) but that's how a lot of people **got out from** this building in one way or another, running into the fire to get through, and my sister, why did she pull back, I don't know. (COCA)
- (94) When I **got out from** the car, I almost fell on the ground because I didn't expect the extra step. (COCA)
- (95) **Get Out from** Behind the Curtain. As designers, we are often thought of—and think of ourselves—as vendors, offering design services. (Internet)
- (96) No need to go begging to **get out from** underneath student loan debt (...) (Internet)
- (97) How can I **get out from** my married life!?! (Internet)
- (98) Hey! **Get out the ladder.** (Internet – Youtube)

Get into

- (99) Shortly after that, Annie **gets into** her car, drives the 14 miles to the Tappan Zee Bridge, stops at the highest point (...) (COCA)
- (100) Even after the boat dropped them on the island, he went on and on, like a cricket that **gets into** your house in autumn. (COCA)

- (101) (...) he asks, and **gets into** the car, plugging up his ears again with music. (COCA)
- (102) And then one day in late May 2009, said Oakes, he was **getting into** his car in a Costco parking lot in a town called Kennewick, Washington (...)(COCA)
- (103) And now Beverly and her minions were preventing Jane from **getting into** her own house. (COCA)
- (104) **Get Into** London Theatre 2011 was an incredible success with over 77000 tickets sold. (Internet)
- (105) Always wanted to learn a new language but never had the time? Click on the images on the left to find out more about either **Get Into** French or **Get into** Spanish. (Internet)
- (106) Additional information on how to **get into** Windows Safe Mode in all versions of windows. (Internet)
- (107) Options for mature students: **getting into** higher education, ways of combining study with work and family life and more. (Internet)
- (108) In an effort to **get into** the House, Ohio politicians are knocking on doors. (Internet)
- (109) How does water **get into** the house? How will my property and belongings be affected? How will the flood affect me? There are many ways for flood water to get (...)(Internet)
- (110) "Get Outta My Dreams, **Get into** My Car" is a number one single by singer Billy Ocean. (Internet)

Get away

- (111) And in order to change my life, I had to **get away from** my father, and I had to **get away from** cocaine. (COCA)
- (112) I'm desperately in love, I'm desperate to **get away from** here. (COCA)

- (113) He stood over a control panel. Godwin raised his revolver. " **Get away from** there. " It's all my fault- all mine. I must put a stop to all this. (COCA)
- (114) **Get Away From** Me is the two-disc debut album from singer-songwriter Nellie McKay. (Internet)
- (115) Oh you can't **get away!** Well you can party down with Warren in ol' New Orleans ... But you can't **get away from.** No you can't **get away from** me. Oh my God! (Internet)
- (116) Around Azeroth: Let's **get away from** it all. by Elizabeth Wachowski Sep 16th 2011 at 10:00AM (Internet)
- (117) Cat **get away from** there, CAT! DAMNIT CAT! (Internet – Facebook)
- (118) **Get away from** there, you fucking tool. (Internet)
- (119) I ran 2 km to **get away from** there (...)(Internet)

Get from – get * from

- (120) (...) to **get from** their mountain resorts to Denver than it is from Aspen to Denver any day, (...) (COCA)
- (121) To see the size of the foundation stones gives you this gut sense of the scale and mass of the building that you can't really **get from** pictures, "he says". (COCA)
- (122) Otherwise, there'll be no guarantee that you can **get from** here to there. (COCA)
- (123) (...) the single mom manages to feed her children with free produce and dry goods she **gets from** the San Francisco Food Bank. (COCA)
- (124) ALL YOU **GET FROM** LOVE IS A LOVE - The Carpenters song. (Internet)
- (125) How to **get from** Civitavecchia, the port of Rome, to central Rome or Rome airports. (Internet)

- (126) Eurostar is the best way to **get from** London to Paris. (Internet)
- (127) Transparency: How Much Oil Do We **Get From** Offshore Drilling? (Internet)
- (128) We **get them from** local grocery stores and food chains and other food banks. (COCA)
- (129) Unless you can **get them from** the forest, it's as fresh as you can get it. (COCA)
- (130) That may be. Yeah, I mean, I just **got them from** a major seed company and, you know, we were all so happy looking at them. (COCA)
- (131) **Get them from** the Greeks. I've complained a lot about the Hellenization of our economic discourse — the insistence, in the teeth of evidence, (...) (Internet)
- (132) Unchecked getting emails and still **get them from** second life (...) (Internet)
- (133) But by this time, the vast majority of women who needed abortions had no choice but to **get them from** illegal practitioners without these medical advances at (...) (Internet)
- (134) Three Responses to 'Railways should make its own trains, not **get them from** India' - tony says. (Internet)
- (135) “Where should we **get them from**?” The growing concern over the need for migrant workers and the complexity of integration issues. (Internet)

Get on

- (136) Don't **get on** the roof. (COCA)
- (137) You were anxious now, let me **get on** the bus, let me get home, a little bit of rain's coming down. (COCA)
- (138) After that I **get on** a plane and I go down to LA...

- (139) If you **get on a bike** for an hour and lose that much in sweat, you surely won't become severely dehydrated. (COCA)
- (140) You get out in the outfield in spring training and it's just like when you **get on a bike** again. (COCA)
- (141) **Get on board** the Liverpool Daily Post's campaign for liners from Liverpool. (Internet)
- (142) How to **get on a Bike**. Are you having problems teaching your children how to start on the bike without needing a push? (internet)
- (143) **Get On** That Bicycle And Ride – A Comparison Of Methods To Promote Cycling In Three Cities (Internet)
- (144) I can actually **get on the floor** and play with my grandbabies. (COCA)
- (145) **Get on the floor** with your child and strike up a conversation among her toy animals or make her trucks go "vroom"! (COCA)
- (146) TONY (not believing) **Get on the floor** and put your hands behind your back. (COCA)
- (147) Jeff frowns, **gets on the floor** of the cab and gropes under the driver's seat. His eyes register a discovery. (COCA)
- (148) Letras de música - **Get On The Floor** - Michael Jackson (Internet)
- (149) Jeniffer Lopez song - It's a new generation. Mr. Worldwide Party people. **Get on the floor**, darling. **Get on the floor**. (Internet)
- (150) Save your money and **get on the floor**. Good parent-child relationships cannot be bought. Good parent-child relationships are a by-product of spending not (...) (Internet)
- (151) The **Get on the Floor** Program is designed to do just that – **get** you **on the floor** dancing! It gives you the opportunity to add more dance skills and techniques to (...) (Internet)

ANEXO J

Os *chunks* e seus respectivos usos no corpus de inglês L1

	Tipos	Usos no corpus
<i>get down</i>	verbo + partícula	get down
	verbo + partícula + preposição + objeto	get down from the tree
	verbo + part. + prep. + prep. + objeto	get down out of the tree

	Tipos	Usos no corpus
<i>get off</i>	verbo + partícula + objeto	get off his bicycle get off the ladder
	verbo + verbo + partícula + objeto	get blown off his head

	Tipos	Usos no corpus
<i>get up</i>	verbo + partícula	get up
	verbo + objeto + partícula	get his bike up get the basket up

	Tipos	Usos no corpus
<i>get out</i>	verbo + verbo + partícula	get straightened out

	Tipos	Usos no corpus
<i>get on</i>	verbo + partícula + objeto	get on his feet get on the bike get on his bicycle
	verbo + objeto + partícula	get a hat on
	verbo + pronome + (informação) + partícula + objeto	get him all set up on his bike

	Tipos	Usos no corpus
<i>get onto</i>	verbo + partícula + objeto	get onto the bicycle

	Tipos	Usos no corpus
<i>get back</i>	verbo + partícula + preposição + objeto	get back on his bicycle get back on the bicycle

ANEXO K

Os *chunks* e seus respectivos usos no corpus de inglês L2

	Tipos	Usos no corpus
<i>get down</i>	verbo + partícula	get down
	verbo + partícula + objeto	get down the stairs get down the street get down the ladder
	verbo + partícula + preposição + objeto	get down from a ladder

	Tipos	Usos no corpus
<i>get off</i>	verbo + partícula + objeto	get off the bicycle get off the bus get off his bed get off the ladder
	verbo + partícula + preposição + objeto	get off of his car get off from a ladder

	Tipos	Usos no corpus
<i>get up</i>	verbo + partícula	get up
	verbo + partícula + objeto	get up the ladder
	verbo + partícula + preposição + objeto	get up from a ladder

	Tipos	Usos no corpus
<i>get out</i>	verbo + partícula + objeto	get out the bus
	verbo + partícula + preposição + objeto	get out of his car get out of the bus get out of his house get out from a ladder get out with the money

	verbo + partícula + prep. + prep. + objeto	getting out of of his car
<i>get on</i>	Tipos	Usos no corpus
	verbo + partícula + objeto	get on his bike get on the floor

<i>get back</i>	Tipos	Usos no corpus
	verbo + partícula + objeto	get back his house
	verbo + objeto + partícula	get the pears back
	verbo + partícula + preposição	get back up

<i>get of</i>	Tipos	Usos no corpus
	verbo + partícula + objeto	get of his car get of the bus get of his house
	verbo + partícula + preposição + objeto	get of from a ladder get of of his car

<i>get in</i>	Tipos	Usos no corpus
	verbo + partícula	get in
	verbo + partícula + objeto	get in the car get in his house
	verbo + partícula + preposição + objeto	get in in the car

<i>get into</i>	Tipos	Usos no corpus
	verbo + partícula + objeto	get into his house get into the car

<i>get away</i>	Tipos	Usos no corpus
	verbo + partícula + preposição + objeto	get away from there

	Tipos	Usos no corpus
--	--------------	-----------------------

<i>get from</i>	verbo + partícula + objeto	get from a ladder
	verbo + objeto + partícula	get fruits from get pears from get the pears from get green pears from get some fruits from
	verbo + pronome + partícula + objeto	get them from the floor

ANEXO L

Excertos colhidos a partir das narrativas desenvolvidas por falantes de inglês L1

verbo + partícula

the ladder, and put them in a couple of barrels, that he's GOT DOWN there. As he's doing this uh somebody comes by with a walks

all over the place, and then you see him fall down, and he GETS UP, and brushes himself off, and he goes, you know, and then

verbo + partícula + objeto (em nenhum dos casos encontrados se pode separar o verbo da partícula)

that maybe he'll get off his bicycle, and get one. And he GETS OFF HIS BICYCLE, and uh he takes one, and then he says "well

too big for him. And the bike is much too big for him. And GETS ON THE BIKE, and rides off. Then riding across this great

picking up the pears for him, and hold the basket, while he GETS ONTO THE BICYCLE, and are generally very helpful. They walk down

verbo + objeto + partícula

sort of a faded, navy blue, denim top, and jeans. And he's GOT A HAT ON, so does the first man that I described. And he just walks

Just pick them up, and pour them in. And they help him GET HIS BIKE UP, and one kid takes the rock that he tripped on and he throw

verbo + partícula + preposição + objeto

not to take the pear, but to take the whole basketful. And GETS BACK ON HIS BICYCLE, has this some trouble loading the basket,

And he GETS DOWN FROM the tree, (...)

verbo + partícula + preposição + preposição + objeto

And then he GETS DOWN OUT OF the tree, (...)

verbo + verbo + partícula

They help him, GET STRAIGHTENED OUT, put the pears back, in the basket, straighten out his bicy (...)

verbo + verbo + partícula + objeto

(...) his hat sort GETS BLOWN OFF his head (...)

verbo + pronome + (informação) + partícula

kind of neat. And then they start walking away, and they GET HIM ALL SET UP ON his bike, and then start walking away, and the they find

ANEXO M

Excertos colhidos a partir das narrativas desenvolvidas por falantes de inglês L2

verbo + partícula

a tree. He would climb up the ladder, get some, and then GET DOWN and put them in a basket. A man with an animal passed by an

some boys, seeing him and the mass on the ground, helped him GET UP and pick the fruits that fell of the basket. When he was

picture 2, Pitter is getting in the car. In picture 3, Pitter GOT IN. In this picture, Pitter is walking down the stairs.

verbo + partícula + objeto

In picture 3, Pitter drives. In this picture, Pitter GET DOWN THE STAIRS. In this picture, Pitter walk down the street.

Paul is getting off from a ladder. In this picture, John is GETTING OFF THE BUS. In this picture, the thief is running away with

and taking some pears. He cleans the pears and again he GETS UP THE LADDER again. A man goes there with a goat and passes

picture, Paul gets up from a ladder. In this picture, John GETS OUT THE BUS. In this picture, the thief runs with the money.

in the nest. A boy put the nest in his bike and go on. HE GET ON THE FLOOR and the fruits. His friends help him to take the

picture 1, Pitter gets of his house. In picture 2, Pitter GETS BACK HIS HOUSE. A man was picking up pears in a very careful way

Coleta: 24/05/2011 Estudante 24 In Picture 1, Pitter is GETTING OF HIS CAR. In Picture 2, Pitter is getting in the car. In

Picture 1, Pitter gets out of his car. In Picture 2, Pitter GETS IN THE CAR. In picture

3, Pitter drives. In this picture,

Pitter is getting out of his house. In picture 2, Pitter is *GETTING INTO HIS HOUSE*. A man was collecting fruits from a tree and putt

this picture, Pitter down the street. In this picture, Paul *GET FROM A LADDER*. In this picture, John down the bus. In this

verbo + objeto + partícula

down, and so did the basket of pears. Three boys helped him get back up and *GET THE PEARS BACK* in the basket and got his hat. In

Pitter entered his house. In a Sunday morning, a farmer was *GETTING FRUITS FROM* his tree when a boy passed by on his bike. Seeing the fruit

verbo + partícula + preposição + objeto

cture, Pitter walked down the street. In this picture, Paul *GOT DOWN FROM* a ladder. In this picture, John got of the bus. In

Pitter is walking down the street. In this picture, Paul is *GETTING OFF FROM* a ladder. In this picture, John is getting off the bus

picture, Pitter walks by the street. In this picture, Paul *GETS UP FROM* a ladder. In this picture, John gets out the bus. In

the collector's permission. He steals the full basket and *GET AWAY FROM* there. However, he crashes his bike with another girl,

In this picture, Paul *GETS OF FROM* a ladder.

In picture 2, Pitter *GETS IN IN* the car.

In picture 1, Pitter *GETS OUT OF* his car.

verbo + partícula + preposição

Three boys helped him *GET BACK UP* (...)

verbo + pronome + partícula + objeto

(...) other three little boys helped him to GET THEM FROM the floor.

verbo + part. + prep. + prep. + objeto

In picture 1, Pitter is GETTING OUT OF OF HIS CAR. In Picture 2, Pitter is getting in in the car

ANEXO N

Uso e frequência de *chunks* formados pelo verbo *get* por falantes de inglês L1 e L2

get down	Uso dos <i>Chunks</i> no inglês L1	freq.	Uso dos <i>Chunks</i> no inglês L2	freq.
	verbo + partícula	1	verbo + partícula	1
	verbo + partícula + preposição + objeto	1	verbo + partícula + objeto	5
	Verbo + partícula + prep. + prep. + objeto	2	verbo + partícula + preposição + objeto	5

get off	Uso dos <i>Chunks</i> no inglês L1	freq.	Uso dos <i>Chunks</i> no inglês L2	freq.
	verbo + partícula + objeto	9	verbo + partícula + objeto	20
	verbo + verbo + partícula + objeti	1	verbo + partícula + preposição + objeto	11

get up	Uso dos <i>Chunks</i> no inglês L1	freq.	Uso dos <i>Chunks</i> no inglês L2	freq.
	verbo + partícula	4	verbo + partícula	32
	verbo + objeto + partícula	2	verbo + partícula + objeto	1
			verbo + partícula + preposição + objeto	1

get out	Uso dos <i>Chunks</i> no inglês L1	freq.	Uso dos <i>Chunks</i> no inglês L2	freq.
	verbo + verbo + partícula	1	verbo + partícula + objeto	5
			verbo + partícula + preposição + objeto	50
			verbo + part. + prep. + prep. + objeto	1

get on	Uso dos <i>Chunks</i> no inglês L1	freq.	Uso dos <i>Chunks</i> no inglês L2	freq.
	verbo + partícula + objeto	3	verbo + partícula + objeto	2
	verbo + objeto + partícula	1		
	verbo + verbo + partícula	1		
	verbo + pronome + (informação) + partícula + objeto	1		

get onto	Uso dos <i>Chunks</i> no inglês L1	freq.	Uso dos <i>Chunks</i> no inglês L2	freq.
	verbo + partícula + objeto	1		

get back	Uso dos <i>Chunks</i> no inglês L1	freq.	Uso dos <i>Chunks</i> no inglês L2	freq.
	verbo + partícula + preposição + objeto	2	verbo + partícula + objeto	1
			verbo + objeto + partícula	1
			verbo + partícula + preposição	1

get of	Uso dos <i>Chunks</i> no inglês L1	freq.	Uso dos <i>Chunks</i> no inglês L2	freq.
			verbo + partícula + objeto	19
			verbo + partícula + preposição + objeto	2

get in	Uso dos <i>Chunks</i> no inglês L1	freq.	Uso dos <i>Chunks</i> no inglês L2	freq.

			verbo + partícula	2
			verbo + partícula + objeto	47
			verbo + partícula + preposição + objeto	5

get into	Uso dos <i>Chunks</i> no inglês L1	freq.	Uso dos <i>Chunks</i> no inglês L2	freq.
				verbo + partícula + objeto

get away	Uso dos <i>Chunks</i> no inglês L1	freq.	Uso dos <i>Chunks</i> no inglês L2	freq.
				verbo + partícula + preposição + objeto

get from	Uso dos <i>Chunks</i> no inglês L1	freq.	Uso dos <i>Chunks</i> no inglês L2	freq.
			verbo + partícula + objeto	1
			verbo + objeto + partícula	5
			verbo + pronome + partícula + objeto	1